

*As Representações Sociais de Moral de
Professores das Quatro Primeiras
Séries do Ensino de 1.º Grau*

ANEXO AO PROCESSO 289/95 - C.M.

A N E X O S

*Anexos à Dissertação de Mestrado
Apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Educação -
UNESP, Campus de Marília*

Alessandra de Moraes Shimizu

1998



MFN
2170

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MORAL DE
PROFESSORES DAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO
ENSINO DE 1º GRAU

CLASS.: 370.15
S 556r
V.2
TOMBO: Tese 839



ANEXOS



ANEXOS À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA
AO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
- UNESP, CÂMPUS DE MARÍLIA

ALESSANDRA DE MORAIS SHIMIZU

1410000839



1998



SUMÁRIO

Anexo 1 - Entrevista 01	04
Anexo 2 - Entrevista 02	08
Anexo 3 - Entrevista 03	13
Anexo 4 - Entrevista 04	22
Anexo 5 - Entrevista 05	27
Anexo 6 - Entrevista 06	33
Anexo 7 - Entrevista 07	39
Anexo 8 - Entrevista 08	47
Anexo 9 - Entrevista 09	55
Anexo 10 - Entrevista 10	61
Anexo 11 - Entrevista 11	65
Anexo 12 - Entrevista 12	72
Anexo 13 - Entrevista 13	76
Anexo 14 - Entrevista 14	80
Anexo 15 - Entrevista 15	83
Anexo 16 - Entrevista 16	86
Anexo 17 - Entrevista 17	89
Anexo 18 - Entrevista 18	93
Anexo 19 - Entrevista 19	95
Anexo 20 - Entrevista 20	98
Anexo 21 - Entrevista 21	102
Anexo 22 - Entrevista 22	105
Anexo 23 - Entrevista 23	108
Anexo 24 - Entrevista 24	112
Anexo 25 - Entrevista 25	115
Anexo 26 - Entrevista 26	118
Anexo 27 - Entrevista 27	123
Anexo 28 - Entrevista 28	127
Anexo 29 - Entrevista 29	131
Anexo 30 - Entrevista 30	135
Anexo 31 - Entrevista 31	139

Anexo 32 - Entrevista 32	149
Anexo 33 - Entrevista 33	155
Anexo 34 - Entrevista 34	159
Anexo 35 - Entrevista 35	163
Anexo 36 - Entrevista 36	167
Anexo 37 - Entrevista 37	170
Anexo 38 - Entrevista 38	174
Anexo 39 - Entrevista 39	180
Anexo 40 - Entrevista 40	192

ENTREVISTA - 01

DATA DA ENTREVISTA: 20/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** A.M.
2. **Idade:** 26 anos
3. **Estado Civil:** casada - sem filhos.
4. **Profissão e renda do marido :** arquiteto - 10 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Araraquara - SP **Residente em:** Marília/SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica - (vai à missa esporadicamente aos domingos)

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 2 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Série escolar que leciona:** CBC (2ª série)
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério em Américo Brasiliense - Estadual/
Pedagogia - FEFIRA (Particular).
6. **Período:** Término do Magistério em 1995 e da Pedagogia em 1995.
7. **Atividades profissionais anteriores:** Vendedora
8. **Cursos de complementação profissional:** Especialização em
Psicopedagogia (FEFIRA)

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: revista, jornal, psicologia.

Televisão: assiste pouco, mas gosta de assistir programas de humor.

3. Possui algum hobby?

Cozinhar.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Pouco.

2 Questões

1. Quando você ouve a palavra moral, o que te vem na cabeça?

Índole. Penso no cidadão na sua integridade, suas atitudes de ordem emocional. Uma pessoa que não seja bandido, que mata. Olha, eu acho ampla a palavra moral. Aborda muitas coisas, muitas características.

2. E a palavra “imoral”?

Tudo o que é “sujo”. Vejo aquela pessoa que age contrário as regras sociais (não aquelas de como devemos comer com os talheres) e sim regras básicas de respeito mútuo.

3. E o que é moral para você?

Moral é o que você constrói durante a sua vida toda, onde a sociedade te vê como uma pessoa que possa se encaixar na mesma.

4. E como essa moral vai se formando?

Particularmente, acho que são necessário três fatores, onde um se complementa ao outro. Esses fatores são:

1. Características genéticas, onde você herda dos pais;
2. Ambiente familiar onde este se faz o “grosso” da personalidade;
3. A comunidade, a escola, os amigos, religião.

Os três são muito importantes. Às vezes só de conversar com a criança a gente vê como são os pais dela. Eu acho que os filhos são o espelho do pai. Se a criança tem uma educação bem feita dentro de casa, ela não assimila coisas ruins na escola.

5. E como que se educa?

Não existe educação perfeita, sempre vai haver falhas. A família deveria respeitar o que a criança traz geneticamente, mas aquilo que ela traz de ruim devem ser contestado pelo diálogo. Muitas críticas construtivas.

6. E como professora, como você pode ajudar na formação da criança?

Eu acho muito difícil, mas a professora deve fazer a continuação da educação que a criança recebe em casa. É pelo diálogo. Também, tanto na família como na escola, você deve dar valor a tudo que é positivo na criança, através de elogios e nunca através de recompensas. Eu acho isso terrível.

Eu acho que o esquema de recompensa gera muita ansiedade e frustração, porque às vezes você acha que é o melhor e acaba se decepcionando.

Os aspectos negativos da criança a gente procura trabalhar pelo diálogo.

7. O que seria uma atitude moral de um aluno para você? E uma atitude imoral?

Atitude moral: tudo aquilo que é positivo ou seja, o cidadão que faz o “bem”. Exemplo: O aluno que respeita o professor (atitude extinta nas escolas públicas).

Atitude imoral: atitudes negativas, ou seja, o cidadão que faz o “mal”. Exemplo: O aluno que desrespeita o professor, o aluno agressivo, rebelde, que não sabe viver em grupo.

8. Você já tinha pensado sobre esse assunto anteriormente ou visto em algum lugar?

Não vi este assunto na faculdade, se eu vi foi em Filosofia, muito superficialmente.



Este assunto está em todos os lugares. No dia-a-dia, você acaba esbarrando em pessoas imorais. Temos vários exemplos e um grande exemplo são os políticos. Como educadora, já presenciei cenas assustadoras: um aluno quase cuspiu em mim; outro pulou a janela (uma cena de marginalidade) para fugir, enfim, atitudes muito negativas.

9. Deseja fazer algum comentário?

A base da formação de um indivíduo apto para conviver sem problemas com a sociedade, está na sua família. A família é sem dúvida, o alimento para o desenvolvimento da sua personalidade, o que hoje está em decadência.

4. Profissão e renda do marido: vendedor - 7 salários
5. Nacionalidade: brasileira
6. Naturalidade: Bom Conselho (PE) Residente em: Marília/SP
7. Religião (praticante com que frequência): católica praticante duas vezes por semana

II - Vida Profissional

1. Profissão: Professora I há 24 anos. 1.1. Salário: 7 salários
2. Série escolar que leciona: 4ª série
3. Instituição: E.E.P.G. "Benedito de Abreu Sampaio Vidal"
4. Formação (Curso de Instrução): Magistério e Pedagogia
5. Instituição: Magistério em Penápolis/SP e Pedagogia em São Carlos/SP
6. Período: 1º ano do Magistério em 1970 e da Pedagogia em 1978
7. Atividades profissionais anteriores: Professora de 1ª a 4ª série
8. Cursos de complementação profissional: Cursos de Português, Matemática, História e Biologia
9. Atividades extra-curriculares atreladas pelo local de trabalho:
Cursos fornecidos pela delegacia: Cursos de Português, Matemática, História e Biologia

ENTREVISTA - 02

DATA DA ENTREVISTA: 20/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** J. R.
2. **Idade:** 44 anos
3. **Estado Civil:** casada - tem filhos de 21, 19, 15 e 13 anos
4. **Profissão e renda do marido :** vendedor - 7 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Bom Conselho (PE) **Residente em:** Marília/SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante
(vai às missas às vezes).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora I há 24 anos **1.1. Salário:** 7 salários
2. **Série escolar que leciona:** 4ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério em Penápolis/SP e Pedagogia em São Caetano/SP.
6. **Período:** Término do Magistério em 1970 e da Pedagogia em 1978.
7. **Atividades profissionais anteriores:** Professora de 1ª a 4ª série.
8. **Cursos de complementação profissional:** Cursos de Português, Matemática, História e Biologia.
9. **Atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:**
Cursos fornecidos pela delegacia. Cursos de Português, Matemática, História e Biologia.

C - Vida Cultural

1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

Não.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Tinha. Morava em São Paulo, está em Marília há 9 anos. Frequentou bastante teatro, filmes. Atualmente só pratica leituras de romances, jornais, revistas (Veja) e assiste televisão. Acha que a televisão substitui a leitura ao veicular programas interessantes sobre educação, Psicologia (não lê mais livros nessa área porque prefere a televisão), adora assistir estes programas.

3. Possui algum hobby?

Relaxamento

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2 Questões

1. Quando você ouve a palavra moral, o que te vem na cabeça?

Honestidade. A primeira palavra que me vem.

2. E imoral?

Mas o que é moral e imoral, é a mesma coisa o que é certo ou errado. O que é imoral para mim pode não ser para o outro, e vice-versa.

Para mim, moral é a gente tentar ser o mais honesto possível. E imoral quando se age de má fé.

3. E o que é moral para você?

Então, é isto, é ser honesto naquilo que você faz. Você tendo certeza que aquilo que você está fazendo está sendo melhor para as pessoas

que você convive, e para as crianças que você lida, isso seria moral. Moralmente eu estaria cumprindo com o meu dever.

4. Você teria o exemplo do que seria um ato imoral?

Ensinar conscientemente conceitos errados. Se você tiver consciência que está passando uma informação errada, então você está agindo imoralmente.

Isso existe em todo lugar, no contexto social em que vivemos, onde a imoralidade tem sido, na tevê, né? Na imprensa de modo geral tem sido divulgada. Então a gente tem sentido uma série de acontecimentos que deixam as pessoas desconfiadas em relação ao próprio ser humano.

Eu não percebo isso no meu ambiente de trabalho, mas sim no contexto geral da sociedade, o que torna difícil às vezes a gente trabalhar com os alunos. Conceitos mais de moralidade. Porque eles tem visto também, eles são muito grudados na televisão e tem visto uma série de acontecimentos que demonstram a imoralidade pública, do setor público.

5. E você tem exemplos desses acontecimentos?

Todo brasileiro tem. A política é o que mais me marca.

6. Como as pessoas vão se tornando moral? Como vai se dando o desenvolvimento moral?

Ah, sim! A formação começa no lar. Pais estruturados, família unida. Que se respeita, que sabe ouvir na hora certa, falar na hora certa. Que ele tenha uma base familiar, ele chega na escola o professor vai apenas educar. A escola vai complementando essa formação. Mas o principal objetivo seria educar, embora grande parte das famílias estejam desestruturadas, aí a criança, é o reflexo da família. Indisciplinada, uma série de problemas psicológicos que transfere para o seu aprender no dia a dia.

7. E o que seria uma família desestruturada?

Pais separados. As mãe que para ajudar a manter a família saem às 6 horas da manhã e chegam às 23 horas, e os filhos passam a maior parte do tempo em creches. Fica uma criança um pouco solta, sem regras.

Acho que para a formação da criança é importante a colocação de regras, o laço afetivo. Tem pais que trabalham foram o dia inteiro, mas quando chegam em casa conversam com os filhos. Então a criança sente a falta dos pais no momento em que eles estão trabalhando, mas se sente muito forte porque é ouvida, ajudada, ela percebe aquele interesse do pai e da mãe pelo filho.

Assim, passa pela família e vem depois para a escola.

8. E como o professor pode ajudar?

Mostrando para eles, abrangendo certos assuntos. Levantando problemas, a gente pode demonstrar o caminho certo e o errado, o que também é difícil porque tem aquela questão, o que é certo e o que é errado. Existem conceitos básicos porque senão não teria sentido nenhum trabalho. Então eu procuro passar para eles aquilo que eu aprendi, ou seja, uma maneira um pouco melhor de se viver. De como ajudar a melhorar o mundo em que estamos. E que na realidade nós precisamos de pessoas honestas, que tenham muito amor para dar e não só para receber. E ajudar a a mudar esse contexto.

Eu costumo na primeira semana de aula trabalhar direitos e deveres de cada um. Você tem os seus direitos mas também os seus deveres. Eu também tenho meus direitos e deveres a cumprir. Eu passo a minha obrigação que eu tenho com eles. E eles mesmo vão colocando os direitos e deveres deles.

Esse trabalho vai sendo cobrado pelos próprios alunos entre eles mesmos, quando alguém foge da regra, eles mesmos trabalham em cima disso aí.

Eles mesmos formam as regras, porque eles sabem o que é certo ou errado. Conversar todos de uma vez eles sabem que está errado, eles sabem que tem direito a boas aulas. Eles mesmos são críticos para falar: “Olha, fulana não é boa professora”.

Aqui a gente tem procurado trabalhar desenvolvendo essa parte das crianças: falar, ouvir, eles são bastante críticos. As crianças participam de tudo. São muito independentes nas atividades.

Temos poucos casos de alunos que dão trabalho, mas nunca a gente mandou embora.



Essa escola é uma equipe de trabalho que sempre trabalha junto, todos os professores. Quando encontramos um problema com determinado aluno a gente vai em busca de solução, visando sempre o aluno.

Tudo isso ajuda. Nós não somos professores rotativos, e isto ajuda a montar uma equipe. A equipe já está muito estruturada. Sentimos muita segurança; e isso passa para os alunos. Se você for perguntar para algum aluno, ele tem paixão por esta escola.

Além disso, sempre temos apoio de outras instituições, temos estagiárias de Fonoaudiologia, Psicologia. Podemos encaminhar alunos para a UNESP. Então nós estamos muito ligada com tudo que acontece com os alunos, em todas as salas. A gente sempre procura se integrar.

9. Você já tinha pensado sobre esse assunto em outras ocasiões?

Essas questões são constantemente analisadas pelo professor. O que está certo, o que está errado. Porque eu não consegui atingir esse objetivo que eu me propus. Porque que essa criança está agindo dessa maneira. Então é uma coisa em 25 anos de trabalho que a vida toda eu pensei, analisando o aluno no todo. Então a gente de qualquer maneira embora não esteja explícito moral e imoralidade você está trabalhando isso.

A faculdade passa teoria, talvez eu até tenha visto isso em Sociologia e Filosofia, que mexem com a nossa cabeça. Mas o que realmente valeu para mim nesses anos todos foi a experiência, a prática, foi trocas de idéias com os companheiros. Foi fundamental chegar nesses 25 anos de trabalho muito satisfeita, com a missão cumprida.

10. Você gostaria de fazer algum comentário, acrescentar mais alguma coisa?

Não, se você tiver alguma dúvida, pode me procurar novamente.

ENTREVISTA - 03

DATA DA ENTREVISTA: 22/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** A. R.
- 2. Idade:** 27 anos
- 3. Estado Civil:** casada - filhos de 1 e 5 anos
- 4. Profissão do marido (renda):** vendedor - 35 salários
- 5. Nacionalidade:** brasileira
- 6. Naturalidade:** Itapira **Residente em:** Marília - SP
- 7. Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** Professor I há 3 anos **1.1. Salário:** 5 salários
- 2. Série escolar que leciona:** 3ª série
- 3. Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal"
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
- 5. Instituição:** Magistério em Pompéia/SP e Pedagogia- UNESP/diurno.
- 6. Período:** Término do Magistério em 1996 e da Pedagogia em 1996.
- 7. Atividades profissionais anteriores:** secretária escolar
- 8. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos:- lúdicos, alfabetização.

C - Vida Cultural

1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura sempre à noite, livros de literatura científica - Pedagogia; jornal: Folha de São Paulo e local; filmes históricos; revista: Veja, Escola, Criativa, Nova; televisão: novela, Jô Soares, Jornal Nacional.

3. Possui algum hobby?

Música: toca órgão, violão. Esportes: natação e aeróbica.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, o que te vem na cabeça?

Bom, a palavra moral me vem assim, preconceito, me vem também formação da pessoa no convívio que ela tem, no convívio social, às vezes também assim, como dizer, a não aceitação da pessoa a certos conceitos.

2. E a palavra “imoral”?

Imoral. A imoral, é engraçado a moral a gente vê esse lado, mas a imoral já dá a impressão assim, daquele lado de libertinagem, delinquência, um absurdo. Engraçado, eu nunca parei para pensar assim. Moral a gente sabe o que tem: “tem uma moral”, não seria um preconceito, mas, assim, seria mais a formação da pessoa mesmo, que adquire aquela cultura dentro de casa, a cultura da família, da sociedade, e que cria aquela moralidade própria.

A imoral realmente dá outro sentido de que você, é a parte realmente negativa, um escândalo.

3. E enfim, o que é moral para você?

No lado pessoal assim, seria em viver dentro de uma sociedade, aonde eu pudesse estar respeitando as normas dessa sociedade, mas não me ocultando.

Seria estar respeitando os conceitos que eu adquiri dentro da minha cultura também, dentro da minha família. Mas, tem muitas coisas, também que a

gente aprende dentro deste convívio familiar que, também, muda muito, né, para a gente.

A moral para mim seria a punição do inconsciente, em outras palavras.

Eu lembrei da Carmem, uma professora que tive na faculdade, o nosso inconsciente, né, que libera todas as nossas fantasias, todos os nossos desejos, e são essas condutas que a gente adquire dentro da família desde de quando nós nascemos, e toda a sociedade que exige isso de nós, que nós tenhamos uma conduta para viver e essa moral é a inibição de nossos desejos mais individuais.

4. E você acredita nisso?

Eu acredito, porque muitas coisas que eu quero fazer, eu desejo fazer e eu sinto que principalmente morando em uma cidade do interior, às vezes eu sou punida pelo meu próprio marido, né? Assim, mas não que “não, você não faça”. Mas você sabe que existe uma! Principalmente dentro de um casamento tem que estar as coisas correndo redondinho para que se de bem. Então, eu sei nas coisas que ele acredita e ele no que eu acredito, então, às vezes, eu tenho que punir os meus desejos porque eu sei que às vezes eu vou ferir ele, e vice-versa. E isso acaba passando para os nossos filhos, aquela normalidade, essa punição de eu querer chegar em casa quebrar as coisa, dar aqueles ataques, querer gritar, ligar o som mais alto do que todo mundo. Então, eu vou me punir, por que? Eu vou criar uma moral que eu vou estar ferindo o meu vizinho, vou estar prejudicando alguém, e isso sem querer no inconsciente é passado para os meus filhos também, que eles vão estar vendo que eu não aceito aquilo, e eles vão perceber que também não é legal ele fazer aquilo: “ligar o som tão alto”.

5. Se você for exemplificar uma atitude moral ou imoral de um aluno, como você o faria?

O que seria moral dentro de uma sala de aula, o que a gente praticamente exige. Principalmente o respeito e o convívio social na sala de aula, que eles possam pelo menos, e onde que entra essa punição; seria imoral se ele chegasse e começasse a falar os maiores palavrões que vem à cabeça dele, querer manifestar todo aquele desejo de revolta que traz para a sala de aula, ou querer ferir o outro colega corporalmente.

Então, é aonde que a moral seria, de forma não brusca, tentar conscientizar ele que dentro de uma sala de aula tem outros tipos de comportamentos, do que ele estar lá fora, na casa dele, em uma cantina, ou em outro lugar.

6. Como atingir essa conscientização?

Porque quando você chega na sala de aula, você encontra aqueles alunos problemas, e aí influi muito a sua Psicologia. A Psicologia vulgar dos professores. A gente tem que saber os limites, entender aquele aluno, aquela revolta, ou senão alguma coisa que ele esteja ansioso, que ele queira manifestar na sala de aula. Então, você tem que saber até onde ele pode ir, então, você deixa ele ir se extrapolando até chegar um certo ponto que você tem que chegar perto dele, pelo menos eu ajo assim, eu não grito, mas eu chego perto dele e já converso com ele e falo: “Olha, isso daqui não tá legal, por que?” Ou senão eu chamo ele para fora da sala de aula de uma forma amigável e converso: “O que está acontecendo, por que você está falando isso na sala de aula, será que é correto, será que você gostaria que xingasse sua mãe?”. No caso, vamos supor que usa muito aqueles termos que sempre acaba ferindo a família, e o pai, coitado, que não tem nada a ver com os problemas, né?

Então, tento chegar e conversar e explicar: “Dentro de uma sala de aula para você ser amiguinho dele você não pode agir desse jeito, você tem que ser de uma outra forma”. Mas não que eu queira que ele se transforme, mas assim, apenas, e no coletivo sempre estar conversando sobre a união, sobre a convivência, o bem-estar das crianças, que para estar na sala de aula não precisa gritar muito, às vezes as crianças querem falar tudo de uma vez. “Oh, eu estou aqui, tenho dois ouvidos e uma boca, então, é para mim escutar mais, do que falar”. Então, calma aí, né. Ou senão eu finjo, tiro o óculos e falo: “Pronto, não estou enxergando mais ninguém:.. Eu brinco muito, né. Uso termos irônicos que eles acham até engraçado.

Olha, eu cheguei a conclusão que quanto mais que você grita, quanto mais você tenta chegar com aquela cara carrancuda, porque no magistério sempre falava: “você já tem que entrar pisando alto, nunca sorria, porque a criança já vai ...”. Eu não consigo, sinceramente, não consigo mesmo. Eu me divirto com uma bobagem que a criança fala, eu dou risada. Tinha um menino na minha classe que qualquer coisa que eu falava em matemática que ele descobria

como chegar aos resultados ele falava: “Que magnífico mãe!” Eu me divirto com essas coisas porque eu como estudante, eu via como era gostoso você brincar.

Então, eu acho que você não vai levar pela rigidez, mas sim, pela conversa: “Oh! chega, brincar é brincar, agora o momento é de estudar”.

Então, o professor na faculdade dava risada porque eu falava que eu usava que nem Luckesi a “Pedagogia no ato de amor”, então um menino, ele começa a ficar agressivo, eu já falo: “Olha, então eu vou até aí, vou te dar um beijo, heim?”. E ele se retrai, porque esse contato físico faz com que eles se assustem, né?

Mas, tem hora que você tem que usar um pouquinho mais de rigidez e eles percebem quando a gente não quer brincar de uma maneira extrapolada, mas uma brincadeira dentro do limite deixando a criança a vontade, também, para que ela possa chegar até você, conversar, brincar, te beijar, encher a mesa de lanche. Também tem aquele momento que eu chego atrás da orelha e conversa com eles.

7. E para você, como vai se dando o desenvolvimento da moral?

Dentro da sala de aula, é você colocar para eles que você não é só professora, que você está ali em função de algo maior. então, a própria conduta sua, às vezes tua formação, você tem que passar para a criança. Para passar para a criança, você tem que viver aquilo. Não adianta ser artificial. Não adianta você falar: “Olha, não agride o outro, não fala isso, não faça aquilo”, sendo que você faz. Então, você não pode ser artificial porque você não vai conseguir transmitir bem. Então, você tem que estar preparada, tem que mostrar para ele que você também, é brava, tem um pouquinho de orgulho, sem querer briga com ele, sem querer não, né? Você vai e briga mesmo com a criança, mas daqui a pouco você chega lá e fala: “Olha, eu briguei com você, porque você está fazendo isso, aquilo e tal. O que está acontecendo, eu gosto de você, eu quero ser tua amiga, eu quero te ensinar, por que você está me rejeitando desse jeito?”.

Porque eles rejeitam o professor, do mesmo jeito que o professor rejeita o aluno que está lá, ele também vai dar a resposta, né? Então, eu acho que é por aí.

Eu não posso dizer se eu passo a “moral” para os alunos, eu posso dizer que eu consigo pelo menos manter uma certa calma na sala de aula.



Porque é difícil, são muitos alunos. Mas você consegue sim, se você tem uma linha se você começa, o que que acontece? Os alunos eles vão engrenando naquele seu processo de trabalho. Agora, se você é agressiva, se você grita, se você reage com eles, começa a discriminá-los. Aí com certeza eles também vão dar a resposta, que vai ser aquela classe barulhenta, que grita, que esperneia, e que vai te dar trabalho.

Agora, com os filhos eu sinto assim na convivência mesmo, porque você vai passando os valores. Igual para você sentar em uma mesa, se ele acostuma a ver você todo dia com a mesinha arrumada, sabendo comer com o garfo, com uma faca, ele vai querer imitar. Porque aí os pais se tornam modelo para ele, né?

Então, é aonde que aquela convivência mais íntima, mais ligada. Igual no meu caso, que o meu marido viaja a semana inteira, eu vejo que eles me imitam perfeitamente, é aquilo. O pai às vezes chega e não está tão habituado naquela rotina que eu tenho com eles e eles corrigem o pai. Às vezes sem querer ele limpa a mão na pontinha da toalha: "Oh pai, tem guardanapo!" Então, o pai olha para mim indignado, eu falo: "Ueh, tem que ser!".

Então é por aí, eu percebo que na nossa maneira de viver, de conversar, eu, meu marido ... Igual se a gente usa as palavras "nós somos", a minha filha não fala: "nós é". então, ela mesma coloca o linguajar dela dentro do nosso padrão sem que a gente esteja lá falando: "Nós é com somos, é plural". Tanto que neste final de semana eu usei muito o termo "se eu não achar a minha pasta eu vou estar prejudicada". Aí ela chegou da escola e disse: "Mãe, você sabe que na nossa classe todo mundo pode fazer o trabalhinho, e o meu grupo não fez."

Eu falei: "Por que?"

Ela disse: "Porque nós fomos prejudicados".

Eu falei: "Por que prejudicada? Em que sentido?"

Ela respondeu: "Ah, os meninos tudo do meu grupo ficaram conversando e eu fui prejudicada. Eu fiquei quieta, mas não pude fazer porque o meu grupo estava bagunçando".

Então, é uma palavrinha que foi passada para ela, se eu usasse um termo: "Eu estou perdida, eu estou f...(fez o gesto com a mão)". Ela usaria, também, né?

Então, este conceito de moral realmente vem de dentro da família, é ali o berço mesmo, e que com o passar do tempo ela vai entrar nessa escola, na escola da vida aí, e ela vai vir com outros conceitos, com outra moral, e que a nossa moral, também, pode estar errada, tudo aquilo que ela aprendeu com a gente ela pode achar que está tudo errado, mas aí a gente vai estar trabalhando em cima do que? Em cima dessa moral que ela está trazendo de fora: na escola.

Igual um dia, quando eu tive aula com o Hugo na faculdade e ele falou do conceito de excepcional, nós nunca tínhamos tocado sobre esse assunto em casa. Pois, ela (a minha filha) chegou um dia e viu uma criança com deficiência mental, ela falou: "Olha mãe, aquela lá é louca!"

Eu falei assim: "Louca, mas como é a louca?"

— "Ah, ela não anda naquele ônibus?"

Eu falei: "Que ônibus?"

— "É o ônibus azul" - (que é o ônibus da APAE).

Ela falou assim: "Ah! aquele ônibus só carrega louco."

Eu falei: "Mas aonde você ouviu isso aí, como você sabe?"

— "Ah, mãe, você não conhece aquele rapaz que fica andando daquele jeito todo torto é outro louco."

Aí eu fui conversar com ela. Então é um conceito que ela adquiriu aonde?

Na escola, ou com um primo, com outras pessoas fora de casa, porque criança com 5 anos já vai para o maternal, igual ela, vai no ballet, na natação. Então, já tem outras convivências maiores.

Eu tive que trabalhar com ela esse conceito em casa, fui explicar que não é louco, o que que é, o que não é, dentro do padrão dela, no linguajar dela.

Daí por diante, ela mesma começou a se corrigir: "não, não é louco né mãe, é deficiente, né? Tem problema."

Eu falei: "Então, do mesmo jeito que você não sabe andar de bicicleta, ele tem outro problema, então você também, é deficiente, você não sabe andar de bicicleta, também não tem coordenação."

Então ela começou a aceitar, e por incrível que pareça, veio morar uma criança deficiente do nosso lado, ela tem mongol. É, ela no começo, começou a ficar assustada, hoje não, já brinca, já integrou com a menininha e está bem.

8. Você falou que eles aprendem muito pelo modelo, este modelo para você, você acha que é uma simples imitação, ou seja, apenas a reprodução do comportamento, ou você acha que tem mais coisas além disso, como uma identificação?

Hum, é difícil! Bom, na idade que meus filhos estão, vamos supor de 5 e 1 aninho. Um aninho nem tanto, mas ela, que já atingiu, na idade da Marina, eu acho que além do modelo da convivência tudo, eu acho que tem algo a mais, sim, ela se identifica muito, ela... É que o pai e a mãe realmente, é o herói, a mãe é tudo, então é o modelo, a identificação, a admiração, às vezes, é que de qualquer modo isto está se incorporando nela, está formando os conceitos lá dentro. Sem dizer que ela não tem o conceito, a criança já tem os conceitos próprios dela, também, né, de diversas coisas. Se ela falar que isso aqui é uma pedra, aquilo vai ser uma pedra. E você não pode discutir, você fala: "Então eu acho que isso aqui é um gravador, mas se você acha que é uma pedra, tudo bem!"

E ela vem a descobrir isso com o tempo.

Eu acho que eu não deixei claro, né?

9. Deixou sim. Você acha que, então a educação moral vai acontecendo por aí?

Ela vai pelo modelo, depois vem as professoras, e essas professoras trazem outros tipos de modelos, de carisma, que ela vai ou se identificar ou não, né? E a criança é muito observadora também, ela observa muito. E a televisão, também, ela está vendo lá como aquela moça se veste, como que não se veste, ela já tem ... Eu na minha época, não tinha este conceito de roupa, hoje em dia você pega uma menininha, ela já sabe como se vestir, como estar dentro da modinha dela lá?

Então é toda esta educação que está em volta que vai seguindo, né? Então ela vai se moldando de acordo com isso aí.

10. E você já tinha pensado sobre isso antes?

Eu me preocupo muito assim, em que que eu estou passando para meus filhos e alunos, se eu estou passando, se eu estou agindo certo. Eu tento ver bem se eu estou sendo natural com eles, porque ser artificial não adianta.

Agora, então, eu acho que para mim poder passar alguma coisa para frente, eu tenho que primeiro me auto-educar.

Lendo, assistindo, observando o que é bom ou ruim, e tentar formando aquela personalidade, né? A gente está em constante formação, e está aberta para que esta transformação ocorra, né? Que esteja de coração aberto, então usando as palavras do Eugênio, outro professor que tive na faculdade, para poder se renovar e estar podendo passar coisas boas. De tudo a gente tira um pouco ... De um livro, um filme, na faculdade ...

11. Quer fazer mais algum comentário?

Não.

B - Vida Profissional

1. Profissão: Professora Desde 1994 1.1. Salário: 4 salários
2. Série escolar que leciona: CB1 (1ª série)
3. Instituição: E.E.P.G. "Benito de Abreu Sampaio Vial"
4. Formação (Grau de Instrução): Magistério e Pedagogia
5. Instituição: Magistério - E.E.P.S.G. "Cultura e Identidade" e Pedagogia - UNESP Marília
6. Período: Títulos de Magistério em 1992 e de Pedagogia em 1998.
7. Atividades profissionais anteriores: não há
8. Cursos de complementação profissional e atividades extracurriculares oferecidos pelo local de trabalho: cursos ligados a Pedagogia

C - Vida Cultural

1. Frequenta algum grupo de convivência, clube ou outros fora dos ambientes escolar e familiar? Não

ENTREVISTA - 04

DATA DA ENTREVISTA: 22/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. A. S.
2. **Idade:** 23 anos
3. **Estado Civil:** solteira.
4. **Profissão do marido (renda):** _____
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Pompéia/SP **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora desde 1994 **1.1. Salário:** 4 salários
2. **Série escolar que leciona:** CBI (1ª série)
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal".
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério - E.E.P.S.G. "Cultura e Liberdade" / Pedagogia - UNESP Marília.
6. **Período:** Término do Magistério em 1992 e da Pedagogia em 1996.
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** cursos ligado à Pedagogia.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras.

Programas: "O amor está no ar" (novela).

3. Possui algum hobby?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Às vezes o cinema, o teatro apenas nas férias.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra "moral", o que te vem na cabeça?

Em um primeiro momento eu acho que vem os conceitos de correto, os padrões sociais que são impostos, de conduta, de comportamento.

2. E "imoral"?

Seria tudo o que fere e que não está dentro dos padrões.

3. E o que seria moral para você?

A moral eu acho que seria o que a gente aprende com os pais. O que a gente ensina do que é certo.

4. Você teria um exemplo de um aluno que tenha feito algo de imoral?

São aqueles alunos que xingam. Falam palavrões.

5. Você acha que como essa moral vai se formando nos indivíduos?

Ah! Eu acho que a moral começa em casa, a educação que os pais vão dando, depois vai para a escola. O relacionamento com as pessoas. Você não chega e vai xingando, gritando, você tem que saber falar com as pessoas.

Os pais vão passar para os filhos aquilo que eles acham correto, o que também ele recebeu, a experiência que eles tiveram. O pai não vai falar para você fazer aquilo, uma coisa que ele sabe que vai dar errado. Ele sempre vai direcionando o filho para a coisa que é correta, que o filho não vai se prejudicar.

6. Mas ele vai passando isso como?

Ensinando, corrigindo quando faz as coisas erradas. E até observando a criança aprende. E na escola os professores passam isso. Que nem no começo do ano, tem classes que tem aquele cartazinho: “Respeitar o professor, não xingar”, aquelas regras, né?

E isso aí é trabalhado, que nem quando um aluno xinga o outro eu pergunto para ele se é correto o que ele está fazendo. Às vezes na hora você briga, mas às vezes pergunta também se está correto, se gostaria que fizesse aquilo com ele.

7. Você disse que essas regras que são colocadas são trabalhadas, como é que são trabalhadas?

Que nem no começo do ano, as regras são discutidas com as crianças, mas praticamente acabam sendo impostas, né? Mas é discutido, explica o que que é.

Na prática acaba sendo impostas.

8. E por que será?

Eu não sei se talvez os professores não consigam discutir isso com as crianças, ou acham a criança imatura para discutir. Acho que até na faculdade as regras eram impostas, chega o professor e fala: “É seminário, é aula expositiva, assim, concorda ou não concorda”. É assim e às vezes não dá para discutir, né?

9. E você acha isso bom ou ruim para a formação da moral?

Eu acho que às vezes isso pode ser ruim porque você não concorda e fica difícil para obedecer, ou sempre vai dar um jeitinho para desviar daquilo.

10. E o que fazer perante essa situação como professora?

Olha, às vezes você se pega em uma situação que ... Que nem falam, né? Você tem que vir para o tradicional que não dá para mudar muito. Eu não sei como faria isso.

11. O que pode ajudar ou atrapalhar na formação de um indivíduo moral?

Eu acho que as influências externas também, porque às vezes a criança vai para escola, ela tem uma formação, em casa ela tem uma formação. Aí ela vai para a escola e tem um que xinga todo mundo, tal. Ela acaba aprendendo e adquirindo, aí quando volta para a casa acho que tem que ser retrabalhado isso.

E até mesmo na escola, também para evitar que aquele aluno fale e passe também para os outros.

12. E trabalhar isso como?

Acho que corrigindo. Eu não sei se corrigir seria o correto também. Eu acho que mostrando o certo por alguma historinha, porque aí você pode trabalhar o que o personagem fez se eles concordam, se está certo.

13. É possível você como professora educar moralmente um aluno?

Eu acho que é possível, mas também depende de ajuda, não só o professor sozinho não é capaz de ajudar, porque a criança pode ser educadinha na escola e não ser em outros lugares, eu acho que aí precisa trabalhar junto.

14. Junto com quem?

Com os pais.

15. Na sua prática, você educa os alunos moralmente?

Eu acho que eu tento. Eu tento conversar com eles, porque se não tiver um relacionamento bom não dá para passar o conteúdo, né? Fica aquela coisa mecânica só.

16. Você já tinha pensado sobre isso antes?

Não, não assim definições não.

17. Já tinha lido sobre isso?

Não, acho que só o senso comum mesmo: televisão, o que você conversa com os outros.

18. Quer falar mais alguma coisa?

Olha, eu acho que isso deveria ser trabalhado mais. Eu acho que assim, em certas situações eu não estou preparada para trabalhar isso dependendo do que ocorre. E também o que pode ser correto para mim não é o correto mesmo, e aí vai depender de pessoa para pessoa.

19. E você acha que isso deveria ser trabalhado aonde?

Em curso de capacitação de professores e até mesmo na Faculdade.

Eu acho que se aprende muito daqueles autores lá no céu ... Que nem em Filosofia, nós trabalhamos o "Emílio". É totalmente fora da nossa realidade, às vezes a gente perguntava porque estava vendo aquilo.

20. E em Psicologia?

A Psicologia que nós tivemos na Faculdade, trabalhou mais assim, definições das teorias, tendências, e muito superficial.

Um pouco eu aprendi a lidar com criança foi em análise experimental, uma disciplina optativa. Eu gostei dessa disciplina, foi muito bom, ajudou bastante para a formação, mas aí eu acho que deveria ter mesmo no curso, na optativa tem muita gente que perde,

Na análise comportamental ela viu aquela parte de reforçamento, então se o aluno está xingando você não vai ficar brava, vai procurar elogiar. Você quando ele não xingar aprende a lidar por outros caminhos.

Eu lembro mais das técnicas, reforçar outro comportamento, da punição que não é indicada, mas ocorre na escola.

Se você faz só o magistério fica mais restrita ainda, e são poucos os professores que vão fazer uma faculdade.

C - Vida Cultural

1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar? Não.

ENTREVISTA - 05

DATA DA ENTREVISTA: 22/08/1997

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** S. A. G.
- 2. Idade:** 33 anos
- 3. Estado Civil:** casada - filhos de 6 anos, 10 anos e 5 anos
- 4. Profissão do marido (renda):** Escriturário - 5 salários
- 5. Nacionalidade:** brasileira
- 6. Naturalidade:** São Paulo **Residente em:** Marília/SP
- 7. Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** Professor I há 07 anos **1.1. Salário:** 5 salários
- 2. Série escolar que leciona:** 2ª série (CBC)
- 3. Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal"
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
- 5. Instituição:** "Monsenhor Bicudo"
- 6. Período:** Término em 1990.
- 7. Atividades profissionais anteriores:** professora desde 1990.
- 8. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de Matemática, Português, Educação Artística, cursos que são oferecidos pela Delegacia de Ensino. Os cursos de Psicologia e Pedagogia muitas vezes são caros ou pagos.

C - Vida Cultural

- 1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

- Televisão: filmes; - Leitura: gosta de ler livros espíritos, livros de educadores, revistas diversificadas.

3. Possui algum hobby?

Dança de salão.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, o que te vem na cabeça?

Vem comportamento, né? Acho que a primeira coisa que vem na cabeça é o comportamento. É ligado ao comportamento de cada um, o comportamento que é estipulado em cada lugar, em cada escola tem um tipo de comportamento.

2. E a palavra “imoral”?

Mau comportamento, né? Se comportar mau.

3. E para você o que é moral?

É a pessoa se comportar bem, respeitar as regras, respeitar os colegas. Eu penso assim.

É o respeito mútuo, uma boa educação, você saber respeitar os outros.

4. Você pode dar um exemplo de um ato imoral ou moral realizado por algum aluno seu?

A gente tem bastante exemplo aqui!

Tem aluno que não se comporta bem, né? Eu tenho uma aluninha assim, que eu acho imoral, ela fica beijando a orelha do coleguinha, agarrando, apertando. Eu acho isso imoral, não respeitar. Ela beija a orelha de outra menina, a menina fica vermelhinha.

Nós temos bastante alunos aqui que tem uma boa conduta moral, eles se respeitam, respeitam o outro.

5. E como se ensina isso para as crianças?

A gente explica bastante para eles que um deve respeitar o outro, o comportamento que eles devem ter, não ficar apertando, né? Porque eles gostam de um apertar o outro, apertar o bumbum na hora do recreio, na hora que vão ao banheiro, um fica olhando o outro e depois ficam comentando. Então a gente conversa bastante com eles, explica bastante isso, né? Principalmente os meninos que vem do Educandário, que passam o dia inteiro com outros meninos.

A gente conversa bastante com eles porque tem muito disso, de menino ficar agarrando menino.

6. Como você acha que vai dando o desenvolvimento moral nas crianças, o que influencia nesse desenvolvimento?

Eu acho que influencia bastante a família, é a convivência, onde eles moram, com quem eles convivem, influencia bastante, né? Que tipo de leituras que os pais tem. Porque tem criança de 7 anos, nessa semana mesmo, que chegou com revista de mulher nua e um mostrando para o outro.

Então eu acho que a família é o que mais influencia, mesmo que na escola a gente fale bastante, é a convivência com a família mais que vai influenciar, que vai formar essas crianças.

Geralmente, quando eles vêm para a escola já vem com a cabecinha feita. A gente falando eu acho que ajuda, um pouco, mas a criança de 07 anos, já vem assim, com a cabecinha feita, uma moral formada.

7. Mas como que a família forma?

O tipo de família, né? O que eles vêem ali dentro de casa, porque tem criança que chega na escola falando absurdo de coisas que eles vêem dentro de casa. Ele fala contando para outros coleguinhas o que o pai faz em casa. Pelo menos na minha sala desse ano a maioria não tem pai, é padrasto: “é o tio”. A mãe mora com um “tio” hoje e outro “tio” amanhã. Então eu acho que isso influencia bastante a criança, né?

8. O que pode ajudar ou atrapalhar em uma boa formação moral?

Eu acho que continua sendo a convivência, tanto na família como na escola. Porque se ele vai para a escola e vê coisas erradas, e está em uma família onde está vendo coisas erradas, para ele não vai ser errado aquilo, ele vai achar certo, como uma coisa normal. Tudo aquilo que ele está vendo que está acontecendo.

9. E o que seriam “coisas erradas”?

São os que eles vêem dentro de casa. A mãe lá, dormindo com o “tio” de porta aberta, a criança vê aquilo. Para eles vai ser normal, quando crescerem, dormir com uma e outra. Ou o “tio” chega e briga em casa porque a mãe tá com ciúmes e o “tio” estava mexendo com fulana na rua. Então para eles vai ser normal eles estarem com uma pessoa e continuarem com outra, depois chegar em casa bater, né? Porque a maioria aqui reclama que o “tio” ou o pai bate na mãe, eu acho que isso daí vai formando a criança.

Quando eles vêem na escola os meninos fazendo coisas erradas, como já aconteceu em algumas escolas, eles vão achando aquilo normal, vai vendo aquilo acontecer, né? O menininho paquerando o outro. Então eu acho que isso daí vai formando.

10. Diante de tudo isso, você como professora o que você pode fazer?

Conversar, eu converso com eles, dou bastante exemplo. Na medida do possível a gente conversa, dá exemplo. Mostra exemplos. A gente conta historinha mostrando ali a família, como ela deve ser, como é errado o modo de agir. Então você conta até historinha e pergunta para eles: - “Qual você acha que é a família ideal? Essa daqui que o pai trata bem a mãe, não briga com o filho? Ou essa daqui?”

Então a gente tenta mostrar para eles através de historinhas, de desenho, né?

11. E o comportamento ruim na sala de aula, o que que você faz?

A gente procura sempre mostrar. Eu sempre pergunto para eles o que eles acham do que o coleguinha fez: - “Aquilo que o coleguinha fez estava certo? Não, tava errado. Por que? No que atrapalhou aquilo que o colega

fez? Se o colega gritou dentro da classe, tá certo o colega gritar dentro da classe?”

Aí eles falam que não. Eu pergunto para todos os colegas.

14. E você acha... Eu estou conversando vem um aluno e me interrompe.- “Está certo o que o coleguinha fez? Não, está errado porque atrapalhou a classe inteira.”

Então a gente vem falando para eles, e mesmo que eles não obedeçam essas regras, mas eles sabem que está errado. Então na hora que você pergunta eles falam: “Não, está errado o que ele fez”.

12. E por que você acha interessante isso: “pedir para os colegas falarem”?

Ah! É um método meu. Porque eu acho que se só você fala: “isto está certo, isto está errado”, você está se impondo, né? Você está dando uma ordem. Então se você pede para os coleguinhos falarem, então eles vão ver: “poxa, tava errado mesmo, até o meu coleguinha percebeu que o que eu fiz estava errado”.

Então não é a professora que fala: “pode, não pode, é, não é”. São eles mesmo que vão falando o que está certo ou errado.

13. E você aprendeu isso em algum lugar?

Ah! Sei lá. Com a convivência, com os colegas, a gente tem reunião e as professoras daqui são bastante experientes.

É a experiência, eu já agi assim com meus filhos.

Eu trabalho com eles e dá resultado.

Eu mesmo peguei uma classe terrível, a pior classe da escola em termos de comportamento e aprendizagem. Mas eu percebo que essa classe melhorou bastante. Ontem eu fiquei feliz porque um aluno que nem sabia escrever o nome, tomou uma advertência, mas na hora de assinar o nome conseguiu escrever certinho.

Antes eu não conseguia trabalhar em grupo com eles, essa semana eu consegui. Era uma classe que o comportamento não ajudava, porque se você coloca em grupo aí eles conversam, né? E ontem eu já consegui, cansa um pouco, né? Porque mesmo assim continua sendo uma classe difícil, mas eu gosto porque um aluno ajuda o outro.

Às vezes também, eu falo para a classe que se eles não se comportarem bem, não vão passear, ou participar, como hoje, do festival de pipa.

14. E você acha que isto funciona?

Funciona com alguns alunos, agora tem alguns que nem ligam: “não vou, não tem importância, não quero ir mesmo”.

Eu falei para eles, ontem eu dei um trabalhinho em grupo, deste trabalhinho saiu um textinho, uma musiquinha que eles levaram para casa. Aí eu falei: “Oh, amanhã quem não fizer a tarefa não vai sair comigo”. Aí todo mundo fez. E a tarefa que tiver mais bonita nós vamos colar lá fora. Então eles capricharam, tem um trabalhinho que está uma gracinha, desenhado todo bonitinho, então incentiva, né?

15. E você sabe aonde você aprendeu isso?

É, isso daí a gente vê bastante, nós assistimos um vídeo, já tinha assistido em outra escola, a gente vê em revista.

Eu acho que a maioria das professoras usam. Mesmo a gente quando era pequena em casa (pelo menos eu): “Ah! se você se comportar direitinho, eu te levo em tal lugar” Já vem daí né?

As professoras com a gente, desde da escola ... Pelo menos o que a gente vê, quando a gente tava lá no primário a professora usava.

16. Você já tinha pensado sobre esse assunto antes?

A gente discute nos HTPs, a gente tem HTP. É discutido sim, aqui ou em outras escolas por onde eu passei.

É discutido mais a Psicologia do Ensino, mas sobre a moral não.

17. Você já tinha lido sobre esse assunto?

Não. Se eu já li, deve fazer muito tempo, eu não me lembro.

18. Quer fazer algum comentário? Colocar alguma coisa mais?

Não, acho que é só isso.

ENTREVISTA - 06

DATA DA ENTREVISTA: 22/08/1997

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. H.
2. **Idade:** 44 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Profissão do marido (renda):**
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília **Residente em:** Marília/SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica não praticante

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora há 15 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Série escolar que leciona:** 3ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Pedagogia- UNESP / Magistério - Estadual.
6. **Período:** Término do Magistério em 1975 e da Pedagogia em 1980.
7. **Atividades profissionais anteriores:** secretária
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de disciplinas específicas pela Delegacia de Ensino.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: romance, livros espíritas, Psicologia. Assina a Revista Saúde.

3. Possui algum hobby?

Não tem tempo. Realiza leitura quando possível.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, o que te vem na cabeça? Qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Bons costumes, boas maneiras, educação mesmo, educação de berço.

2. E a palavra “imoral”?

O contrário, né? Falta de princípios. Os princípios é o mínimo básico. Eu acho assim, eu parto muito da família. A família é o básico, no caso se tratando de criança é o básico, é o alicerce para ela se posicionar frente ao mundo. Então eu acho que se ela não for bem alicerçada, com uma boa educação, bons exemplos ...

3. E o que é moral para você?

É uma posição correta frente o que a sociedade espera de você, nesse sentido. Você agir conforme a sociedade espera de você.

4. Se você fosse exemplificar um ato que fosse moral ou imoral de um aluno, como você exemplificaria?

Se bem que moral, imoral é uma coisa que pode ser bem aprofundada também, né? Em se tratando assim de criança, o imoral é o que não tem educação, não tem limites. Uma criança moralizada, eu acho que é uma criança mais educada, mais comportada, que sabe o limite dela.

5. E como se dá essa educação para ser moral?

Parte dos pais, o exemplo dos pais principalmente. É a partir da formação de casa, dos exemplos dos pais é que vai se formando a criança.

6. Só a família basta?

Não só a família basta. Mas aí ele tendo uma boa formação, uma estrutura, aí ele vai saber se comportar em grupo, na sociedade, em comunidade. Aí vai ser inclusive até mais fácil para ele, né? Ele não vai sofrer tanto, a partir do momento que ele é uma pessoa disciplinada, comportada, cumpridora de seus deveres, né? Eu acho a família assim, o básico, depois o resto ele vai aprendendo, ele vai sabendo distinguir o certo do errado, desde que a família já trabalhou isso antes.

7. E como a família trabalha isso?

Isso vai de cada família né?

8. Mas como seria o ideal?

O ideal é o certo. E como é o certo? O certo é ter uma educação mais rígida, hoje em dia eu acho que está faltando isso com as crianças. Os pais tem que ter pulso mais firme, essas crianças tem que saber o limite delas, o que elas podem e o que elas não podem, o que devem ou não devem. Eu acho que elas estão muito soltas, muito livres, não tem muito pulso firme em casa, a gente percebe. A família deixou um pouco de lado isso, a gente sente muito isso na sala de aula, porque a gente tem diferenças, né? Todos os tipos possíveis, são crianças de vários bairros de Marília, de várias classes sociais. Então a gente percebe muita essa diferença entre as crianças.

9. Você acha que entre as classes sociais diverge?

Claro que diverge.

10. Daria para explicar como é essa diferenciação?

Sim, claro que a gente percebe. Não estou falando assim, aparência não, porque também ser pobre não é defeito, mas assim, a maneira de se comportar mesmo, os modos, a gente sente isso assim.



A classe alta às vezes até acaba dando demais, também, né? Dando até muita liberdade. Tem esse lado também. E a outra dá de menos e a criança acaba ficando carente, né? Acaba ficando assim defasado, digamos, emocionalmente falando.

Tem esse lado também, os mais de uma classe social elevada, tem esse lado de eles se sentirem mais fortalecidos, então eles acabam sendo bastante liberais.

11. Você disse que o certo seria educar com pulso firme, o que seria esse pulso firme?

Esse pulso firme é no sentido de ter regras, limites, não é no sentido de bater, de deixar de castigo, de punir mesmo.

Não. É de estabelecer conceitos, regras, disciplina, nesse sentido. Inclusive a Psicologia fala que isso é até bom para a criança, para ela mais tarde, porque ela sabe até onde ela pode ir. Não é verdade, para o jovem. Eu acho que falta isso muito inclusive nessas classes sociais mais ricas que a gente percebe. Eles não têm limites, eles acham que têm o poder e vão em frente, tem muito isso também.

Uns porque são pobres demais, eu sempre falo isso, outros porque se acham os bons e vão fundo.

12. E como professora, no seu dia-a-dia, como você pode ajudar?

Olha, eu normalmente tenho o costume de parar a aula e falar. Dar assim, tipo uma lição de moral para eles. Expor o que é bom, o que não é, mesmo porque eles acham maçante ficarem sentados na escola. Às vezes eles reclamam que não querem fazer a lição, então eu falo, você acaba parando, conversando com eles, falando que isso é bom para eles, que o que eles estão fazendo é para o futuro deles, que eles não agradecem agora, mas mais tarde vão agradecer, assim, nesse sentido. Eu acho que a minha contribuição é nesse sentido. Eu converso com eles.

Isso é uma coisa que eles sabem o que é o certo, mas não fazem. Se bem que isso acontece até em adulto, né? Tem coisa que a gente sabe, mas acaba não fazendo, imagina uma criança!

Porque é próprio da fase, né? Tem que passar por aquilo. Às vezes a gente fala: "Ah! Eu queria voltar para tal idade com a experiência de

agora”. Mas isso é impossível, né? Porque cada fase é uma fase, e isso está na criança, às vezes a gente despeja um monte de coisas depois pára e pensa: “Meu Deus, que besteira, eles não vão aprender.”... Porque tem tanta coisa que a gente apreende depois de adulto mesmo. Apreende, não é aprende, que você absorve, né?

Eu lembro que eu tinha uma professora de geografia, Dona Maria Célia. Gente! Mas ela dava tanto sermão, era aquela escola tradicional, antiga mesmo, faz muito tempo, em 70 e pouco.

Mas era difícil o dia que ela não passava um sermão, eu sei que a sala ficava assim, parada, escutando. Eu lembro que ela fazia o sermão, só eu não lembro o que ela falava. Eu não lembro.

Mas eu lembro que ela era rígida, dura, dava cada lavada em nós! Tinha ela e o professor Machado, também. Aquele tempo tinha muito disso. Hoje a gente tem que deixar as crianças mais livres, mais soltas, mais a vontade.

13. Você lembra que a professora dava o sermão, mas não se recorda de seu conteúdo?

É, eu não apreendi, era uma coisa para disciplinar a gente, fazer a gente parar e pensar, mas eu não me lembro das palavras delas exatamente.

14. E transportando hoje para as crianças...

Então, às vezes eu paro e penso, “será que adianta?”. Se bem que sempre tem um aluninho ou outro, aquele aluninho super dedicado, responsável, responsável até bastante para a idade deles. Você percebe pelo rostinho dele que ele está concordando que é assim mesmo, que ele pensa assim, ele já ouviu alguém falar isso para ele, pode ser até em casa.

Mas, também, tem outros que entra por um ouvido e sai pelo outro, e continua do mesmo jeito.

15. E o que fazer?

Aí que é o problema. E é função da escola? A função da escola não é essa, você ficar moralizando, educando, você faz o que você pode.

E outra, esses sermões, nem sei se pode se dizer sermão, isso é uma vez ou outra. Não é uma coisa, assim, sempre, constante.

16. E qual que você acha que é a função da escola?

Eu acho que é ensinar a ler e a escrever. Educar assim, nesse sentido. Mas, educação, educação, eles têm que trazer de casa, da família. E a escola perdeu muito desse papel: a escola é assistente social, é creche, merenda, a gente ouve caso de que nas escolas de periferia, não é o caso dessa escola aqui, as crianças vão para tomar merenda, tem muito disso.

17. Você já tinha pensado sobre tudo isso, lido a respeito?

Não. A gente pensa. Mas especificamente de moral não. Você tem algum livro bom para me indicar?

18. Tem vários. Existem várias formas de abordar esse assunto.

De Psicologia eu não leio quase nada, faz tempo que eu não leio, tenho até alguns do meu tempo de normal, mas eu não li mais. Eu lembro que eu li um do Summerhill, mas nem me lembro do assunto.

19. Você quer comentar alguma coisa?

Não.

20. Quanto aos livros, existem várias linhas de Psicologia que olham para esse assunto de forma diferente. Tem o Comportamentalismo, que aborda esse tema com o uso de técnicas de reforçamento, punição.

Ah, sei.

21. Ai, tem a outra que foi elaborada por Freud, fala do inconsciente, do prazer...

É, fala bastante.

22. Ai tem a outra linha que é a de Piaget...

Ah! É isso mesmo, eu lembro que na faculdade eu vi isso, depois nunca mais.

Seria interessante trazer esses temas para a escola. Para quem põe a mão na massa, que somos nós os professores.

ENTREVISTA - 07

DATA DA ENTREVISTA: 22/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** A. D.
- 2. Idade:** 24 anos
- 3. Estado Civil:** solteira.
- 4. Profissão do marido (renda):**
- 5. Nacionalidade:** brasileira
- 6. Naturalidade:** Marília **Residente em:** Marília/SP
- 7. Religião (praticante com que frequência):** católica "praticante em casa".

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** Professora desde 96 **1.1. Salário:** 4 salários
- 2. Série escolar que leciona:** 1ª série (CBI)
- 3. Instituição:** E.E.P.G. "Professor Antonio Batista"
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
- 5. Instituição:** Interativo.
- 6. Período:** Término em 1996.
- 7. Atividades profissionais anteriores:** doméstica, balconista e secretária.
- 8. Cursos extra-curriculares:** ciclo Pedagógico, jogos infantis. Palestra Trabalho- Des. emocional em 1997.

C - Vida Cultural

- 1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

Não.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: literatura infantil e infanto-juvenil.

Televisão: filmes, novela, jornal da cultura.

3. Possui algum hobby?

Dormir e ouvir música.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

A moral eu acho assim, uma coisa de caráter da pessoa, porque tem muita gente que prega a moral, mas não tem moral.

Eu acho assim, que a pessoa para querer moral, ela tem que ela ter moral, entendeu?

Que mais...

Ah, eu acho que moral é tudo, seu caráter, sua dignidade.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Olha, hoje em dia, no geral, sem ser só voltada para a área da educação. Tem propaganda na televisão, todo mundo fala assim: “Ah! Eu acho que isso é imoral”. Eu não acho assim, que isso é uma coisa imoral. Mesma coisa quando a professora (quando eu fazia magistério) deu um trabalho desenhado só a forma do corpo humano, para a gente colocar as partes. Aí, todas as meninas, eu mesma fiquei super encanada. Eu perguntava: “Professora, mas como a gente vai ter que ensinar isso para uma criança, como fica?”. Não, isso é normal, as escola já estão ensinando isso para a criança. Ela explicou a maneira, qual forma.

Infelizmente não que eu sou assim moralista, eu também interiormente, eu acho normal, correto ensinar. Só que eu fico assim, numa boa eu ensinaria e tem muita criança que numa boa aprenderia. Só que o pai, embora

o pai já viveu, já passou por aquilo, tem pais que ainda vai achar : “Onde se viu meu filho foi para a escola para aprender isso?”

3. E o que é moral para você?

Eu não sei dizer o que é moral. É o que te falei, moral é aquela pessoa que é moral e não é moralista. E se for voltar para a área da educação tem aqueles professores que, que nem quando eu fazia Magistério, eles diziam: “fulano, quando você tiver dando aula, não pode isso, não pode aquilo, você tem que ser assim, assim e assim.”

Só que a gente observa as coisas, e os que os próprios professores falavam, a gente aprende que isso não pode, só que acontece que faz. Isso eu acho imoral. Porque eu acho assim, você aprende que não pode ser assim, porque você faz assim. Isso eu acho imoral, porque você não aprendeu isso, que isso é o certo. Porque não pode fazer isso, a pessoa faz.

4. Você disse “tem gente que é moral e não é moralista”. Qual é a diferença entre ser moral e ser moralista?

Moralista é aquela pessoa que só fala de moral, só que ela fala para os outros, só que ela não é.

A pessoa moral é aquela correta.

5. Se você fosse exemplificar uma atitude de um aluno que você ache moral ou imoral, que exemplos você daria?

Se eu for falar assim eu vou entrar na disciplina, vou sair da moral e vou entrar na disciplina.

Vamos supor, que você está andando com uma turminha e a criança em vez de fazer xixi no banheiro, faz ali, em qualquer lugar.

Mas dizer que isso é imoral? Não é imoral porque a criança é inocente, mesmo sabendo, que nem hoje em dia. Mas dizer que isso é imoral? A criança não fez aquilo por maldade. Então, não é imoral.

6. E o que seria? Ou não teria nada imoral?

Eu acho difícil exemplificar. Porque na hora que você vive o momento você vê, mas você falar assim...



7. Se você não consegue exemplificar, procure imaginar, então, uma atitude imoral?

Ligado a vida em geral, uma que é fácil, de repente dois casais se namorando assim, extremamente nu, no meio da rua. Existe sim, isso acontece, isso é imoral, uma coisa assim que só diz respeito só às duas pessoas.

8. Como você acha que dá o desenvolvimento da moral na criança? Como uma criança vai se formando moralmente falando?

Olha, pelo que eu tenho conhecimento, é o conhecimento que ela tem em casa dos pais, entendeu? Porque a criança se inspira muito no que o pai e no que a mãe é. Realmente, se você der uma boa educação para seu filho, seu filho vai ter uma boa educação. Se você não der uma boa educação para teu filho, ele não vai ter, o mundo lá fora vai ter que ensinar. E aprender lá fora com o mundo, tem situações assim que é boa, mas tem coisas que você vai, às vezes, ir rápido demais, e a pessoa não estar preparada, a criança não estar preparada para aquele crescimento brusco, isso vai interferir muito, eu não acho isso certo.

9. Como é isso “as crianças se inspiram no pai”?

É o espelho, tipo quando você se olha no espelho para ver se você está bem arrumada. O espelho não está refletindo tua imagem? Mesma coisa, o pai e a mãe tá refletindo a imagem dele para a criança.

Tem casos também que por mais que o pai seja, a mãe seja, a criança também quando chega em uma certa fase, os pais falam: “Poxa, por que meu filho é assim, eu sempre dei bom exemplo”.

10. E por que?

Eu também me questiono interiormente o por quê disso, até hoje não consegui encontrar resposta.

11. E o que é uma “Boa Educação”?

Olha, hoje em dia, está difícil dar uma boa educação, porque educação hoje não é só educação de escola, da casa. Tem vários fatores que envolvem. Que nem hoje em dia as crianças são muito rebeldes, esse negócio de consumismo. Eu acho que tudo também influencia.

Então eu acho que não é só a família. é o meio que ela também está inserida, não só de ambiente familiar...

12. E como ajudar?

Eis a questão, dizia Einstein: “Ser ou não ser, eis a questão...”. É complicado, é complicado...

13. Você mesmo como professora, como você poderia ajudar?

Ah! Isso só você no dia-a-dia, trabalhando aquela criança, no meio da classe. Você deve tratar a criança com carinho, e às vezes tratando com carinho às vezes não funciona.

Que nem tem uma criança na classe que dá o maior trabalho, bate nos coleguinhas, mexe.

Outro dia, eu tive a oportunidade de encontrar uma senhora no ônibus que falou que tinha um sobrinho na escola em que eu dou aula. Por acaso esse sobrinho era esse menino. E ela foi contando a história de vida dele, pelo que ele é e pela história de vida dele eu acho que é um menino ótimo.

Em termos de educação pelo que ele é, pelo que ele vive, ele é um garoto ótimo.

Ele já teve doença, coisa séria, morre não morre. Na família apanha, segundo a tia. Então, essa criança não tem uma educação de carinho, de diálogo. Se faz uma coisa errada, explica essa coisa.

Uma criança é tratada igual um animal, sei lá! Pior até que um animal.

É uma situação que você fala “Poxa, mas essa criança passa por tudo isso, apanha todo dia em casa”.

E é uma criança... Eu chamei a atenção para o comportamento dele porque ele é serelepe, mas é uma criança até boazinha. Você sente que é uma criança carente também. Pela vida dele ele é até jóia!

14. E você acha que a escola pode fazer alguma coisa diante desses problemas?

Eu acho errado a escola ser um lugar de assistência social, ela está muito assim em vez de voltar para educação, está muito ligada à área de assistência social.

Eu acho esse assunto polêmico. Dependendo da educação eu acho certo, eu estou meio dividida.

Como professora, a gente não pode se envolver com o aluno, mas a gente tem como professora desenvolver, tem que aprender, saber trabalhar esse lado afetivo da criança, eu com a criança, tanto a criança comigo, como com os amigos.

15. E como trabalha?

É difícil, é uma situação muito complicada entendeu? Quando tem uma criança rebelde. De repente bate em um amigo: “Por que você fez isso, por que não fez, você devia ter primeiro conversado com a tia, a tia ia conversar com ele”.

Tem crianças que briga, você fala “Pede desculpas”. Vira a cara, não quero. “Você bateu, você vai pedir desculpas”. Aí tem crianças que fala “desculpa”. “Assim não, assim ele não vai aceitar sua desculpa. Olha para o rosto do amigo”.

Tem criança que fica brava e não quer saber. Então eu acho assim, já é uma maneira de incentivar que não era o certo bater na outra criança. “Ah! Mas fulano me bateu” “Mas se fulano te bateu venha conversar com a tia antes para depois você ver a situação”.

As professoras falavam é tudo questão de dia-a-dia, de você estar todo dia. Se você falar não dá, aí não dá nunca. Mas, todo dia realmente. Que nem para formar círculo, quando tinha ensaio de festa na quadra. Gente! Na primeira festa era um sufoco, já na segunda você já sentiu. Na terceira, então, você não precisava nem chamar, tinha muito menos corre-corre. Porque as próprias criança já estavam, sabe, sabendo que tinha uma situação, já estavam se acostumando se adaptando. Então você não precisa correr lá e buscar.

16. E o que é adaptação?

Adaptação? É você se adaptar no ambiente. Em relação a criança, é ela se adaptar naquele ambiente, com as pessoas, no caso a tia, tá?

As crianças passam pelo processo de adaptação, elas vão se adaptando ou se vendo obrigada a se adaptar.

17. O que você acha que atrapalha na Educação Moral?

Em termos de educação, aprendizagem, uma das coisas que interfere, qualquer pessoa vai te falar isso, em primeiro lugar a televisão.

Até no último ciclo pedagógico que teve foi debatido muito isso. Eu acho porque tem crianças que se perdem mesmo, na frente da televisão.

A mãe tem que ficar em cima para fazer a tarefa.

Na Educação Moral o que pode atrapalhar é o que é o contrário, o que é imoral, no dia-a-dia, na vivência. Porque existe tudo no mundo: pessoas imorais, coisas imorais.

18. Você já tinha pensado sobre isso antes?

Você me puxou isso agora. Nunca tinha tido contato nenhum com esse tema.

Você fica assim, de repente tem medo de te falar uma coisa que não te ajude, sai fora, ao mesmo tempo você acha ótimo porque é uma experiência para se pensar, para você sentir vontade ir buscar.

Os professores falavam que a gente ia ter que sempre estudar, que ir buscar. Realmente, eu adorei o magistério, só que uma das coisas que eu achava uma droga é que eu tinha que estudar o Piaget e os seguidores dele, Vigotsky e os seguidores, os pensadores e os seguidores ...

Você tem que estudar mais não sei quem, Freud e seguidores, depois um monte lá que é Médices, não sei quem, não sei quem, etc...

Você tem que saber um monte de teoria para tirar alguma coisa. Tinham professoras que falavam que a prática não tem nada a ver com a teoria e vice-versa. Eu já acho, em minha experiência como professora, que tem.

A teoria que é passado às vezes é chata, e tem tanta coisa para ser passada que falta tempo. As coisas deveriam ser bem melhor explicadas.

Você como professora tem que estar preparada teoricamente, ter conhecimento e embasamento para ir na sala de aula.

Eu gostaria de buscar mais coisas, ler... Principalmente esses livros mais aprofundados como os de Piaget, essas coisas... É interessante ter uma pessoas com muito mais anos de experiência para poder, porque as

professoras comentavam com a gente que quando elas passaram por isso foi muito difícil, teve livros que elas não entendiam.

Então é interessante a gente ler, mas tendo alguém já com anos para poder clarear a idéia. Mas se você ler por ler não adianta nada.

No magistério a professora xerocava partes e levava para a gente, assim não levava um livro inteiro para gente.

É o que todo mundo fala, se você quer ser educador, você vai ter que sempre estar estudando, lendo, buscando conhecimento. Não pára por aí, só com o curso do magistério.

19. E você tem buscado?

Não porque eu não quero, mais por falta de tempo.

20. Você quer fazer algum comentário?

Não.

ENTREVISTA - 08

DATA DA ENTREVISTA: 26/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. S.
2. **Idade:** 48 anos
3. **Estado Civil:** casada - filhos de 24, 21 e 19 anos
4. **Profissão do marido (renda):** autônomo +/- 25 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Saboeiro/Ceará **Residente em:** Marília/SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.
Dá palestras sobre família, vivência familiar.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professor I há 20 anos **1.1. Salário:** 8 salários
2. **Série escolar que leciona:** 4ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Prof. Wanda Helena Toppan Nogueira"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério em Colégio Estadual há 20 anos e Pedagogia UNIMAR há 01 ano.
6. **Atividades profissionais anteriores:** secretária
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Todas vez que tem capacitação faz nas áreas de Português, Matemática, Geografia e História.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**



Comunidade São Vicente e Santa Isabel e grupo Amor

Exigente.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: Educação, Jornal, Revista: Globo Ciência e Escola.

3. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Teatro, shows.

2 - Questões.

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Moral para mim eu acho que depende do que você realmente tem como moral, porque é muito vasto você falar em moral. Moral vai envolver a liberdade de cada um, vai envolver o modo de vida. Então, para mim é muito amplo porque depende muito da vivência que você tem em casa, com as pessoas, com o seu grupo.

Então eu acho que é amplo, não tem como você definir moral.

2. E “imoral”?

Eu acho que é uma ligada a outra, depende muito da sua interpretação, sua maneira de entender e ver o moral e imoral.

3 E para você, o que é moral?

Eu acho bem difícil de definir, porque moral hoje em dia está ligada a comportamento. E aí depende de cada pessoa como vê a moral.

4. E você vê como a moral?

É uma coisa ampla, eu não poderia tolher isso ou aquilo porque vai depender da educação que acontece. Mas isso desde de pequeno.

Eu olho para a moral como algo que faz parte de mim e da vida das pessoas que me rodeiam.

Eu acho que a gente tem que ter normas, ter algo para você entender bem o que é moral, mas essas normas estão difíceis de serem definidas. Você definir moral hoje está difícil porque nós vemos os nossos meios de comunicação pregar uma moral, e às vezes você não aceita mas o outro aceita, então é um leque muito grande que você tem realmente que saber conduzir. Moral e imoral é muito ligado um termo ao outro, porque para uma pessoa uma coisa pode ser imoral e para a outra pode não ser nada. Está muito aberto hoje.

5. Se você fosse exemplificar atitudes que fossem morais ou imorais, quais você mencionaria?

É fica muito difícil por causa da educação inicial.

Esses dias, não é que eu achei moral ou imoral, eu estava falando sobre reprodução nos seres humanos. Uma criança de 10 anos, lá no fundo da sala, disse assim: “Professora, eu quero falar que se eu ficar grávida eu vou abortar, porque se eu não quero, é indesejável, eu vou abortar.”

Eu disse: “Mas com tantos meios que nós temos hoje de evitar, por que abortar?”

Então você entende? A moral está muito assim deturpada, ou, eu às vezes tenho uma moral que não é a de hoje. Então é difícil definir moral. Porque tem que começar desde muito cedo, começar criando, e você vê hoje muito aberto, muito amplo.

Eu já tinha colocado todos os métodos que têm, que é fácil de uma criança entender. A camisinha, a tabelinha, anticoncepcional.

E a criança mesmo assim... É sinal que em casa é aberto, e deve ser falado assim... Não sou contra, mas eu acho que deve ser melhor explicado. Você pode não só você, como o novo ser, perder a vida. Porque isso é uma coisa que precisa ser muito bem feita, pensada... É muito aberto, muito a vontade. Não sei se está sendo confundido liberdade e libertinagem.

Eu acho que os pais da era de 60 para cá, eles não sabem mais, assim, passar para o filho o que é moral, o que é libertinagem.

Os pais hoje, eu acho que assim: tudo pode, eu acho que a gente tem que ter assim, alguns parâmetros: “tudo pode!” Mas dentro de certas normas”.

6. E quais seriam essas regras, essas normas de uma forma geral?

Eu sempre disse para eles: “Vocês têm a liberdade que vocês quiserem, vocês precisarem, eu só não quero que essa liberdade atinja ou atrapalhe a vida do seu colega, do seu namorado. E vocês podem usar dessa liberdade, dessa abertura que tem aí, só que vocês têm que saber usar. Porque a vida de vocês é construída em cima do que vocês fizerem. Nós temos essa norma, agora vocês é que vão vivê-la da maneira que vocês acharem que devem viver”.

Você está dando uma moral, mas você não está prendendo. Porque nós sabemos que evolui, a vida evolui, tudo evolui. Não adianta eu dizer: “não faça isso ou aquilo”.

Tem que depender do senso crítico de cada um.

7. E como essa moral vai se formando nas pessoas?

A moral vai se formando desde muito cedo, né? Desde que você vá incutindo nos seus filhos valores, e mostrando para eles os contra-valores que tem a nossa sociedade, né? A vida que aí está. Mas eu acho que a opção é de cada um, ninguém pode dizer faça isso ou aquilo. Você pode orientar, mas você não pode exigir, nem de seus filhos, nem de seus alunos, nem de ninguém.

A moral vai se formando pela orientação, pelos meios de comunicação, as leituras que eles farão do mundo e tudo que engloba isso: companheiros, amigos, né?

Depende de como você vai viver na sociedade, é você que vai criar sua maneira, seu jeito de ser. É claro que a educação que você tem dentro de casa, que é passada na escola influi, mas o que vai pesar mais é o que ele vai construindo.

É a personalidade de cada um, mas ela pode ser ajudada a construir, porque você vai mostrando os caminhos, mas não exigindo que eles sejam seguidos. Você mostra, né? Você tem este, tem aquele, tem o outro, mas veja qual é melhor para você. Mas você primeiro tem que ter um senso crítico formado, para depois levar o outro a formar o dele.

8. E como a gente forma esse senso crítico?

Através das informações que você vai obtendo, leituras, meios de comunicação, né? Você vai construindo, você vai lendo ou vendo de

uma maneira crítica, ou analisando. E, realmente, apurando o que de verdade existe ali, em cada processo que você viu. E isso começa muito cedo.

Até que quando eu tive meu primeiro filho eu morava em São Paulo. Então, eu não tinha nem minha sogra, nem minha mãe perto. Eu tive ele e fui levá-lo ao médico depois de uma semana de vida, para pesar, para ver como estava indo.

Então o médico falou assim para mim (e isso ficou marcado!): “Você já começou a educar seu filho?”

Eu disse: “Não, ele é muito pequeno”.

Ele respondeu: “Você está atrasada, quase um ano já, porque já tem que começar a educação do novo ser desde o primeiro momento da gestação”.

Isso ficou muito gravado para mim, então eu achei isso muito importante, e eu levei para minha vida, eu passei isso para os meus filhos. Porque é realidade, né? Se você sabe que às vezes está ali, grávida, já começa a xingar, maltratar, como que vai ser essa criança?

Revoltado! Não vai ter norma que consiga levar adiante, porque ele já foi desde cedo escorraçado, né? Isso ficou assim, gravado mesmo! Sempre quando eu falo assim alguma coisa eu me lembro dessa passagem. Foi a primeira pessoa que me chamou a atenção para algo que eu já estava deixando de fazer. Já foi me ensinando um pouco de moral, de costumes, que precisa estar sendo passado, né? O carinho, o amor, a dedicação que você tem para aquele novo ser. Eu acho que influi na formação.

9. E o que pode ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Algo que você passe para eles como castigo, como reprovação.

Eu acho que tudo que você vai colocar para a criança, seja seu filho ou aluno, você tem que demonstrar amor. Você tem que mostrar que está fazendo aquilo para que ele consiga às vezes ter uma visão melhor da vida, porque se você for falar para ele só por falar... Então não precisa, não precisa porque não vai ficar. Porque a criança sabe realmente quando você está passando aquilo com sentimento, ou você está falando porque você viu, você acha que tem que ser passado.

Então você tem que colocar tudo que você quiser. Tem que colocar as coisas de uma maneira que as crianças entendam.

10. Como professora, como você pode ajudar na formação de seus alunos?

Colocando para eles de uma maneira clara, entendível para eles, do que nós temos em discussão em nossa sociedade, que tem que ser de uma maneira bem fácil de ser entendida, interpretada.

Como o caso da menininha do aborto, com 10 anos ela me fala isso. Eu achei assim pesado. Porque eu acho que deve ser passado as coisas muito claro. e às vezes ela ouviu conversa de adulto e não conseguiu interpretar, entender, tudo que tá ocorrendo nessa conversa.

Porque é chocante uma menina de 10 anos falar isso. Não porque é chocante porque choca. Porque ela pode às vezes cair. Com 10 anos já está menstruando, pode cair sem perceber e aí entrar em uma canoa furada de qualquer pessoa. Às vezes nem falar para mãe ou para o pai. Então, às vezes você tem que ir colocando de uma maneira bem acessível para a criança, para que ela entenda que não é só fazer por fazer, tem que fazer porque existe algo, porque esse algo tem que ser vivido antes de acontecer o pior, você tem que viver, tem que analisar.

Só que eu pedi para que a mãe viesse, o pai viesse, não apareceu ninguém. Então, quer dizer isso ainda está aqui, eu acho que eu não atingi tudo, eu não sei se ela entendeu o que eu queria falar. É muito pouco tempo para mim e tem os outros 43 alunos que eu tenho que dar atenção.

Eu precisava falar com os pais, para que eles procurassem uma pessoa para orientá-los melhor, também.

Porque nós temos a parte de Psicologia, mas eu acho que é pouco, não é tão abrangente.

Eu sinto falta disso, por isso eu quero fazer Psicologia, porque eu quero entender melhor, ter meios de chegar mais próxima. Ter mais visão.

Eu gosto muito de Piaget, eu acho que ele nos faz, assim, bem próximo da criança. O meu maior objetivo hoje é a criança, que está convivendo comigo ali.

Eu sei que tem muita criança que fica 6 horas comigo e não fica 4 com os pais. O pai trabalha fora o dia inteiro, chega em casa cansado. Às vezes a criança quer tirar algo, não tem de onde. Então eu procuro me ver. Piaget, Freud, também, eu leio bastante. Mas eu acho que para mim é mais Piaget mesmo que é ali na criança.

A gente tenta captar algo, ter um embasamento, pelo menos teórico, né?

11. No caso, na formação da moral no que que Piaget iria te ajudar?

Piaget ele nos mostra como ir construindo na criança, a personalidade, a moral. Não que você vá realmente construir. Mas que você possa ter pistas para conduzir uma formação moral, uma formação mais consistente, mais sólida.

Eu procuro orientar pela conversa, pela orientação dos pais. Se eles aparecem aqui, né? É difícil eles aparecerem. Ele vêm quando tem algo a criticar, mas quando você quer que ele venha repartir com você essa responsabilidade, você não tem o pai, você não tem a mãe aqui. Eles trabalham, eles dão mais valor ao trabalho do que à orientação do próprio filho, que eu acho imprescindível.

Nós sempre procuramos dar isso aos nossos filhos, sempre orientá-los mas nunca proibimos nada.

Na escola, você cria com seu aluno algumas normas. Você tem que criar as normas e não é difícil, porque todo mundo quer participar. As minhas aulas são assim: eu tento explicar o que eu quero, depois cada um vai contar a sua experiência dentro do que foi falado, depois que nós vamos passar para a atividade. Só que tem que ser seguidas normas, cada um tem que falar na sua vez.

12. Como são colocadas essas normas?

As normas são colocadas em conjunto com eles. Porque você coloca, aí você fala: "Você acha que está certo ou errado, como nós podemos fazer?"

É um diálogo mesmo, não tem para onde você ir. Mesmo em casa, mesmo na escola, no seu trabalho, se não tiver algumas norminhas criadas pelas pessoas que ali estão, que vão fazer parte daquilo ali.

Porque se não as pessoas não respeitam, porque não faz parte deles, você impôs.

Eu acho que eu aprendi isso com a minha família, tinha muito amor. Eles não tinham nada, não tinha conforto, mas tinham amor.

Então eu acho que isso é importante, se você souber dialogar, se você tiver amor, e mostrar que isso que você está falando é isso que você vive. Aceitam as crianças, os adultos, todos aceitam.

13. Você já tinha pensado sobre isso antes?

São coisas que eu tenho guardado dentro de mim que eu posso passar para os outros.

O que falta hoje é o diálogo, porque você saiu para trabalhar lá fora e deixou seu filho para segundo plano, é isso que a educação sente. Às vezes você está caminhando sozinha com um aluno. Isso faz uma grande falta na moral, em tudo que você quer construir na criança.

Mas tudo isso é uma experiência vivida que tem que ser passada para os outros. É a experiência, a educação que eu tive desde cedo.

14. Você gostaria de fazer algum comentário?

Eu não sei se o que eu falei realmente vai influenciar em alguma coisa, mas eu gostaria de que cada educador, cada pai, cada pessoa, realmente fizesse isso com sentimento, com o algo que você tem realmente para dar. Não exigir, mas procurar dar. Porque se você der talvez o outro receba uma pequena parcela do que você tem, e que pode ajudá-lo na vida futura.

Era isso que eu tinha para falar.

ENTREVISTA - 09

DATA DA ENTREVISTA: 26/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. L.
2. **Idade:** 46 anos
3. **Estado Civil:** casada, possui filhos de 18 e 15 anos.
4. **Profissão do marido (renda):** aposentado encarregado - 4 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante (Renovação Carismática).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora I há 23 anos e meio **1.1 Salário:** 8 salários
2. **Série escolar que leciona:** 3ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Prof. Wanda Helena Toppan Nogueira".
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** Público
6. **Período:** Magistério em 1969.
7. **Atividades profissionais anteriores:** secretária .
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Capacitação em Português.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**



Comunidade Santuário Nossa Senhora da Glória, grupos de jovens, aconselhamentos de casais.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras: religiosas.

3. Possui algum hobby?

Não.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Olha, moral é relacionado, assim, com a educação. E educação atualmente está muito avançada, né? Muitas técnicas modernas, o desenvolvimento está bem evoluído. Mas eu sempre digo que a educação, mesmo com toda essa evolução, a educação jamais pode ser considerada ultrapassada, que entraria aí o fator moral. Muitas vezes é a atitude: “Ah, as crianças hoje em dia estão assim, porque o mundo é assim.” Eu discordo, porque a educação não existe tempo. A educação vem do berço.

É falta, muitas vezes dos pais, dos casais quando vão se casar, se conscientizar que ali eles vão ter uma família, para haver a informação e a educação, e a formação.

Não é porque tudo evoluiu que vai deixar as coisas largada.

2. E a palavra “imoral”?

Imoral é justamente uma má formação.

3. E o que é moral para você?

Moral seria o respeito em relação as pessoas, e a própria pessoa se respeitar. Porque nós só podemos respeitar as pessoas quando nós nos respeitamos.

4. E como que isso vai se formando na pessoa?



A partir do momento que ela vai se conscientizando daquilo que é certo. Conhecendo o que é certo, né?

5. No caso da criança, como ela vai se formando?

Desde que dentro da casa dela exista, também, esta moral, esse respeito, este diálogo.

Começa em casa, na vida da criança desde da concepção, se houve respeito, então daí começa tudo, a vida do ser humano.

Tudo forma, a escola. Mas a maior formação vem da família. Porque quando a criança vem bem estruturada e formada...

A formação foi edificada dentro do seio da família, a partir daí toda formação que ela receber, ela não vai sair para outro caminho... Ela vai permanecer naquele caminho, naquela formação boa que ela recebeu. Quer dizer, só vai acrescentar na vida dela, o conhecimento, a formação. Só vai ampliando dentro da vida dela.

6. Como professora, como você pode ajudar?

Em primeiro lugar respeitando a criança. Eu acho isso muito importante e fundamental. Eu sempre vejo por esse lado, respeitar a criança, respeitar o que ela traz para a escola, entendeu? Se ela tem um lar todo atrapalhado, todo confuso, então eu tenho que respeitar, e dentro desta situação eu tenho que procurar fazer algo para ajudar a criança. Dar uma formação para ajudar, porque uma criança que vem de um lar confuso, com tantos problemas, ela fica uma criança desorientada, né? Então, de repente, se ela chega na escola e você continua aquela confusão, então, você tem que fazer o contrário, começar assim, formar, mostrar, que não é assim, as coisas não é do jeito que ela está vendo dentro da casa dela.

Que talvez a criança vai ter uma visão assim: "Ah! Tudo é assim, do jeito que eu vivo".

7. você pode me dar um exemplo de um aluno que tenha tido uma atitude moral ou imoral dentro da sala de aula?

Eu sempre lecionei mais em primeira série, foi quase 20 anos só em primeira série. Eu me lembro de crianças, que eu dei aula em uma escola, era um nível até bom, se dizendo assim, médio, não era do nível baixo, era

médio. E aí, as crianças, eu tinha assim sempre esse tratamento, conversando com elas, falando, perguntando como era a vida deles. E eu ia passando na sala de aula, eu não sei te colocar como é, no momento vem, sabe, as palavras de minha boca e eu falando. Aí, quando passou, eu acho, que uns dois meses que eu estava com essa classe, uma reunião de pais. Aí uma mãe veio perguntar que religião que eu era, e depois ela falou assim: “Não, sabe porque? O meu filho era uma criança muito rebelde em casa”.

Aí ela contou que ela era separada do marido, e eu não sabia, e o menino era muito revoltado, e que ela percebeu uma mudança na vida do filho dela. Ele passou a ser uma criança mais calma, ela percebia até que ele estava rezando, né? Então que ela queria agradecer, ele era tão revoltado, ele xingava, era explosivo. De repente, passando 02 meses ele era uma criança diferente, né? Então ouve uma mudança aí.

Essa formação que aconteceu na sala de aula, esse bate papo durante a aula, refletiu dentro da casa dele. Como pode acontecer o contrário, ele veio com aquele problema e refletia dentro da sala de aula. Só que no caso dessa criança, ele colocou para fora. Tem criança que coloca, ela fica explosiva, irritada na sala de aula. Mas ele não, ele era uma criança fechada. Eu não sabia que ele tinha o problema de pais separados.

8. Em relação a essas crianças que colocam para fora, que atitude você toma?

Eu tomo também a mesma atitude. De conversar, de dizer que não é por aí, né? Que tem que, que a vida não é assim ser explosivo, que a gente não consegue nada.

Eu sempre coloco assim: “faz até mal para o seu organismo essa agitação”. Eu brinco com eles, falo assim: “faz mal para o coração, vê quantos adultos que tem problema de coração!”

Tem muita criança ansiosa, eu falo assim: “não pode ser ansioso. Ficar nessa ansiedade. O que vai ter, o que vai acontecer”. Então eu vou educando muito nessa parte, eu converso muito com eles. Então eu percebo que eles vão com o passar do tempo, eles vão se acalmando, vão entrando no ritmo de ...

9. Você já tinha refletido sobre isso antes?

Não, vem assim, sei lá, não tem explicação...

Inclusive eu trabalhei uma vez, que na minha classe tinha 14 meninos do Educandário, sabe? E era assim, problemas seríssimos, problemas de droga, terrível. Numa segunda série! Era menino de 13, 14 anos. Então eles eram semi-internos, eles ficavam durante a semana e final de semana eles iam embora para a casa.

Então, segunda-feira era o pior dia para dar aula porque eles tinham passado sexta-feira, sábado e domingo em casa. Eles vinham agitados, revoltados, falando palavrões terríveis.

O que que eu fazia na segunda-feira, então?

Eu mais ouvia, eu ouvia cada um. Um contava que tinha feito a cocaína, como que tinha feito. O outro contava que tinha pego a moto do irmão e feito racha. E eu ouvia.

Naquele dia a minha aula era assim, mais eu ouvia, depois eu que fazia a minha colocação para eles, sabe? Então eles iam se acalmando, quando chegava quarta-feira, você percebia que eles estavam totalmente diferentes.

Então eu deixava que eles colocassem tudo para fora, tudo o que tinha acontecido na casa deles: que houve briga, o pai tentou matar a mãe, a maior confusão que você possa imaginar.

E aí eu tinha uma outra colega que ela tinha 03, na classe dela era a maioria crianças do bairro. Eu lembro que em uma reunião com a Diretora, essa professora virou para mim e falou assim: “Eu queria que você passasse a receita, o que você faz que eles não te dão trabalho, não acontece bagunça na sua sala, e na minha classe os, três, eu não suporto?”

Eu só respondi para ela assim: “O que eu faço com eles eu não tenho como passar, porque é algo que vem de dentro de mim, no momento certo sai isso de dentro de mim, então, eu não tenho explicação para isso.

Eu percebia que eles começavam a contar, aí eu deixava e pedia para falar cada um de cada vez. Então eles desabafavam, contavam tudo, né? Depois que todos falavam, aí que eu fazia minha colocação. Eu falava que não deveria acontecer isso e as palavras iam saindo, eles iam ouvindo...

Depois que eu começava a aula.

10. E por que esse desabafo era bom?

Eu acho assim, era para eles se sentirem libertos, como uma libertação. Porque até então, eles estavam presos, com aquelas coisas ruins, ver pais brigando, envolvimento de arma, fazendo negócio de cocaína, usando a droga, sabe?

Olha, eu não posso nem me colocar no lugar deles, o sofrimento daquelas crianças. Então no momento que eles colocam aquilo para fora, eles se libertam naquele momento daquelas coisas horríveis pela qual eles passavam naquele final de semana.

Não tenho como te explicar como eu ia fazendo isso, não sei se é formação religiosa. No momento vem a palavra.

11. Você tem mais alguma colocação, algum comentário, uma sugestão?

A sugestão que eu poderia colocar para você seria que todos os professores estivessem voltados para esse lado, de olhar as pessoas como um ser humano mesmo, um filho de Deus. Que todos nós somos, independente de qualquer religião todos nós somos filhos de Deus, amados por Deus. Mesmo aquele, que eles falavam dos parentes que se drogavam, aquela pessoa é um pobre coitado, mas é um filho de Deus, né?

Então a gente tem que respeitar. Por isso eu falei, o respeito ele é tudo, a gente não pode estar assim, a pessoa vem com esse problema, você pensa: “esse aí não presta mesmo!” Quem somos nós? Para julgar? Para falar?

A gente tem mais que acolher com coração aberto. Eu acho que todos profissionais deveriam parar para ouvir. Porque às vezes a pessoa fica tão preocupada com o conteúdo que tem que passar... Mas eu acho que o momento que você pára para ouvir um ser humano, você não está perdendo tempo, você está ganhando e em benefício daquela pessoa que está querendo por para fora aquilo que está sufocando ela. E eu acho isso muito importante.

ENTREVISTA - 10

DATA DA ENTREVISTA: 26/08/07

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** C. S.
2. **Idade:** 31 anos
3. **Estado Civil:** casada - filhos de 3 e 10 anos
4. **Profissão do marido (renda):** caminhoneiro-renda variável, em média 20 salários.
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Alvinlândia **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica, vai à missa.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora há 12 anos **1.1. Salário:** 7 salários
2. **Série escolar que leciona:** CBI
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal".
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** Associação de Ensino de Marília
6. **Período:** Término em 1985
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área de disciplinas específicas.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

Não.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: Ágatha Christie. Televisão: novelas e Globo Repórter.

3. Possui algum hobby?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro.

2 - Questões.

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

É poder olhar no espelho e não ter vergonha do que está vendo. É todo ser humano conseguir olhar para dentro de si mesmo e não sentir culpado.

2. E a palavra “imoral”?

É você não ter coragem de assumir os próprios atos e criticar o próximo. Criticar o que gostaria de fazer e não ter coragem.

3. O que é moral para você?

É a boa conduta do cidadão, tanto no pensamento como nas atitudes.

É olhar na janela do tempo e avaliar as quantidades de injustiças, e procurar evitar massacrar tanto o próximo.

4. Você tem exemplo de atitude de um aluno que seja imoral?

Eu não sei, porque eu vejo tanta pureza nas crianças, e o que tem de imoral neles é a cópia dos pais. Na criança não tem nada imoral porque eles são a cópia dos pais. Se o pai é analfabeto, alcoólatra, a mãe é prostituta, se os pais brigam, tudo isso reflete nos filhos e na escola.

Tudo gira em torno da família.

O que a gente vê que não é legal do aluno é o comportamento, a indisciplina dentro da sala de aula.

Quando a gente pensa em indisciplina pensa na criança pobre, mas às vezes criança que tem tudo é indisciplinada.

Todos os problemas que eles trazem de casa eles tem que despejar em alguém, e eles despejam em quem eles mais convivem: a professora.

Muitas vezes o que a criança precisa é de atenção, muita atenção, coisa que às vezes o próprio pai ou a mãe não dá. Eu já tive experiência de o aluno receber a minha atenção e melhorar muito em comportamento e disciplina.

5. O que você acha que pode ajudar ou trabalhar na formação da moral?

Ontem eu participei de um curso que falava “a cabeça da criança não é uma lata vazia, a criança pensa”. A criança é um sujeito pensante e às vezes o adulto deixa isso de lado. Os pais estão preocupados com os problemas deles, os professores idem e deixam de se preocupar com a formação da criança.

6. Como professora, o que você pode fazer para ajudar nessa formação?

Não basta eu, é um problema da sociedade. Eu sozinha não posso fazer nada. É um problema da sociedade. Só que basta querer, basta as pessoas pararem de pensar no próprio nariz.

A última coisa que as pessoas pensam é na formação dos indivíduos que estão em suas mãos.

Eu penso muito nisso, eu tenho uma filha, cada atitude que eu tenho com um aluno eu lembro que poderia ser um filho.

Eu procuro muito conversar com eles, dar atenção. Eu acho que isso ajuda muito.

7. Já tinha pensado sobre esse assunto antes?

Eu vivo conversando com minhas amigas, minha mãe. Geralmente em cursos de alfabetização fala sobre isso (Piaget), mas em prática o professor não escuta os cursos.

Eu leio muito livros espíritas, e isso me leva a pensar mais no próximo, e isso me ajuda bastante.

8. Quer fazer mais algum comentário?

Tudo depende da consciência do ser humano, se ele não desejar coisas melhores, nem futuro melhor, de nada adianta.

Não basta o dinheiro, a tecnologia, se o professor entra na escola sem vontade, sem consciência da formação do cidadão.

Essa consciência se forma em grupo, em encontro, no dia-a-dia falando sobre isso. Hoje o mundo está tão preocupado com o dinheiro, que se esquece disso.

Às vezes as pessoas vão mais pela aparência do que ela tem interiormente para passar para as pessoas. Esse tipo de idéia não é muito aceita, e por isso eu vivo de boca fechada... Não falo sobre isso, mas procuro colocar em prática na minha família e na escola.

B - Vida Profissional

1. Profissão: Professora há 34 anos
- 1.1. Salário: 6 salários
2. Série escolar que leciona: 4ª série
3. Instituição: E.P.P.O. "Celia Coradi"
4. Formação (Grau de instrução): Magistério e Pedagogia
5. Instituição: Magistério (Associação de Ensino) e Pedagogia (UNESP)
6. Período: Ensino do Magistério em 1972 e da Pedagogia em 1978
7. Atividades profissionais anteriores: não há
8. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidos pelo local de trabalho: Curso de complementação pela UNESP e Delegacia (matérias de 1ª a 4ª série)

C - Vida Cultural

1. frequenta algum grupo de convivência, estado ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

ENTREVISTA - 11

DATA DA ENTREVISTA: 27/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** Z. A.
2. **Idade:** 62 anos
3. **Estado Civil:** viúva
4. **Profissão do marido (renda):** militar, recebe- pensão de 14 salários.
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Casa Branca **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** protestante (pratica no dia-a-dia, mas não tem frequentado).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora I há 24 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Série escolar que leciona:** 4ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Célio Corradi"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério (Associação de Ensino) e Pedagogia-UNESP
6. **Período:** Término do Magistério em 1972 e da Pedagogia em 1978.
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de complementação pela UNESP e Delegacia (matérias de 1ª a 4ª série).

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**



Amor Exigente.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: assuntos diversos, romance. Televisão: novelas.

3. Possui algum hobby?

Jogar buraco, fazer crochê.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro.

2 - Questões

1. Quando a senhora ouve a palavra “moral”, qual a primeira coisa que te vem na cabeça?

Respeito. Respeitar um ao outro. A educação vinda de casa, né? Para mim o respeito é tudo.

Disciplina, que está faltando muito porque eles estão misturando as coisas, os valores estão muito misturados hoje.

Eles assistem pela televisão aquelas coisas, aquela gritaria, coisas feitas pela Xuxa, Angélica, falando: “Grita mais, grita mais!”

E é isso que eles... Na hora do recreio aqui é um fogo. É uma gritaria...

Então, mesmo os pais, eles reclamam que os filhos estão gritando muito, né? Mas são os programas que não estão ensinando moral, ensinando nada. Eles estão desfazendo o que é ensinado nas casas.

2. E quando a senhora ouve a palavra “imoral”?

É o contrário. É o desrespeito, falta de religião em casa ensinada pelos pais. Para mim é isso.

3. E o que é moral para a senhora?

Olha que moral é tudo que não fere a sua auto-estima, eleva, às vezes. Agora, imoral é aquilo que fere a auto-estima. Porque a gente tem respeito pelos alunos e procura erguer o lado deles para não sofrerem tanto, se

humilharem, porque às vezes tem professoras que humilham, ficam brava, chamam a atenção. Mas a nossa intenção é chamar a atenção sem humilhar, né?

E a auto-estima sempre procurar erguer. Uma coisinha bem feita que eles fazem a gente levanta a moral falando: “Olha que coisa bonita que você fez hoje. Olha como ele está educado!”

Quer dizer que tudo isso ajuda um pouquinho, né?

Eu acredito também que essa coisa dos pais terem que trabalhar pela necessidade, deixa muito a desejar no quanto que eles ficam em casa. O pouco tempo que ficam em casa, os pais ficam preocupados com o serviço de casa, depois que vão pensar: “Aonde está meu filho?” Aí já é tarde, né?

Pela auto-estima pessoal que parte para as coisas boas. Uma pessoa que está com auto-estima baixa fica nervosa, chorona, fraca. Já quem está com a moral para cima sente mais alegre, mais delicada, mais dedicada, mais concordata.

Agora moral da cidadania, por exemplo, isso daí as crianças estão deixando muito. Não só as crianças, em geral a cidadania, os direitos eles querem e os deveres eles esquecem. A maioria só quer os direitos.

É complicado isso, a gente definir essas coisas.

4. A senhora pode dar o exemplo de uma atitude imoral de um aluno?

O gesto desse menino, que saiu da classe, a professora mandou embora, e ele saiu da classe fazendo gesto, dançando na frente dela. Isso já é uma imoral muito grande, ele já foi imoral aí.

5. E uma atitude moral?

Uma criança que se desculpa perante a outra, que pede licença, né?! Coisas que estão fora do nosso alcance agora. Antigamente, ao entrar em uma sala de aula, era normal a criança pedir licença, hoje eles vão entrando sem fazer nada, e se tropeça uma criança na outra pode até sair briga.

6. Como a senhora acha que vai se formando a moral nas crianças?

De pequenas coisas. Isso daí vem do berço também, né? Pais ensinando... e depois a escola é aberta. Ali então, se o aluno foi muito bem preparado em casa, ele vai para a escola e essas coisas erradas ele não pega.

Esses alunos imorais não vão exercer influência sobre essa criança, porque ele tem o amor e a segurança de casa, a família ali. Ele está encoberto pelo amor da família, pelo cuidado da família, então ele pode sair para o mundo, ele tá preparado.

Agora no dia de hoje, como a família não está com esse valor em primeiro lugar, em primeiro lugar está se alimentar, então ele sai na dúvida. Então o primeiro que ele encontra, que a escola, a rua, é a escola da vida, né? Ele pega as coisas ruins, e as aprende em primeiro lugar.

7. Como professora, como a senhora pode ajudar nessa formação?

Então, na escola, como na família, a base deve ser o amor em primeiro lugar, o respeito que vem junto, e a disciplina que... como eu frequento o amor exigente, o amor é a base, a exigência vem junto. Você não pode dar amor sem exigir. Você tem que amar e exigir. Você tá dando e tá tendo, porque amar sem troca não existe.

Por exemplo: se você dar uma matéria para a classe, você procura dar do melhor modo possível, depois você tem que exigir, ver se eles aprenderam também, e o comportamento também.

Só que na casa da gente, a gente também procura colocar o amor e a exigência.

A gente em termos de comportamento coloca aquelas regras em casa: horário para levantar, tomar café, escovar dente, ir para escola, almoço... Aquela coisa de sempre. Quer dizer, aquele comportamento a criança já sabe que tem que ter. A família aí já vai acostumando, tornando um hábito.

Numa família o casal sempre tem que usar a mesma linguagem, se a mulher falar não, o homem também tem que falar não. Mesmo que um ache que não está certo aquele não, mas depois separado dos filhos eles discutem a respeito. Mas sempre uma palavra só que deve ser.

8. O que a senhora acha que ajuda ou atrapalha na formação moral da criança?

Eu acho que é a falta de diálogo em casa também, porque tudo isso vem do diálogo. E muita clareza, muita transparência no que você está fazendo ou falando, não falar sim e depois não, ficar numa dúvida.

Para ir formando o caráter, né? Aí vem o caráter da pessoa, da criança.

Eu culpo muito o sistema agora de vida, tá muito difícil pai e mãe, não porque eles tem que trabalhar, mas é que eles não tem mais o tempo suficiente para ficar em casa com os filhos.

9. A senhora já tinha pensado sobre esse assunto?

Não, não. Agora que nós estamos conversando que veio.

Até hoje mesmo eu falei para minha filha, ontem ela saiu eu fiquei com os meus netos, né? E ela marcou um horário e voltou em outro diferente. Eu falei para ela, essa frase é do ISAMIT, é um psicólogo japonês: “Atrás de um folgado sempre tem um afogado”.

Eu falei para ela, ela deu risada. Eu disse: “Viu só! Enquanto você estava lá folgada, eu estava aqui apertada com seus filhos, né?”

Ele tem muitos livros ótimos e já fez em Marília diversas palestras, ele é muito bom.

E eu tenho, até está aqui comigo, porque este livro eu carrego comigo, um livro de cabeceira da gente, é o do Amor Exigente.

Aqui (mostrando o livro para a entrevistadora) estão os 12 princípios que nós estudamos. E eu falo sempre, que se eu tivesse ido ao Amor Exigente bem antes, teria sido muito mais fácil educar meus filhos. Ajuda muito viu? Na prevenção de tudo, não só de drogas, de maus comportamentos, educação.

Deixa eu mostrar para você quais são os princípios (a entrevistanda abre o livro e começa a percorrê-lo).

O primeiro nós falamos sobre raízes culturais, então, vem da cultura nossa de pai para filho. A educação era rígida, o pai só olhava e os filhos já atendiam, o respeito que tinha pelos avós.

Com a época do psicologismo, pregou que não devia falar, não porque vai fazer mal para a criança. É ao contrário, a criança precisa de não, e não só amor, amor, amor. Precisa de não também, para ensinar para a vida. A hora que ele sai para a vida tá mal, né? Porque ele vai receber um não. Na escola, ele vai receber um não do coleguinha, e a criança vai sofrer. Então a gente ensina que não devemos só falar sim, devemos falar não também. Os pais

não podem facilitar tudo para o filho. E os pais foram levados ao extremos, acostumando a dar tudo aos filhos. E isso está errado.

Esse livro é para pais, tem outro para o professor, mas é tudo a mesma coisa, o professor é igual o pai.

O quinto princípio é a culpa, é muito fácil, a gente querer culpar o outro. “Oh! Ele puxou para o tio, a tia”. Ou seja, querer achar um bode expiatório para o problema daquela pessoa.

Além disso, tudo que a gente faz não tem culpado. O pai e a mãe não devem ter culpa de nada. Se o filho é um viciado, os pais não têm culpa, porque o pai não chegou e falou “Fuma isso”. Ele procurou, ele fez porque ele quis. O pai queria que ele fosse bem na vida, sem querer que o filho seja doente.

O comportamento é assim, o comportamento dos pais afeta os filhos, e o do filho os pais. Se o pai foi um alcoólatra vai machucar o filho, ele vai sentir aquilo lá.

Os pais tem como obrigação conduzir o comportamento dos filhos do lado certo, tem que insistir, para dar o rumo certo na vida dele.

A tomada de atitude é o sétimo princípio que nós estudamos, que é que quando a gente tem que tomar uma atitude tem que estar bem preparada. Se alguém fala assim para o filho: “Se você não chegar no horário certo, você não sai mais”. Ele vai e chega tarde e a mãe não faz nada. Isso daí chama-se “atitude vazia”.

Não é o certo, não vale nada. O certo era essa mãe fazer o que ela tinha falado que ia fazer. Não vale nada falar uma coisa e não cumprir.

Em toda tomada de atitude gera uma crise, e essa crise sempre é para melhor. Porque tinha que tomar uma atitude de qualquer jeito.

O nono princípio é o grupo de apoio, não precisa ser do Amor Exigente, pode ser da igreja, pode ser familiar. É muito importante o apoio em todos os sentidos, não só no caso de drogas, como o de mau comportamento.

E a cooperação, que é a união de pessoas em casa. Hoje em dia o marido ajuda também em casa. A cooperação é a essência da família. Outra coisa é que o filho também deve trabalhar e ajudar nas despesas. Ele está comendo e bebendo também. Nem que ajude simbolicamente, porque aí ele vai sentir a sua auto-estima lá em cima, né?

Agora exigência ou disciplina. Bom, a exigência já é a disciplina do que já foi dado. E o Amor. O Amor é a essência do Amor Exigente, é tudo!

Esses são alguns dos 12 princípios do Amor Exigente.

O Amor Exigente mudou muito a minha maneira de agir, a gente se torna mais feliz, mais corajosa, e consegue falar o não mais facilmente.

10. Há quanto tempo a senhora participa do Amor Exigente?

Há uns seis anos.

No Amor Exigente não é uma receita pronta, é uma troca de experiência de vida.

Eu aprendi muito mais no Amor Exigente do que na própria faculdade. Eu peguei aquela época da faculdade que não podia falar não. Mas agora isso está voltando atrás. Não foi errada a Psicologia, mas a sua interpretação.

11. A senhora gostaria de fazer algum comentário?

Não, já falei tanto.



ENTREVISTA - 12

DATA DA ENTREVISTA: 29/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** Á. R.
2. **Idade:** 50 anos
3. **Estado Civil:** casada - filhos de 20 e 21 anos.
4. **Profissão do marido (renda):** autônomo - 24 salários.
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Araçatuba **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** Seicho-no-ie
(frequenta há 15 anos).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** PI há 15 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Série escolar que leciona:** 3ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Abel Augusto Fragata"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério: particular - Colégio das Freiras. Pedagogia:
particular em Pereira Barreto.
6. **Período:** Término do Magistério em 1970 e da Pedagogia em 1990.
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Não tem feito muitos cursos por motivos particulares, mudanças. Fazia os cursos de capacitação na área pedagógica e de disciplinas específicas do primário

C - Vida Cultural



1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

Não.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: Seicho-no-ie, tem temas na parte pedagógica.

Televisão: jornal e programas humorísticos sem ofender a parte moral.

3. Possui algum hobby?

Bordar, meditação, ouvir música, sonhar.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não. Por falta de tempo.

2 - Questões

1. Quando a senhora ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

A primeira coisa que me vem à cabeça é a questão da formação da pessoa, das atitudes das pessoas, o comportamento, como ele procedeu, como ele age em determinadas ocasiões, né?

Então eu acho que é uma questão de atitude, de comportamento pessoal.

2. E a palavra “imoral”?

Imoral eu acho que é tudo aquilo que não é bom para se ter um comportamento, um relacionamento, uma atitude melhor.

Sei lá, essa palavra imoral não faz o meu gênero.

3. Por que?

Porque a minha criação foi uma criação que me impôs bastante, fez com que essa palavra não fosse acatada.

Eu acho que existem coisas imorais, como programas pornográficos.

A gente vê que tem pessoas que ganham a vida com a imoralidade, prejudicando a si próprio e a outros também.

Eles tem uma parte deles que é voltada para a imoralidade e eu acho que não seja uma boa formação.

Eu acho que a gente tem que ter os olhos para ver as coisas de um ponto, não fazer do corpo da pessoa um simples objeto.

Nosso corpo é muito valioso, tudo o que tem em nós é muito valioso para se mostrar, assim, idéias imorais.

Eu não sei como expressar bem isso daí, porque é uma coisa que a gente tem dentro da gente, né?

4. E o que é moral?

São os tipos de comportamento. O bom comportamento, o comportamento que se auto-valoriza, isso é moral.

A pessoa tem que se auto-valorizar.

5. Daria para a senhora dar exemplos de um bom comportamento ou de um mau comportamento dentro da sala de aula?

Bom, a gente nota quando um aluno tem dentro de si uma pureza interior, e quando um aluno é voltado para a imoralidade, quando ele diz palavrões, quando ele faz gestos obscenos. Quando ele desenha figuras que prejudica a parte moral.

Então a gente nota isso daí. Todo aluno a gente sabe se a cabecinha dele é voltada para a moral ou imoralidade.

O que tem essa pureza, não é voltado para as coisas imorais, que deixam a pessoa constrangida. A gente nota que ele é mais elevado, ele pensa mais alto, ele tem objetivos, idéias. Ele se mostra uma pessoa com idéias, com valores, enquanto que o outro, está assim voltado mesmo para a parte pornográfica, revistas pornográficas. Terríveis.

6. Como que a criança vai se formando moralmente?

Eu acho que é através do diálogo, entre pais e filhos, professores.

Eu acho que a gente deve ensinar fazer com que o aluno chegue a conclusão de que o sexo é uma coisa normal e natural da vida, e que não é uma coisa para se ver do lado obsceno.

Através de trabalhos, acompanhamentos, eu acho que é um trabalho contínuo. Que começa desde o pré-zinho e vai até...

O começo tem que ser em casa, com os pais. Eu acho que pai e mãe tem muito haver com isso aí. Depende muito deles para que o filho possa ter uma mente sadia. Em primeiro lugar é a família.

Depende de como o pai e a mãe vai educar esse filho, passando isso para eles. Por exemplo: de como eles vêem o sexo.

7. E como professora, como a senhora pode ajudar nessa formação moral?

É o que a gente aprendeu em Pedagogia e Psicologia, que a gente tem que mostrar o lado certo das coisas, não é encobrir, não é deixar de falar.

Quando o problema surge a gente vai mostrar o lado correto, né?

Eu acho que é assim, a gente mostra através de conversa, informação, leituras, filmes. Tem filmes ótimos que a criança vai aprender o lado certo das coisas, ver por outro lado, né? Aprende a ver por outro lado a questão do sexo, da imoralidade.

8. A senhora já tinha pensado sobre isso antes?

Olha, eu não pensei ainda porque não dá para fazer um trabalho, porque falta um material sobre isso daí. Por exemplo: se tivesse filmes, Slides, leituras, livros, mas nos oferecem muito pouco.

Então é mais no diálogo, na conversa.

9. A senhora gostaria de falar mais alguma coisa?

Não, é isso mesmo. A única coisa que eu acho, é que deveria ser abordado essa parte, e que deveria ter incentivo da Secretaria da Educação, que tivesse material suficiente para que esse assunto fosse levado em consideração pelos professores, Supervisores de Ensino, Delegado de Ensino. Por todas as pessoas que trabalham em Educação e o Governo. Deveria ter cursos porque no Magistério e na Pedagogia isso é abordado muito pouco, o tempo é muito curto.



ENTREVISTA - 13

DATA DA ENTREVISTA: 29/08/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** H. R. C.
2. **Idade:** 32 anos
3. **Estado Civil:** solteira.
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Marília **Residente em:** Marília - SP
6. **Religião:** prefere não identificar.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professor I há 12 anos **1.1. Salário:** 7 salários
2. **Série escolar que leciona:** 4ª série
3. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal"
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério: particular e Pedagogia- UNESP.
6. **Período:** Término do Magistério em 1982 e da Pedagogia em 1994.
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Não faz muitos cursos, é difícil fazer os cursos por falta de tempo.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

Não.

2. **Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?**

Não.

3. Possui algum hobby?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Pouco, às vezes vai ao cinema ou teatro.

2 - Questões**1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?**

Integridade. Integridade.

2. E “imoral”?

Coisas incorretas, erradas de acordo com o ponto de vista da pessoa. Eu acho muito pessoal, depende do ser.

3. E o que é moral para você?

Moral é você ter um código de comportamento, de referência, de valores que você respeita, que você acredita, que são verdadeiros.

Esses valores são relativos, porque cada ser tem um valor diferente do outro.

E imoral é aquilo que não está em equilíbrio com aquilo que você acredita às vezes, né? Aquilo que você não acredita que não é certo.

4. Você poderia dar um exemplo de uma atitude moral ou imoral de um aluno”?

Bom, existe a imoralidade perante a sociedade, um ato imoral seria, por exemplo, um ato obsceno, poderia ser um palavrão no meio do grupo, uma postura incorreta.

Isso socialmente falando, agora para mim imoral seria a hipocrisia, que fere.

A hipocrisia intencionada, só que nas crianças eu não consigo ver isso. Criança não tem isso, não tem nada disso!

5. Você acha que a moral vai se formando como? No desenvolvimento da criança?

Eu acho isso muito complicado, porque a criança é que nem uma esponja, ela vai recebendo toda a influência do meio ambiente, dos adultos com quem ela vive, de toda a moralidade e imoralidade dos adultos, de todo o meio. Então depende da criança, da família dela, do meio ambiente imediato, dos relacionamentos que ela tem.

Às vezes uma palavra; ela conversa com a mãe e já está passando valores implícitos.

Então, essa moral da criança, o que é moral e imoral eu acho que chega a ser uma coisa até ingênua, porque através do comportamento infantil dentro da sala de aula, você pode até saber como são os pais, a família daquela criança. A criança já está refletindo qual é a educação familiar dela.

Eu acho que depende da família, e também da escola, como a criança fica muito tempo na escola, com os próprios amigos ela também vai se formar. É uma moral paralela, escondida, às vezes na frente dos pais a criança é de um jeito e com os amigos de outro.

6. Como professora, você pode ajudar na formação moral da criança?

É, o professor tem que ter definido qual o comportamento adequado, ele tem que ter uma postura adequada, humana.

Ele tem que ser uma pessoa íntegra, tranquilo, responsável, organizada, para passar essa visão para as crianças. Tem que ser humano.

Tem que ser sensível, com sensibilidade ele vai chegando até a criança. E o professor tem até capacidade, não de reverter, mas de mudar muita coisa com a criança. Porque ele convive diariamente, o ano inteiro, então ele interfere muito.

Se você trata de uma forma mais humana, com respeito e mostra o que é certo e errado, de acordo com seus valores na sala de aula, sem mudá-los, para eles saberem... Se você falou, tem que agir de acordo. Eles vão te respeitando, vão gostando, né?

Às vezes você fica tentando mudar a criança de forma autoritária, impositiva, pode demorar meses, mas não funciona. O que eu acho que muda muito a criança é se aproximar dela de forma mais carinhosa, mais humana. Ela procura não te decepcionar.

7. Você já tinha pensado sobre esse assunto antes, lido em algum lugar?

Não. Assim, definido a palavra moral. Mas sobre o comportamento, valores, eu já tinha pensado.

A gente precisa ter um código de valores na escola, porque senão fica tudo solto.

8. E esses códigos já estão prontos?

Olha, eu, particularmente, sinto necessidade de estar revendo diariamente o meu comportamento perante o grupo, então eu fico tentando perceber o que dá certo ou não, procurando sempre renovar. E ver com eles o que eles querem fazer, o que eles concordam ou não.

E isso eu não aprendi em lugar nenhum, eu acho que é uma sensibilidade para com os alunos. Procuro dar uma aula dinâmica, que supra as necessidades do momento e com trabalhos em grupo.

9. Gostaria de fazer algum comentário?

Não.

ENTREVISTA - 14

DATA DA ENTREVISTA: 01/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** R. C.
2. **Idade:** 45 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Vera Cruz - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica (missa).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 12 anos **1.1. Salário:** 5 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. Prof. "Célio Corradi"
3. **Série:** 3ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** Magistério: estadual em Osvaldo Cruz.
6. **Período:** Término do Magistério em 1974.
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área Pedagógica

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Revistas: Cláudia, Escola, Vida e Saúde, Ave Maria.

Jornais: O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo.

3. Possui algum hobby? Qual?

Caminhada.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, lazer em geral.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Respeito mútuo, disciplina, ordem, ser humilde.

2. Quando você ouve a palavra “imoral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Indisciplina, desrespeito pelo ser humano e outros. É a não aceitação.

3. O que é moral para você?

É a tolerância, o respeito pelo seus semelhantes e outros. Acima de tudo é ser humilde.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Eu acho que é o riso quando lhe é chamado a atenção.

Conversas quando tento explicar situações problemas.

A falta de interesse.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as crianças podem ir se tornando morais?

Conversando com as crianças, a valorização de si próprio e também a respeito de família.

Essa formação vem da família, e depois passa pela escola e pela sociedade.

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Famílias desajustadas, falta de emprego, baixo salário.

7. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Valorizando a si próprio, só assim ele poderá mostrar o que é moral ou não moral ao aluno. Será capaz de conversar com o aluno, respeitar a si e o próprio aluno.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões? Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Foi no dia a dia de trabalho que aprendi a construir e também a formação escolar ajudou muito.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Deveriam ser dadas orientações e cursos de extensão para melhor valorização do profissional.



ENTREVISTA - 15

DATA DA ENTREVISTA: 01/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** T. A.
2. **Idade:** 48 anos.
3. **Estado Civil:** solteira **Nº de filhos e idade:** uma filha de 26 anos
4. **Nacionalidade:** brasileira.
5. **Naturalidade:** Marília - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** Católica Apostólica Romana (vai às missas).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 10 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. A. Prof. "Célio Corradi"
3. **Série:** 4ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** Magistério: Associação de Ensino de Marília.
6. **Período:** Término do Magistério em 1986.
7. **Atividades profissionais anteriores:** secretária.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área Pedagógica.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: romance espiritual e revista Veja.

3. Possui algum hobby? Qual?

Caminhada e exercícios físicos.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Lazer em geral.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Respeito, disciplina e humildade.

2. E a palavra “imoral”?

Falta de respeito, indisciplina, falta de amor.

3. O que é moral para você?

Respeitar a si mesmo e os outros. Se gostar para considerar os outros. E não ultrapassar os seus limites.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

O aluno que não se respeita a si mesmo. Por exemplo, não respeita as regras impostas pela escola, contrariando a professora.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas crianças?

O problema é social. A criança já traz os desajustes de casa. Mas depende muito do indivíduo. Eu acho que a classe menos favorecida deve se conscientizar que os filhos não são culpados pela falta de estabilidade familiar que há, não descarregando no indivíduo.

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Para mim, os fatores que podem ajudar a criança na sua formação é mostrando o certo, levantando sua auto-estima e muito amor acima de tudo.

Eu acho que o que pode atrapalhar são as palavras e gestos agressivos. Mas o problema é social mesmo.

7. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Muito diálogo, dando exemplos, estimulando-os no dia-a-dia e mostrando o melhor caminho.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões? Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Já. A própria vivência me fez refletir bem a esse respeito, me dando mais experiência em saber como tratar o aluno.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Eu acho que o professor deve ser mais respeitado e voltar a obter a sua auto-estima através da valorização por todos.

Se o Governo desvaloriza, os pais e as crianças fazem o mesmo.



ENTREVISTA - 16

DATA DA ENTREVISTA: 01/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** L. A.
2. **Idade:** 44 anos.
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** 2 filhos de 15 e 10 anos
4. **Profissão do marido e renda:** bancário - 10 salários.
5. **Nacionalidade:** brasileira.
6. **Naturalidade:** Rinópolis/SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica (missa).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora I há 21 anos. **1.1. Salário:** 06 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. (A). "Prof. Célio Corradi".
3. **Série:** 1 série - CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Período:** Término do Magistério em 1972
6. **Atividades profissionais anteriores:** Nenhuma.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de matérias específicas pela Delegacia de Ensino.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras: jornais e revistas (Cláudia e Manchete).

3. Possui algum hobby? Qual?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

A primeira coisa que me vem na cabeça é respeito. Respeitar dentro da sala de aula, obedecer a professora, fazer suas obrigações.

2. E a palavra “imoral”?

Quando ultrapassa os limites, não obedecendo o que é imposto pela escola. Não pensar para falar.

3. O que é moral para você?

Moral para mim é respeito, obediência, é ser educado.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Ah! quando o aluno usa palavras como: - “Cala Boca!”. Quando olha com desprezo para os colegas, para o professor. Não ouve o que a professora fala e responde para a professora, por exemplo: “Não vou fazer”.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

É conversando muito com as crianças, principalmente na família.

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Eu acho que o que pode atrapalhar na formação da moral é a separação de casais, o desemprego, baixos salários e alguns programas de televisão.

7. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Conversando bastante com os alunos, dando lição de moral, mostrando filmes de lição de moral, fazer comentários. Mas mesmo assim eu acho que está muito difícil, entende?

Os alunos estão mudando e para pior...

É todo o contexto social e econômico que levam a isso.

8. Você já tinha pensado sobre esse assuntos antes? Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Sim. Mas não aprendi no Magistério. Nem em lugar nenhum. É algo que vem comigo, com a experiência.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Eu acho que a cada ano que passa, a atitude imoral nos alunos está crescendo mais, a falta de respeito...

Deveria mudar o Estatuto da Criança, pois atualmente a criança tem muitos direitos e poucos deveres.

ENTREVISTA - 17

DATA DA ENTREVISTA: 01/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** G. A. M.
2. **Idade:** 44 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** 3 filhos- 10, 12 e 18 anos
4. **Profissão do marido e renda:** Policial Militar - 8 salários.
5. **Nacionalidade:** brasileira.
6. **Naturalidade:** Marília - SP.
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** Católica. Participa da Catequese (Coordenadora, canto, grupo de casais).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora há 18 anos. **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. Prof. "Célio Corradi".
3. **Série:** CBC
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério, Pedagogia e Supervisão Escolar.
5. **Instituição:** Magistério (Associação de Ensino), Pedagogia (UNIMAR), Supervisão Escolar (UNESP).
6. **Período:** Término do Magistério em 1977, da Pedagogia em 1989 e da Supervisão Escolar em 1991.
7. **Atividades profissionais anteriores:** Auxiliar de Contabilidade
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de matérias específicas na Delegacia de Ensino.



C - Vida Cultural

1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

A.P.M. Cursos tanto da igreja como da escola.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras bíblicas, jornais (notícias escrita e falada).

3. Possui algum hobby? Qual? Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Teatro e Clubes

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

O respeito pela própria pessoa e pelos outros que fazem parte da sociedade.

2. E a palavra “imoral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

O desrespeito pelo ser humano.

3. O que é moral para você?

Eu acho que é a pessoa ter consciência do que pode ou não pode, né? É saber dos valores morais de uma sociedade e respeitá-los.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Ah! Mostrar o órgão genital na frente dos coleguinhas, fazer relação sexual atrás do muro da escola e ofender os amigos com palavrões... Eu acho que essas atitudes são imorais, né?

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Eu acho que a formação moral se dá através da família, né?

Através da igreja e de instituições que estão empenhadas em resgatar a moral do indivíduo.

É através de diálogo, orientação e principalmente através de exemplos de pessoas que convive com as crianças, entende?

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Na minha opinião, o que pode atrapalhar é a desestruturação familiar, o abandono da criança, né? Os maus exemplos familiares e a televisão.

7. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Como professora, eu devo explicar a eles, através de diálogos, exemplos e outras atividades o que poderemos fazer para melhorar nossas atitudes.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões? Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Já tinha pensado e visto isso na faculdade, na igreja e na escola.

Apesar de achar que na faculdade isso deveria ser trabalhado melhor.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Eu gostaria que esse tema fosse melhor discutido na sociedade.

Eu acho que a moral tem que ser resgatada urgentemente, os próprios jovens querem isso (eles estão perdidos, sem saber como agir), e não serem mau vistos pelos outros como “careta”.

ENTREVISTA - 18

DATA DA ENTREVISTA: 01/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** C. R. A.
2. **Idade:** 46 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** 2 filhos- 16 e 10 anos
4. **Profissão do marido e renda:** Contador , +/- 8 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira.
6. **Naturalidade:** Marília - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora PI há 24 anos **1.1. Salário:** 8 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. Prof. "Célio Corradi".
3. **Série:** CBC
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério (estadual) e Pedagogia (UNESP).
6. **Período:** Término do Magistério em 1969 e da Pedagogia em 1973.
7. **Atividades profissionais anteriores:** não há.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de matérias específicas na Delegacia de Ensino.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras: livros, jornais e revistas.

3. Possui algum hobby? Qual?

Trabalhos manuais, artesanato.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Clubes.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Os limites que a sociedade impõe ao homem, através de respeito, disciplina..., né?

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

É o que fere os princípios básicos da convivência humana.

3. O que é moral para você?

Eu acredito que seja os limites colocados no tocante ao respeito ao próximo, a aceitar as regras estabelecidas pela sociedade e, consequentemente, o bom relacionamento com todos.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Eu acho que é quando o aluno não se coloca no devido lugar em sala de aula, não exercendo seu papel de aluno, descumprindo as regras da escola.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

A formação começa na família, se dá através dos valores fornecidos pelo pais, em primeiro lugar.



As pessoas se tornam morais, através de bons exemplos e boas influências advindas do lar, da escola e da sociedade.

Eu acho que a formação moral da criança começa na família e vai se aperfeiçoando com a receptividade dos bons valores recebidos na escola e dentro do seu mundo social.

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Os fatores que podem ajudar essa formação estão baseados nos valores morais de seus pais e familiares, reforçados pelo amor dos mesmos.

Já os que atrapalham essa formação, na minha opinião, é a desestrutura familiar, lares desfeitos, valores atribulados, falta de religião, conduta dos familiares que ferem a moral e os bons costumes. Eu acho que deve-se levar em conta o fator econômico (empregos de baixa renda, o desemprego, que levam ao stress constante).

7. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Fazendo o aluno crer que o homem bem sucedido é fruto do respeito aos seres e coisas que o rodeiam.

É, também, reforçando valores morais, que regem a sociedade.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões ou lido a respeito?

Já havia lido. Esse assunto é sempre comentado nas rodas escolares.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Eu acho que os meios de comunicação deveriam ser utilizados para levar ao indivíduo em formação, a consciência de seus limites, no tocante ao respeito e amor a si e ao próximo, que seria refletido nele.

É necessário, ao homem, ter sempre em mente que a prática de boas ações o levam a sua realização pessoal.

Já os governantes, eu acredito que ele devem fornecer elementos (aos educadores e aos pais) e cobrarem a obediência às regras de moral e boa conduta.

ENTREVISTA - 19

DATA DA ENTREVISTA: 02/9/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. S.
2. **Idade:** 19 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** São Paulo - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** Católica Renovada.
Vai à missa aos sábados e domingos.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 1 ano **1.1. Salário:** 04 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Prof. Wanda Helena Toppan Nogueira".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Período:** Magistério em 1995
6. **Atividades profissionais anteriores:** Secretária em consultório, Babá, empregada doméstica.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos da Delegacia na área pedagógica, matemática e português.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Às vezes assiste na TV Silvia Popovik

3. Possui algum hobby? Qual?

Ouvir músicas e conversar com os amigos, passear e participar do encontro de jovens.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Difícilmente.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Eu acho que é ser uma pessoa “certinha”, com deveres e direitos. Mas, também, que é apenas uma palavra que esconde a palavra preconceito, esteriótipo. Pois moral, todos falam, mas nenhum cumpre, né?

Moral é dar apenas mais um nome no qual podemos dizer “preconceituoso”.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Uma pessoa imoral para mim, é quem não sabe se comportar em certos lugares, uma pessoa que parte para a baixaria. Pessoas que falam palavras obscenas.

3. O que é moral para você?

É o que eu já falei, ao mesmo tempo que indica direitos e deveres, indica também preconceito.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

O exemplo que eu acho clássico é o de desrespeitar um professor com gestos obscenos.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Na minha opinião, vem da educação familiar.

E a criança, no mundo em que vivemos, os pais tem que ter “um bom jogo de cintura” para lidar com os filhos.

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Eu acho que os maus exemplos atrapalham e muito na formação das crianças.

7. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Eu acho que o professor tem uma influência muito grande sobre o aluno, desde o momento que ele pode dar bons e maus exemplos. Quando ele conversa com seus alunos mostrando o que é certo ou errado para eles, entende?

8. Você já tinha pensado sobre esse assunto em outras ocasiões ou lido a respeito?

Não, nunca tinha visto isso em nenhum lugar. Só convivido com isso na experiência do dia-a-dia.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Eu acho que na escola, como no Magistério, deveriam ser tratados assuntos sobre a formação dos alunos, e o que ajuda ou prejudica na formação dos nossos alunos.

ENTREVISTA - 20

DATA DA ENTREVISTA: 10/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. S.
2. **Idade:** 32 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 9 e 5 anos
4. **Profissão do marido e renda:** vendedor - entre 5 e 6 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Garça - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica (praticante, renovação carismática).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** CBI - PI há 12 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco"
3. **Série:** CBI
4. **Formação (grau de instrução):** Magistério.
5. **Período:** Término em 1975 - Escola Estadual
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** cursos oferecidos pela Delegacia na área de metodologia de ensino de Matemática, Português e Ciências.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras pedagógicas.

3. Possui algum hobby? Qual?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Bons costumes, a educação, que já vem dos bons costumes, comportamento.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Imoral é tudo que não é bom, que não presta, não faz bem.

3. O que é moral para você?

Uma pessoa viver bem a partir de sua realidade, procurar ser o mais correto possível. Viver na vida certa, não procurar coisas que não traz o bem.

O correto vai de acordo com a educação, costumes, tradição.

Uma pessoa depravada, que bebe, faz escândalos, não é moral.

Então, a moral vem da família, do que é passado de pai para o filho. Se você tiver um vínculo com o seu filho, ele vai procurar nunca te magoar com atos imorais.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Na faixa etária deles, eu não vejo nada de imoral, porque eles não têm consciência do que é imoral ou moral.

Eles copiam muito das pessoas, não vejo maldade nas atitudes deles.

Tem criança bastante egocêntrica, que só pensa em si mesma, mas não imoral.

5. E como as crianças podem ir se tornando morais?

Eu acho que vem da educação em casa. Pai que só demonstra para a criança coisas imorais, a criança vai repetir esses hábitos imorais.

É pelo modelo que a criança vai aprendendo, eles não sabem as razões de nossas ações mas vão copiá-las. Eu vejo isso nos meus filhos.

As crianças são eternas copiadoras.

Quando elas vêem algo que não é do costume, imoral, e trazem para casa, nesse momento cabe conversar.

Olha, se as crianças crescem na moralidade e se deparam com a imoralidade, elas vão questionar e procurar descobrir o certo. Se cresceu na imoralidade, não vão saber diferenciar o certo do errado, vão achar que o imoral é o certo.

A gente vê que as crianças copiam muito até uma certa idade. Depois quando param de copiar, aí elas já adquirem o hábito, já estão formadas moralmente.

6. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

O que pode atrapalhar são as atitudes das pessoas, o comportamento.

Geralmente a criança que dá trabalho é por causa do ritmo de vida da família, um ritmo inapropriado

7. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Olha, eu sempre tento conversar com os pais primeiramente, pergunto se existe problemas familiares. Depois procuro atender as necessidades das crianças, ver se ela precisa de carinho e atenção. Depois eu procuro conversar com a criança, explicar o que é certo.



Eu acredito que educação vem do berço, que o ambiente familiar que molda.

Por isso que é difícil a atuação do professor, por mais que você tente ajudar é difícil porque já vem formada de casa.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões?

Lido a respeito? Aprendido no Magistério? Conte a respeito.

Não. Sobre moral não. A gente vê muito o comportamento da criança, que também faz parte da moral.

Os cursos são mais ligados a parte pedagógica, é a vivência que vai nos ensinando a lidar com essas dificuldades.

9. Deseja fazer algum comentário?

É difícil falar, vai de cada pessoa, cada família, a pessoa que tem que se conscientizar do que é certo ou errado para saber como educar. E esse certo e errado vai depender de cada um, por isso é difícil: o certo para mim pode não ser para outra pessoa, entende? Mas a gente procura fazer o possível.



ENTREVISTA - 21

DATA DA ENTREVISTA: 10/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** E. L.
- 2. Idade:** 41 anos
- 3. Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 20 e 22 anos
- 4. Profissão do marido e renda:** vendedor - 11 salários
- 5. Nacionalidade:** brasileira
- 6. Naturalidade:** Marília - SP
- 7. Residente em:** Marília - SP
- 8. Religião (praticante com que frequência):** católica, vai à missa aos domingos.

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** P I há 12 anos **1.1. Salário:** 6 salários
- 2. Instituição:** E.E.P.G. "Antonio de Baptista"
- 3. Série:** 3ª série
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
- 5. Instituição:** Associação de Ensino de Marília.
- 6. Período:** Término do Magistério em 1976.
- 7. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de capacitação na área de Alfabetização, Didática e disciplinas específicas.

C - Vida Cultural

- 1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Pouco (leitura e televisão), mas não dá muito tempo.

3. Possui algum hobby? Qual?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Bons princípios.

2. E a palavra “imoral”?

Falta de princípios.

3. O que é moral para você?

Como eu disse, são os bons princípios, a honestidade, a fidelidade.

Só que esse negócio de moral é bastante relativo, depende muito da educação, da família, de cada cultura.

Nem sempre o que é moral para mim também é para você.

4. Você conseguiria dar um exemplo de atitudes de um aluno que sejam imorais?

Ah! Comportamentos que para mim são imorais, são os palavrões, a mentira, o uso de drogas, roubo e revolta.

5. Como você acha que a moral vai se formando na criança?

Pela educação que os pais dão para ela, pela transmissão de princípios que são passados de geração em geração, e pela educação religiosa.

Os pais tem que dar amor à criança, o ambiente em que ela é formada é muito importante. Assim, com orientação e amor a criança pode ser formada. Porém, o caráter de cada criança é importante. Às vezes a criança até tem uma boa educação, mas não tem um bom caráter. Ah! Aí ela vai se perder mesmo!

6. O que seria o caráter da criança?

Olha, o caráter vem de dentro das pessoas, mas as pessoas também podem ser moldadas.

7. Como professora, o que você pode fazer para ajudar na formação moral de seus alunos?

Eu converso, oriento, coloco regras, coloco limites, reforço aqueles alunos que já vêm condicionados a seguir algumas regras... Eu acho que é por esses caminhos, entende?

8. Você já tinha refletido sobre esse assunto?

Não, só praticado. Acho que é pela prática que a gente acaba aprendendo, né?

9. Deseja fazer alguma observação, algum comentário?

Não.



ENTREVISTA - 22

DATA DA ENTREVISTA: 10/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M.A.
2. **Idade:** 34 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** um de 15 anos
4. **Profissão do marido e renda:** comerciante - 10 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Avencas - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** Católica, vai à missa aos domingos.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 15 anos **1.1. Salário:** 7 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Antonio de Baptista"
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** Estadual.
6. **Período:** Magistério em 1982.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de capacitação em Didática, Alfabetização, Matemática, História, Português.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: romance.

Televisão: jornal e novela.

3. Possui algum hobby? Qual?

Trabalhos manuais: crochê, tricô

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Bom comportamento.

Cumprimento de deveres.

2. E a palavra “imoral”?

Mau comportamento.

Não cumprimento de deveres.

3. O que é moral para você?

É ter bom comportamento, é aquela pessoa que sabe seus direitos e deveres. É aquilo que cada um sabe sobre os seus limites, sobre o que é certo ou errado. Mas eu acho que o que é certo e errado muda conforme a época, a geração, o lugar em que a pessoa vive ...

4. Você pode dar um exemplo de uma atitude de um aluno que seja imoral para você?

Ah! Aqueles alunos que não respeitam o professor, os próprios colegas, responde, agride, rouba o material dos outros alunos.

Já aqueles alunos morais são aqueles que respeitam os outros, e acima de tudo sabe os seus limites e deveres.

5. Como você acha que se dá a formação da moral na criança?

Eu acho que desde que a criança está na barriga da mãe já começa sua formação moral. Desde o início ela recebe a influência do meio em que ela vive, da mãe, do pai.

Os pais são os maiores responsáveis pela formação moral das crianças, no entanto, a criança não é um ser passivo, ela age, enterage e assim, vai se formando.

Desde o começo você tem que ir educando a criança, para ela ir adquirindo hábitos como: o respeito, a organização...

Quando a criança chega na escola ela já carrega consigo conteúdos aprendido, aí nós daremos continuidade... Assim, como a vida vai ensinar, nós também vamos.

6. E como vocês, professoras, podem fazer isso?

Conversando, agradando, dando bronca, colocando regras.

Eu procuro manter sempre a disciplina na sala de aula, sem disciplina vira bagunça, se você deixar eles não respeitam.

Hoje em dia está muito difícil controlar as crianças, parece que para eles é tudo normal: bater, agredir, roubar.

Então, às vezes, a gente tem que ser um pouco rígida e procurar manter a ordem da classe, colocando regras que têm que ser seguidas.

7. Você já tinha refletido sobre esse assunto, visto em algum lugar?

Como mãe e professora a gente todo dia tem de pensar sobre isso ...

Eu acho que só a experiência mesmo para ir ensinando.

ENTREVISTA - 23

DATA DA ENTREVISTA: 02/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. P.
2. **Idade:** 58 anos.
3. **Estado Civil:** divorciada **Nº de filhos:** filhos de 40, 36 e 35 anos
4. **Nacionalidade:** brasileira.
5. **Naturalidade:** Marília - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** preferiu não identificar

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 24 anos **1.1. Salário:** 9 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Prof. Wanda Helena Topan Nogueira".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Instituição:** Magistério - Instituto de Educação (público) e Pedagogia - UNESP
6. **Período:** Término do Magistério em 1959 e da Pedagogia em 1972.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos, especialização, Didática, Administração Escolar, créditos de mestrado em Educação, créditos em Sociologia e Política.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Não. Assistio filmes.

3. Possui algum hobby? Qual?

Trabalhos manuais, jardinagem e caminhada.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro e viagens.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

É a conduta social da pessoa se conduzir socialmente. Honestidade, respeitando o próximo.

Para mim, tem esta conotação: respeito entre as pessoas.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Exatamente o contrário, né?

Os atos imorais, os atos de roubo, que a gente vê e assiste tanto isso.

Os desrespeitos das pessoas na família, no social, tudo mais. Isso é imoral.

3. E o que é moral?

É a conduta que as pessoas devem ter tendo em vista que vivem em sociedade.

Essa conduta vem das normas sociais mesmo. Padrão de cultura que a sociedade atingiu.

4. E como você acha que a moral vai se formando na criança?

Eu acho que especialmente pelo exemplo, dos pais, dos que convivem com ela, e na conversação, na fala, no tratamento que se tem com ela.

Especialmente pelo exemplo.

Em todos os segmentos em que a criança participa isso deve estar inerente, em casa, na escola e com os amigos.

Se ensina a criança a aprender a respeitar o outro pela palavra e principalmente pelo exemplo.

5. E o que pode ajudar ou atrapalhar na formação moral da criança?

O que pode atrapalhar é o tipo de vida que o adulto tem na frente dela. E o que pode ajudar também é exatamente isso: o tipo de vida, a atitude de vida que os mais velhos que estão ao redor da criança têm, o pai, a mãe, os tios, os avós, nesse primeiro segmento familiar.

Na escola, os professores, os diretores, funcionários da escola, que também fazem parte do contexto escolar. A gente dá um valor maior ou menor, mas eles estão influenciando.

E os amigos, os vizinhos, os coleguinhas. Eu acho que é toda essa mescla que vem ajudar essa formação do jovem, da criança.

Ajudar ou atrapalhar!

6. E o professor, o que ele pode fazer para educar moralmente seus alunos?

O professor é também um personagem muito importante, porque no primeiro grau, da 1ª a 4ª série, na pré-escola, em todos os níveis, o professor é o herói para o aluno, né?

O professor é, se vê a criança imita, nas primeiras séries do 1º grau, se a professora corta o cabelo, a criança aparece com o cabelinho cortado também, batom, enfim, tipo de roupa, a menina procura imitar, sabe? Então o professor serve como referencial, ele é o referencial.

O professor pode ajudar pelo aquilo que ele demonstra, tratando com educação a criança.

Sempre que possível, ele passando para criança essas regras de convivência, em todos os momentos que isso, na classe, for quebrado. Se uma harmonia na classe tiver detonada. Ele aproveita para pedir, orientar como se conduzir, porque... É muito importante essa atitude que ele deve ter na sala de aula. De manter a harmonia, o tratamento entre as crianças, e dele com as crianças, e as crianças com ele também.

Ele deve impor, no bom sentido, ele deve comandar, administrar essa convivência.

O “por favor”, “obrigado”, o “com licença”, falar em tom de voz ameno, e também o tipo de palavra, o tipo de entonação de voz.

Eu acredito que muito do que a gente faz, a criança também passa a fazer. Tenho certeza. É o que eu vejo na minha vida como professora.

7. E você já tinha ouvido falar nesse assunto, recebido orientações a respeito?

Eu acho que tudo é um somatório, mas eu aprendi foi mais pela experiência.

A gente vai vendo que assim é bom, assim é certo. Vai indo pela experiência, pelo jeitão, e a gente vai conseguindo fazer um tipo de trabalho dessa forma.

Em todos os momentos que há necessidade chamando a atenção, mas chamando a atenção com respeito pelo outro ser. E no momento em que, se for o caso, se dirigir à professora de uma forma mais brusca, a gente perder, também, o respeito: “Eu não faço isso com você, então, eu gostaria que você não fizesse isso comigo”.

E entre colegas sempre pode surgir brigas, sempre surge, são crianças, né? E vem também com uma formação de casa, eles não vem tábula rasa. Então às vezes tem palavrões, tem coisas, assim, que a gente procura diminuir, atenuar.

8. Deseja fazer algum comentário?

Eu gostaria de saber o resultado dessa pesquisa.



ENTREVISTA - 24

DATA DA ENTREVISTA: 02/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** P. C.
2. **Idade:** 17 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Marília - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** evangélica - praticante

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 8 meses **1.1. Salário:** 4 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** CEFAM
6. **Período:** Término do Magistério em 1996.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** poucos cursos na área de disciplinas específicas.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.
2. **Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?** Não.



3. Possui algum hobby? Qual? Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais? Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Respeito em primeiro lugar. Moral para mim é quando uma pessoa tem respeito pelo outro.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Imoral é quando uma pessoa é fora da lei da sociedade.

3. E o que é moral para você?

É aquilo que eu falei, moral é uma atitude de respeito ao próximo, não desvalorizando suas culturas, respeitando suas qualidades e seus defeitos.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Quando ele agride ao colega usando os pontos fracos da família, ou fazendo chantagem e desvalorizando coisas do outro, como parte física, religião, raça, etc.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas crianças?

A formação se dá através da convivência da sociedade. As crianças podem se tornarem morais a partir das inúmeras influências que a sociedade exerce sobre elas.

6. Que tipo de influência?

Influências da família, da escola, dos amigos, da televisão.

7. Quais os fatores que podem ajudar ou atrapalhar nessa formação?

É como eu acabei de falar, uns dos principais fatores que pode ajudar ou atrapalhar a formação são a escola e a família.

8. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Primeiramente respeitando, sendo o exemplo. Respeitar a individualidade de cada um, pois cada um tem seu ponto fraco, entende?

9. Só o respeito basta?

A partir do respeito o professor vai saber como agir com o aluno, como conversar...

10. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões?

Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Não, eu nunca abordei esse assunto em nenhum lugar.

11. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não.

ENTREVISTA - 25

DATA DA ENTREVISTA: 02/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** A. L.
2. **Idade:** 21 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Ourinhos - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** evangélica

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 3 anos **1.1. Salário:** 4 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônico".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** CEFAM.
6. **Período:** Término do Magistério em 1993.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de disciplinas específicas.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais? Não.

3. Possui algum hobby? Qual? Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais? Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Olha, a primeira coisa que surge na cabeça é a questão do respeito e do senso crítico de cada pessoa.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Uma pessoa sem senso crítico, sem opinião própria.

3. O que é moral para você?

Eu acho que a moral são certas atitudes que as pessoas têm, de senso, respeito, crítica e opiniões próprias.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

É quando o aluno age de maneira não agradável, desrespeitando o professor ou até mesmo seus amigos, não respeitando suas individualidades...

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas crianças?

Eu acho que a formação da moral se dá nas pessoas quando elas param para refletir no que está acontecendo ao seu redor, analisando e verificando as coisas de maneira abrangente. E nas crianças a partir do momento que elas respeitam o seu próximo, aprendendo os seus limites e espaços, os seus deveres e os seus direitos.

E eu acho que o que pode ajudar é uma boa reflexão sobre tudo. Já o que pode atrapalhar é a grande ignorância sobre as coisas.

6. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Em primeiro lugar respeitar a individualidade do meu aluno, pois cada aluno traz uma “bagagem” consigo mesmo.

E a partir daí ele pode ir educando no dia-a-dia, mostrando como cada criança deve tratar o seu próximo.

7. E como ele mostra isso?

Pelo diálogo, pela criticidade, pelo convívio.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões?

Lido a respeito ou aprendido no magistério?

Não. Sabe que essa é a primeira vez?

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Acho que não.



ENTREVISTA - 26

DATA DA ENTREVISTA: 03/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. N. S.
2. **Idade:** 38 anos
3. **Estado Civil:** viúva **Nº de filhos:** 02 filhos
4. **Nacionalidade:** brasileira.
5. **Naturalidade:** Cafelândia - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica, pouco praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 9 anos **1.1. Salário:** 6 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco"
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Instituição:** Estadual.
6. **Período:** Término do Magistério em 1986.
7. **Atividades anteriores:** Professora de EMEI.
8. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de disciplinas específicas.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**



Amor Exigente há 02 meses.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura pedagógica.

Televisão: jornal nacional, novela e filmes.

3. Possui algum hobby? Qual?

Caminhar.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Passa a moral da pessoa, né? Do indivíduo. Qual é a moral dele, né?

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

Também, da pessoa. Geralmente a gente fala: “Aquela pessoa é imoral, fez um ato imoral”.

Do comportamento da pessoa.

3. O que é moral para você?

Ah! Moral é o caráter da pessoa, porque tem muita gente que pode fazer uma atitude e não achar aquilo imoral. Tem muita atitude que uma pessoa toma que eu penso que é imoral, mas você pode tomar uma atitude e não ser imoral.

O que uma pessoa acha imoral a outra pode não achar.

É uma coisa relativa de pessoa para pessoa. A educação que teve para pensar na moral.

Sendo que hoje está muito difícil falar em educação. Eu tenho dois filhos que tiveram a mesma educação, mas são completamente

diferentes um do outro. Isso tá provando que ao mesmo tempo a educação não tem nada a ver. Então é uma coisa bem complexa, uma coisa difícil.

É o mundo, é tudo que está acontecendo no dia-a-dia. É a cultura! A cultura que vem vindo, está tudo mudado. E isso interfere na educação.

4. Então, como que você acha que a criança vem se formando moralmente?

Tá aí a cultura, tudo jogando na sociedade. A televisão está aí, não que a televisão não seja uma coisa boa, são os programas que não são bons, entende?

Que nem a gente teve a pouco um curso no qual foi falado que não é a televisão em si, o aparelho de televisão, são os maus programas que existem. Dentro da Rede Globo que mostra a violência, filmes violentos e as crianças assistem. Por que?

Porque os pais cultivam a globo dentro de casa. Eles mesmos mostram a Globo para a criança. Em vez de porem na Cultura, que são os desenhos educativos, ele põe na Globo, na Xuxa.

É claro, é um pouco da educação, mas não é só a educação, é a cultura. É a educação que faz parte da cultura.

Você vê, antigamente, os pais falavam com os filhos, os filhos abaixavam a cabeça, pelo menos na minha época. Hoje não, de pequenininhas, as crianças já dominam a mãe.

Desde os pequeninhos eles querem dominar, querem ser os donos de tudo. E quando chegam à adolescência, estão terríveis, você não consegue controlar, está difícil controlar hoje um filho.

Com a nova cultura está tudo diferente. As mães tem que trabalhar fora, e os filhos ficam largados...

Que nem o pai que dá o carro para o adolescente, se o filho bate o carro, o que geralmente o pai fala para o filho na hora que a polícia pega?

Que ele pegou escondido, mas o pai deu o carro, então, esse pai está ensinando o filho a mentir. Ele mesmo está ensinando o que é imoral para o filho.

Tá muito difícil para lidar com as crianças. O interesse das crianças é o mínimo dentro da sala de aula, eles não respeitam, não ficam quietos, é uma coisa terrível.

5. Você consegue dar exemplo de uma atitude imoral de um aluno?

Eu não sei se existe algo de imoral entre eles, porque isso daí é da idade.

As crianças estão saindo daquela fase do egocentrismo, que querem tudo para eles. É uma coisa de louco. Mas é uma coisa da fase, não quer dizer que seja imoral.

Tem atitudes das crianças que até chocam, principalmente aquelas ligadas à sexualidade, mas depois você vê que aquilo é natural para a criança porque elas vêem tudo isso em casa e na televisão.

Quando a criança vem com perguntas ou palavriados indiscretos, a gente não fala que aquilo é errado, mas procura ignorar ou encontrar uma saída para aquilo.

Para a criança não levar para o lado do que é errado, que está ali na malícia, porque eles já têm malícia. Então, para você não reforçar aquele comportamento, você tem que escapar com uma resposta que não vai reforçar aquele pensamento deles. Porque eles já vêm contar com o pensamento ruim: “Aí tia, fulano me chamou de biscate”.

Aí eu falo: Biscate é uma pessoa que vende roupa, que faz um biscate”.

Eles nem sabem o que é biscate, mas já vem com a idéia que é algo feio.

Então é por aí mesmo!.

7. E como professora, o que você faz para educar seus alunos moralmente?

A gente tem que educar porque as crianças já têm aquele instinto de levar as coisas para a casa. Então, você chega para ele e fala “não pode, isso aqui é da escola, não é meu, não é seu, não é de ninguém, não pode levar para casa”.

A escola pode ajudar na educação moral, vai formando. Dizem que a criança até os sete anos já forma a personalidade, né? Então as crianças estão se formando quando chegam até mim. Eu tento educá-los pelo diálogo, conversando, mostrando o que é certo.

8. Você já tinha pensado sobre esse assunto em outras ocasiões, tido orientação a respeito?

Sempre a gente tem orientação em cursos, mas nunca sobre a moral em si. Sempre os cursos são sobre o desenvolvimento cognitivo, avaliação.

Às vezes nós mesmos temos que nos avaliar. Eu mesma, há dois meses atrás recebi dez novas crianças em minha classe, porque uma escola teve que ser fechada, e essas crianças foram transferidas para mim.

No começo eu barrei, coloquei uma barreira entre eu e essas crianças. Eu fui imoral com essas crianças. Eu não aceitava eles, agora que eu estou aceitando. Eu pensava “O que essa turma vem bagunçar a minha sala!”

Eles vieram de uma escola tradicional, uma coisa bem mecânica, e nós trabalhamos com o Construtivismo.

Então, eles não estavam acostumados no novo método que nós estávamos trabalhando, então, aí, demoraram para se adaptarem. Agora eles se adaptaram e estão umas gracinhas.

Então com isso eu me avaliei e, percebi que fui preconceituosa com eles, agi imoralmente. Mas agora está ótimo e eu os aceitei. Porque a gente se apegou muito neles, pega um amor lascado.

9. Deseja fazer algum comentário?

Eu só acho que a tendência é tudo isso, provar ainda mais. Às vezes essas crianças chegam na escola muito agressivas e, a única coisa que eu posso fazer por elas é dar carinho. Porque se eu for agredir também não adianta nada, muitas vezes elas já são agredidas em casa. Nós temos que colocar regras e dar carinho.



ENTREVISTA - 27

DATA DA ENTREVISTA: 03/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. R.
2. **Idade:** 30 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 2 e 8 anos
4. **Profissão do marido e renda:** Agrônomo, comerciante -32 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica não praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 10 anos. **1.1. Salário:** 07 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1988, na UNIMAR (particular); da Pedagogia em 1989, na UNIMAR (particular)
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área de Matemática, Alfabetização.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Clube.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: livros didáticos, jornal, revista Veja

3. Possui algum hobby? Qual?

Esporte.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Honestidade. Eu acho que é a primeira. Eu acho que é o que relaciona bem com a moral. Para mim é mais a honestidade, é o que pega mais pesado.

Quando eu me relaciono com alguém, se a pessoa é honesta, eu me relaciono bem, se ela não é...

2. E quando você ouve a palavra “imoral”, o que te vem na cabeça?

É exatamente o contrário. É uma pessoa desonesta em tudo, não só em relação ao dinheiro, ao relacionamento também. É a desonestidade.

3. Para você, qual é a definição de “moral”?

Eu não sei te definir moral...

Olha, para mim em primeiro lugar é a honestidade, mas não é só a honestidade, é uma pessoa ter boa índole, respeito pelos outros e tudo mais.

Eu acho que a moral é a honestidade, o respeito pelo ser humano, respeito pelas coisas dos outros.

4. Dá para exemplificar uma atitude “moral” ou “imoral” de um aluno.

Uma atitude moral e uma atitude imoral que eu não admito na minha classe (é que eu já relacionei a honestidade e a desonestidade) é quando um aluno pega alguma coisa de outra criança, e por sacanagem, para esconder mesmo, porque quer aquilo porque quer. Isso para mim é uma coisa, assim, desonesta, imoral de um aluno. Bater pra pegar alguma coisa, tem esses casos na minha classe, tem momento que ele bate no outro para poder pegar, também para mim, isso é uma imoralidade.

5. Na sua opinião, a moral vai se formando como nas crianças?

Eu acho que... tem que ter um modelo, né, dentro de casa. Eu acho que ele tendo um bom exemplo dentro de casa, a partir do momento que ele vê o pai falando: que pode pegar, que pode isso, que pode aquilo, que tá na rua não é de ninguém, pode pegar, é teu, você achou, não roubou, isso pra mim, é um péssimo exemplo e eu acho que aí já vai desvirtuando a cabeça da criança e ela vai achando que aquilo é normal. Passa a ser normal para ela e ela faz.

Eu acho que a moral começa em casa. Eu acho que essa parte da honestidade da criança tem tudo a ver com o modelo que ela tem em casa. Esse é um aspecto que tem muito a ver com o que ela vê em casa, porque a partir do momento que o pai fala : “ não é seu, isso você não vai pegar porque não te pertence”, a criança vai introjetando, é... ela é incapaz de mexer nas coisas de alguém.

É pelo exemplo e pela conversa em casa.

6. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Eu acho que a gente tem que conversar e falar o que é certo ou errado.

Mas, quando você vai mudar a cabeça de uma criança, a partir do momento que a mãe dela fala que aquilo é certo, ela pode pegar porque ela achou e não é de ninguém já que tá na rua, ou que tá no chão, e que ela não sabe quem é o dono, tá? Como que eu vou, como que eu tenho esse poder de mudar... ela vai ficar entre a minha opinião e a opinião da mãe e a do pai. A gente conversa, a gente fala, eu não deixo pegar, eu peço para devolver, eu oriento, a partir do momento que: “achou alguma coisa no chão? Então traga aqui na minha mesa que daqui a pouco o dono aparece”, então eles têm esse hábito.

Achou um lápis, coloca na mesa, pergunta de quem é, mas... será que eles fazem isso na rua, por exemplo? Na classe eu até consegui alguma coisa, mas e fora da classe?

A professora tem predominância nessa formação a partir do momento que em casa aconteça o mesmo, se não acontecer a mesma coisa a professora pode conseguir ou não, de repente, determinadas crianças vão aceitar o que a professora está dizendo, mas a partir do momento que determinadas crianças têm o exemplo do pai “modelo” ou a mãe “modelo”, que acham que isso é normal e ela pode ou não seguir o exemplo da professora, o exemplo que a professora tá dando.

Então, a professora forma da mesma maneira que a família, pelo modelo e pela conversa.

7. Você já tinha pensado ou lido sobre esse tema em outras ocasiões, ou aprendido no magistério?

Não, não. É só na convivência com a classe.

Na classe tem muito isso, de aluno achar (principalmente no começo do ano) coisas no chão e não querer devolver. Com um poquinho de conversa a gente vai conseguindo mudar isso em algumas crianças. Mas, aquele que tem o reforço negativo em casa... não muda.

Eu tenho exemplo de aluno que entrou na classe de uma outra professora durante o recreio, a porta estava aberta, e pegou...entendeu? Eu tenho certeza que a primeira oportunidade que ele tiver..., apesar de saber que é errado, eu já conversei com ele que ele tem que devolver o que ele pegou, eu sei que se ele achar de novo ele vai pegar. Eu tenho certeza que com ele eu não consegui nada, porque eu não tenho apoio em casa, entendeu? A mãe é do tipo que acha que não tem poder nenhum sobre o filho, não consegue controlar, não tem autoridade sobre a criança.

Olha, eu vi isso na vivência, eu não me lembro de ninguém ter me falado como lidar com essas situações.

8. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não.



ENTREVISTA - 28

DATA DA ENTREVISTA: 03/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** M. A.
2. **Idade:** 45 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 14 e 12 anos
4. **Profissão do marido e renda:** aposentado - 3 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 17 anos. **1.1. Salário:** 07 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1975, em escola particular e da Pedagogia em 1980 na UNESP.
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de capacitação em História, Alfabetização, Matemática, Religião, Educação Artística.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Representante de bairro.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras: jornal, gibi, revista Veja, Superinteressante.

3. Possui algum hobby? Qual?

Ler.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Assim... a pessoa que é educada, que tem educação, que respeita, né? Mão mexe com os outros, então, é assim, que sabe respeitar os outros.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

São pessoas que não respeitam as pessoas, às vezes agride o outro, xinga, às vezes a pessoa não fez nada e já xinga, não conhece a pessoa e já fala mal da pessoa. Então, eu acho que essa parte é imoral.

3. O que é moral para você?

É tudo aquilo que a pessoa tem dentro dela, que ela se respeite e respeite o próximo, não é?

É tudo aquilo que ela quer seja de bom pra ela, que ela passe para os outros e os outros façam para ela.

Então tem que ter um limite, e a moral está dentro desse limite. Tem coisas que cada um tem o seu limite, tem coisas que é imposta pela sociedade, pela religião, né, e tem coisas que hoje ... hoje tá em falta... que não isso hoje em dia, eu acho que tá faltando a gente ensinar na escola essa moral. Tá faltando pro povo mais respeito.

4. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Desde quando nasce. A mãe vai orientando o certo e o errado, né? Então vai ensinando as crianças desde pequeno. Então é a família ensinando.

5. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Olha, entra um conflito muito grande, porque você ensina, você quer, mas aí, em casa, não se faz isso, então, eu acho, que a criança fica meio perdida, sabe? Porque o pai fala que pode e a professora fala que não pode, então dá esse conflito, porque acho que é muita agressividade...os pais não têm... então vai...então não tem como o professor, sabe? O professor ensinar e resolver o problema, porque não resolve, cria mais problema, a criança passa a ficar perdida, porque a professora ensina uma coisa, fala que é certo e o pai ensina outra errado e diz que é certo, então como é que fica.

O trabalho da professora em educar moralmente fica limitado com o da família, com o aspecto social da família, então é o que eu falo: “que os pais têm que voltar para a escola”, aí teria um “posto de saúde”, sei lá, em algum lugar convidar os pais e ensiná-los a ensinar, até como administrar a casa, a alimentação, a higiene (que eles não têm higiene, não têm boa alimentação, não têm nada). Então, você vê que esses que têm mais problemas, geralmente não tem base nenhuma.

6. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Olha, os meus são pequeninhos, é difícil né, a gente ter um aluno imoral. Mas, uma atitude imoral é uma criança tá brigando e ele pega e desce as calças, mostra a bunda, é uma atitude, pra uma criança, imoral, porque ele não pode fazer isso, né? Ou então ficar assim também... que eu acho que não respeitar quando a gente tá falando, não obedecer mesmo, sabe?

A gente não sabe se... então, tem criança que vem muito suja, muito fidida, não seria imoral, seria falta de higiene, mas caberia aí, porque você fala, você explica, você dá aula de higiene, mas ele continua, não adianta.

Então, a escola tá amarrada, tem professora que fala, fala e o aluno continua vindo sujo.

7. Você aprendeu isso no Magistério, na faculdade, já tinha lido ou pensado sobre esse tema?

Não, isso foi no dia a dia mesmo, que a gente observa no dia a dia, na luta, porque você fala, você educa a criança. A gente fala para as crianças, por exemplo, que não pode jogar lixo nos terrenos baldios, que o lixeiro tem o dia certo para pegar o lixo, aí a própria criança fala: “a minha mãe mandou jogar”, aí então, você tem que falar para a criança “fala pra mamãe pra esperar, deixar no cantinho, que ele vai passar no outro dia e pegar o lixo”. Então, tudo isso daí a gente fala, mas não adianta.

8. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não, eu só gostaria que você desse o retorno do seu trabalho, que conclusão você chegou.



ENTREVISTA - 29

DATA DA ENTREVISTA:

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** V. S.
2. **Idade:** 58 anos
3. **Estado Civil:** viúva **Nº de filhos e idade:** filhos de 32, 36 e 27anos
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Marília - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica, freqüenta às missas.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 6 anos. **1.1. Salário:** 05 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Abel Fragata".
3. **Série:** 4ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1980 na Associação de Ensino de Marília (particular) e da Pedagogia em 1994 na UNESP (particular)
6. **Atividades anteriores:** Inspetora de aluno durante 10 anos.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de Pedagogia e de disciplinas de Matemática, Alfabetização.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

Não, participou de encontros de casais há 10 anos.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Tem lido pouco, mas gosta de ler jornal.

Televisão: novela.

3. Possui algum hobby? Qual?

Bordado, tricô, trabalhos manuais.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Raramente vai ao cinema, teatro.

2 - Questões

1. Quando a senhora ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

É uma formação adequada aos bons costumes, a maneira de ser. É um bom comportamento.

2. E a palavra “imoral”?

Uma coisa que prejudica, que não é adequada.

3. E se a senhora fosse definir, o que é moral?

Um comportamento bom, que satisfaz, que agrada, que não prejudica ninguém, que não afete ninguém.

É um comportamento bom, que não prejudica o outro. Eu acho que o que estipula esse comportamento é a família, dentro da família, da sociedade, a sociedade também cobra.

4. Dê exemplo de uma atitude moral ou imoral de um aluno.

Numa sala de aula, a gente convive com vários tipos de alunos, com vários tipos de formação e orientação, né?

Esse ano eu não estou tendo problema assim, com aluno que eu considero imoral, porque um respeita o outro, nunca vi atitude nenhuma que eu considero imoral, porque nessa faixa de idade eles têm brincadeiras diferentes, já vai despertando alguma coisa, mas eu nunca percebi assim, esse ano, na minha classe alguma atitude que afetasse, que mexesse, que alguém escandalizasse.

Agora, o ano passado, eu percebia assim, um toque, que aquele toque não era normal, era uma malícia, um comportamento.

Eu tive um aluno assim, ele não era normal mesmo, ele era meio um grau de deficiência, era perceptível mesmo, então, se a gente não ficava atento, a gente percebia que outros colegas tentavam mexer com ele de maneira maliciosa. Então eu considero, quando um toque no colega é um toque que desperta a atenção da gente e dos outros colegas, um toque de malícia mesmo. Eu presenciei isso. Agora, quando eles brincam e a gente percebe que é com respeito, é uma brincadeira sadia, está dentro do normal. Muitas vezes, o próprio professor desperta a malícia, como às vezes os pais, certas atitudes dos pais, despertam a malícia nos filhos, e se você for ver, não é tão assim, mas eles levam para a malícia.

5. Na sua opinião, como que a senhora acha que se dá essa formação da moral nas pessoas?

Eu acho que é dentro de casa, com a convivência com os pais. A base mesmo, está dentro da família, de como ele é criado, né? Porque muitas vezes, o pai pensa que está orientando e está despertando. Eu acho que é de acordo com a idade que vai dando as orientações, né? De acordo com a busca da criança mesmo.

Mas a base mesmo, está dentro de casa, é a família. Eu acho que a família vai formando através dos exemplos, pelo modo de agir, né? Porque às vezes não adianta nada você conversar e passar em ações uma coisa diferente. Eu acho que é através dos atos mesmos, sabe? Conversar sim, mas mesmo na conversa tem que dar os exemplos.

6. Como professora, como a senhora pode ajudar nessa formação?

Como professora, eu acho assim, que pela experiência que eu tive, de criar três filhos e analisando assim, graças a Deus, eu não tive problema nenhum com os meus filhos. Eu tento conversar com eles, mostrar como que eu me comportava, como que eu cobrava com as atitudes dos meus filhos, é..., sempre mostrando para eles que o professor também é amigo e quer o melhor para eles, né? Então, eu acho que é pelas ações e ir apontando o que para mim foi bom dentro da minha família, dentro da criação dos meus filhos.

O que foi bom para os meus filhos foi a convivência minha, do meu marido, sempre buscando saber com quem os meus filhos andavam, apontando as qualidades de quem eu via que tinha uma boa formação, eu nunca apontei assim, esse é o ideal para você, com este que você tem que andar, mas eu fazia eles ficarem atentos para o comportamento dos amigos. Graças a Deus, eles sempre souberam selecionar, então, isso a gente valoriza bastante, as boas qualidades.

A convivência, não só com a família, mas com os tios, os primos, apontando sempre os exemplos.

Como professora, ir apontando os bons exemplos, mesmo dentro da classe, buscando que eles passem também a vivência deles dentro de casa, com a família, o que é bom. Então, um sempre fica atento com o que o outro está falando, né? O que é bom, sempre é valorizado.

7. A senhora já tinha visto esse tema em outras ocasiões? Lido a respeito? Aprendido na faculdade?

Não. A gente trabalha com a criança, pelo fato de dar muito valor nisso dentro de casa, eu acho que essas crianças, muitas delas, só ouvem dentro da escola mesmo.

A gente sente que a molecada está bem perdida, não sei se os pais hoje em dia, trabalham fora. Então, a assistência da família é mínima dentro de casa, então, a gente sente que tem que tentar passar assim, parece até que é uma obrigação da gente.

Isso eu aprendi através da experiência mesmo.

8. A senhora deseja fazer algum comentário, dar sugestões?

Não, eu não quero. Eu acho que o que a gente pode fazer, a gente faz, um trabalho, assim, bem consciente mesmo, e a minha turma, nós estamos tendo o privilégio, em relação às drogas, de ter pessoas que se especializaram sobre esse assunto, né? E minha turminha está recebendo orientação uma vez por semana, por esses profissionais, são policiais que fizeram um estudo fora de Marília e estão passando informação para os alunos, e estão ajudando muito.



ENTREVISTA - 30

DATA DA ENTREVISTA: 03/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** Z. A. S.
2. **Idade:** 49 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** 2 filhos, 15 e 13 anos
4. **Profissão do marido e renda:** Aposentado -5 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica (praticante) - Renovação Carismática.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 20 anos. **1.1. Salário:** 06 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1968 e da Pedagogia em 1982 em Adamantina (particular)
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área da Aprendizagem, Metodologia de Ensino de Português, Matemática.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Hábito de leituras, assistir programas.

Leitura: jornal, revista Veja. Televisão: Jornal Nacional.

3. Possui algum hobby? Qual?

Pintura.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Teatro, cinema, exposições.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Moral é eles terem conduta correta, uma ..., ela é tão complexa, né? O que é moral para mim pode ser imoral para o outro, isso daí vai de pessoa, né, esse conceito.

2. Quando você ouve a palavra “imoral”?

Então, é tudo o que é errado.

3. E se você fosse definir o que é moral ?

Eu falei, conduta correta, o que o choca também, princípios das pessoas. Moral, né?

4. E se você fosse dar um exemplo de uma atitude de um aluno que fosse moral ou imoral. Para você, qual seria?

Olha, falar em palavrado assim, pesado, para eles não é aquilo, a palavra “fudido” por exemplo, pra gente não é aquilo, mas para a criança já faz parte do vocabulário dela, né? Ai, eu não sei te dizer, uma que eu lido com crianças de CBI a muito tempo e não existe imoralidade, né? Porque eles são inocentes ainda, então, faz muito tempo que eu não lido com crianças maiorzinha.

Então, para o aluno, eu não sei te falar isso de imoralidade, moralidade.

Eu acho que as crianças não tem imoralidade, elas são inocentes ainda.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Com os anos, com a vivência. Para o jovem isso é muito difícil, hoje uma pessoa de 49 anos dizer o que é moral ou imoral para eles, né? É difícil taxar também, né? Sei lá, às vezes você começa... imoral... Essa morte da princesa mesmo, eu não sei porque ela corria tanto da imprensa se ela não estava fazendo nada de imoral, ela era separada, divorciada, qual era o problema de ela ter um namorado. Agora, a gente não vive também o problema deles, esse de imprensa. Não sei te falar não.

A formação da criança se dá através da família, da escola, vai tendo a noção de moral, ela vai distinguindo o certo e o errado. É tudo através da formação mesmo, da família e da escola.

6. O que pode ajudar ou atrapalhar nessa boa formação?

Eu acho que a televisão, ela é muito perigosa nesta parte também, tem muita... muitos exemplos errados, assim, de violência, então vai da personalidade. Eu acho que a criança que é muito ligada na televisão... eu estou partindo mais para o lado da violência, né?

Eu acho que é a família, eu acho também que a igreja influencia muito também. A família ajuda dando exemplos, pela conversa, pela vivência, pela atenção que os pais dão, porque hoje os pais não tem tempo para aquilo, porque uma hora tá atrasado ou ocupado ou cansado. Então eu acho, que o que está influenciando muito hoje na criança, é a televisão, ela tem a parte boa, mas tem muitas falhas, porque a família está deixando muito a desejar da vidinha deles

7. Como professora, o que a senhora acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Durante as aulas, né? É a gente tendo uma formação interior, aí você vai passando para eles durante a aula, explicando o que é certo ou errado. Como eu estou ainda com eles em ciclo básico, é mostrando o certo ou errado,



como conduzir com os coleguinhas, como tratar os pais. É devagarzinho, porque eu estou semeando. É mostrando para eles o que é certo ou errado através de estorinhas, muito livrinho, estar procurando sempre uma que dá um desfecho final de moralidade para eles, de amor, de respeito.

8. Você já tinha refletido, lido ou aprendido sobre esse tema em outras ocasiões?

Olha, foi tudo de experiência mesmo, porque de faculdade, já faz tempo que eu terminei.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não... eu acho que hoje, tudo está caminhando assim, tudo está caindo, a humanidade... eu acho que a família está se esquivando muito de fazer o papel delas. A mãe joga para a escola, não que eu, como educadora, estou jogando para a família, mas eu convivo bem menos tempo com a criança do que a família, né? Então, os pais estão se omitindo do papel deles de educador, de orientador de moralidade. Tem mãe que acha mais fácil o filho pegar um mundo de filmes lá na locadora e põe para ele assistir e ela não vê o que está passando, o que está acontecendo com a vidinha deles, não vê uma lição de casa. Não participa, não vê os tipos de amiguinhos, o que eles estão brincando.

Você falou de imoralidade, tem um aluninho, que ele está escrevendo uns bilhetinhos bem pesado, sabe? É de estuprar, coisas assim, mais o que é? Ele está vendo em televisão, porque a vida aqui na escola não tem isso, ele só convive com criança pequena, é que o tipo de Palavriado dele tem sido esse. Pelo o que você percebe, o menino é meio largado também, chamei a mãe, fui perguntar com quem ele brinca, e a mãe falou que ele convive com moças e moços grandes já. Então, ele não está convivendo com criança da idade dele. A menina mostra o bilhete para a gente e para os pais dela, e eles ficam horrorizados.

Então, é o tipo de convivência que ele está tendo lá fora e a mãe não está percebendo, e ele tem oito anos, lindo sabido, mas é a companhia, é a falta da mãe. Então, a ausência da família está estragando muito.

ENTREVISTA 31

DATA DA ENTREVISTA:

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** C. S.
2. **Idade:** 51 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 23, 19 e 12 anos
4. **Profissão do marido e renda:** comerciante - 7 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.
Frequenta grupo de casais há 12 anos. Catequese infantil. Orientação de casais até adolescência.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 24 anos. **1.1. Salário:** 9 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Bento de Abreu Sampaio Vidal".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1969 (estadual) e da Pedagogia em 1976 na UNIMAR.
6. **Atividades profissionais anteriores:** foi professora pré-escola na rede municipal há 10 anos.
7. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área de Didática, Administração Escolar, Orientação Educacional. Muitos cursos pela UNESP, Delegacia de Ensino, sempre ligado à educação, Matemática, História, Geografia, Alfabetização, cursos de Piaget ligados à aprendizagem.



C - Vida Cultural

1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

Na comunidade católica, frequenta grupo de casais, catequese infantil. Orientação de casais e gosta de participar da APM.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Gosta de leituras, mas ultimamente tem faltado tempo. Faz leituras ligada à área humana, atualidades: Revista Veja, Revista Escola e Jornal.

Televisão: noticiários, debates, documentários.

3. Possui algum hobby? Qual?

Leitura.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro, música.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Depende do contexto, onde você está conversando com as pessoas, depende do assunto, depende daquilo que está sendo enfocado.

No sentido pessoal, eu encaro o moral como a honestidade, a verdade, as pessoas serem justas, a dignidade, porque você tendo essa moral, não você ser aquela pessoa, vamos assim dizer, até antiquada, fora de moda, muito tradicional, de encarar determinadas coisas, determinadas mudanças em relação ao sexo, ao vestir, ao comportar-se, principalmente sobre o papel da mulher hoje. Nesse sentido, eu vejo assim, que a moral, ela é vivida de acordo com a visão de que cada pessoa tem dentro de si, dentro da sua educação, da sua formação, dentro daquilo que ela tem de relacionamento com os outros, mas em primeiro entra muito esse pessoal dela, do que ela é, o que eu sou, quem sou eu.



Você pode ter o sentido da palavra moralista, o de julgar ou de condenar. Aqueles que não aceitam as mudanças, aquilo que a gente tem e não consegue conviver, às vezes até com determinadas pessoas, que rejeitam, desprezam. Você escuta muito né, as pessoas falarem principalmente do homossexualismo hoje. Esse moralista não consegue se aprofundar, ver o porquê disso estar acontecendo hoje. De repente você liga a televisão e vê entrevistas a respeito disso, eu estava vendo uma entrevista de uns jovens adolescentes de 15 anos e eles colocando como ele assumiu, como ele contou para a família. O moralista pode até tomar umas atitudes drásticas em relação à família.

Eu vejo assim, que essa moral vai depender muito de como você encara, de como você vê, de como você trabalha isso dentro da nossa atualidade.

1.1. E você trabalha isso como?

Olha, eu em casa costumo ser muito aberta com meus filhos, eu converso muito com eles, sempre nesse sentido que nós não podemos julgar ninguém, não podemos condenar ninguém e que isso está fazendo parte de um contexto de vida social, econômica que nós estamos atravessando muito difícil. Você vê pelo lado econômico, as meninas se prostituindo muito cedo né, aí vem o lado econômico. Aí você vê também pelo lado modismo que nós..., não pode dizer que não existe, está existindo por causa dos próprios meios de comunicação, que de repente dá uma ênfase muito grande a determinados protótipos, que seria um personagem ou um modelo em formato de criança e para os nossos adolescentes, e você sabe, nessa fase eles vão na onda. O que eu percebo, é que os pais de hoje estão totalmente perdidos, hoje eles não tem parâmetros daquilo que realmente é certo, errado, eles não tem noção de limite, começa já de pequenininho, eles próprios mantêm uma estrutura dentro de si, esses casais mais jovens, de como determinados momentos é o parar e sentar para conversar com seus filhos, mostrar o porquê disso. Existe outros caminhos para que a gente possa desviar disso sem que você fala: isso é pecado, isso é proibido. Porque tudo que você coloca proibição, aí parece que se torna mais gostoso, mais curioso, aí eles vão. Ao passo que se você encara com naturalidade, mas você vai questionando e colocando os fatos e as consequências mais tarde, você vê que

tudo isso vai trazer uma consequência para você mesmo, para sua saúde, as bebidas, as drogas, porque tudo caminha para esse lado.

Nós ainda vivemos numa sociedade moralista, não adianta querer dizer que não, uma sociedade machista, então quer dizer, uma pessoa que caminha por este lado, ele será discriminado, na hora de arrumar um emprego, na faculdade, na própria escola.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

É o que eu disse para você, vai depender muito, porque o que é imoral para mim, pode não ser para você.

O que pode ser imoral? Bom, eu tenho uma história de vida, eu tenho um legado de educação, de tradição e principalmente pela minha origem, os orientais tem um legado muito forte. Agora, o que eu tenho de muito bonito, e até comento com as pessoas, que dentro da minha casa o sentido do corpo (é uma coisa de meus pais que eu admiro muito, eles já até faleceram), os meus pais quando eu era criança, trocavam de roupa na minha frente, porque você sabe que os japoneses orientais tem um hábito de tomar banho junto que é o furô, que é um banho comunitário, então, é interessante, agora, hoje não, era muito praticado pelos orientais.

Então, tinha um banheiro e ali tinha um tipo de uma banheira, que era comunitária, só que aquele banho era um tipo de uma sauna, era mais para um conforto, depois que eles estavam limpos, e entrava pai, entrava filho, mãe e não tinha aquela coisa “olha o seio dela” e coisas desse tipo. Então, era uma coisa muito bonita, muito natural, então eu cresci assim, depois que a gente vai ficando jovem, adolescente, convivendo com os outros, você vai percebendo, só que na minha cabeça, eu nunca tive isso como uma... essa forma de se ver.

Agora, hoje, o que eu coloco assim, vamos dizer imoral..., mas eu vejo assim, que há certas pessoas, por exemplo, hoje, como a troca de marido, você ter um marido, ser casada e você ser infiel, sabe, essas coisas eu não aceito, porque eu vejo assim, pelo lado cristão também, né? Não só pela igreja, mas isso está em mim, porque eu acho que você tem que ser fiel, é alguma coisa que você assumiu.

A maternidade, que é uma coisa linda, maravilhosa, que é colocado como uma coisa muito bonita. Então, não dá para trair o outro. Então

you procura viver sempre isso com muita intensidade e a nossa preocupação em casa é que os nossos filhos consiga levar isso de bom, que veja tudo isso como uma coisa boa, limpa, e que nós, assim, conhecendo melhor, podemos também trabalhar com o nosso lado negativo pra que a gente haja aquela interação maior entre a família, com o marido, a esposa, os filhos, de convivência.

Porque o que nós percebemos hoje, é assim, de repente o marido tem um defeito e a esposa; aí começa a entrar em choque, eles não procuram dialogar, conversar, não procuram assim, ser sinceros um para o outro.

Eu vejo que essa abertura é muito importante, a autenticidade, você ser autêntico, é uma das coisas que eu comento muito com os meus filhos. Porque quando você é autêntico, na sua aceitação, você não vai saber se deixar levar por outro, no caso de drogas, de uma vida irregular. Claro que todo pai, toda mãe sonha sempre com o melhor para os filhos, isso quer ou não, está em nós, não adianta, né? Estamos sempre sonhando que os filhos sejam sempre continuidade daquilo que a gente é, do que os nossos pais foram, né? Claro que você vai tirando determinadas coisas muito..., por exemplo, nos meus pais, eu nunca vi nada de proibição, eles davam liberdade, mas eles confiavam muito, contanto que nós não traíamos a confiança deles, eles falavam tal horário eles gostavam que a gente estivesse em casa, então nós voltávamos.

Eu acho que aí entra muito a palavra amor, né? Tem que existir entre as pessoas, né? Porque se você ama realmente seus pais, você não quer que eles fiquem preocupados, triste, então você procura fazer aquilo que o agrada, que o deixa feliz. E a mesma coisa são os pais em relação aos filhos, porque tem muitos que confundem a relação amor como posse, como egoísmo, né? Aí eles estão criando os filhos e acham que estão criando para eles, né? E abafa os filhos, quer fazer tudo por eles.

Eu vejo assim, em relação aos alunos, tem pai e mãe que impede os filhos de crescerem, de serem independentes, até na própria sala de aula, nas palestras. Então é uma das coisas que eu converso muito com os pais, a relação de liberdade, mas não a liberdade de deixar fazer tudo o que quer, porque aí já vira libertinagem, né? Mas, é essa liberdade de personalidade, de não ser muito abafado, você tem que sempre procurar orientar, conversando e mostrando o lado negativo, mas sempre deixando que ele caminhe. Porque eu falo muito com eles, é errando que se aprende.

Dentro da produção de texto, se eu começar toda hora, “aqui está certo, aqui está errado”, o que que acontece? A criança bloqueia, principalmente nas séries iniciais, eles bloqueiam e passam a ter medo de escrever, eles passam a não produzir mais texto, eles passam a ter raiva na hora da produção de texto, então, você tem que dar uma tal liberdade que eles escrevam. Deixar para mostrar os erros depois, porque eles já têm dentro deles, uma auto-crítica, o que eles fazem de bonito, o do colega é melhor, então você tem que valorizar tudo o que ele fez e incentivar para ele sentir segurança.

3. E como você definiria o que é “moral” para você? O que é a palavra “moral” para você?

Olha, para mim a moral, ela está dentro daquele padrão.... Porque ela vai depender muito daquilo que eu disse, do contexto e também de uma sociedade, de uma sociedade em que você vive. Então para mim, a moral é tudo aquilo que você vive dentro de um padrão de vida que você tem que considerar normal, ele não pode estar acima nem abaixo, não é? É aquilo, pra mim é viver como um cidadão, é viver a honestidade, é você viver a justiça, é você viver a dignidade, é você também ter essa consciência de liberdade, que a minha liberdade termina onde começa a do outro.

Se nós entrarmos no lado político, você vai ver que a palavra moral foi-se para o brejo. Então aí, acabou-se tudo, até o problema da justiça.

Então, a moral, eu acho que ela é muito importante dentro da visão, assim, de que uma pessoa viva..., a consciência de um cidadão, ela está muito inserida dentro de uma consciência mesmo de formação. E é isso que eu disse para você.

4. E se você fosse assim, exemplificar uma atitude moral ou imoral de um aluno. Daria para você exemplificar?

É tão difícil, porque você dizer assim, numa criança o que é uma coisa moral. Eu procuro sempre, quando acontece alguma coisa, roubo, às vezes acontece, assim, de um tirar um objeto do outro, dinheiro, então, mas isso é porque a criança ainda não tem uma noção de posse, porque ela também não é trabalhada em casa, é o que eu disse para você, os pais também estão perdidos nesse sentido. Então, tem que conversar com eles sobre “isso aqui é dele, porque o pai e a mãe dele compraram, os pais trabalham, porque eles têm isso.

isso e isso, então nós temos que respeitar. Você tem isso, isso e isso, se chega um outro e tira isso de você escondido, você está contando com este dinheiro para comprar o seu lanchinho hoje, e vem um outro e tira, como que você fica”.

Então nós temos que usar muito a forma da comparação, perguntar a ele “Você vai gostar? Claro que não”. Ele vai dizer sempre que não.

Acontece muito, às vezes, também, de criança, de menino querer passar a mão na menina, falar palavrões. Você sabe, que os meios de comunicação estão a toda e os pais não estão juntos, não conversam, então eles também não tem essa noção.

Agora, do objeto é mais a noção de posse, né?

5. Você acha que isso pode ser chamado de moral ou imoral?

Não. Para a criança, é o que eu disse para você, ela não tem, principalmente se ela não é trabalhada em casa.

6. E para um adulto, o que seria moral ou imoral.

No adulto é o que é trabalhado. Porque no adulto, nós comentávamos sobre o caso daqueles adolescentes que atearam fogo naquele índio, então nós pensamos assim, como é que nós podemos condenar esses adolescentes se eles nunca tiveram noção, também, por exemplo, do respeito. A palavra respeito. O que é respeitar o próximo? O que é respeitar o outro? O que é um ser humano? E nós usamos muito, dentro da nossa religião, filho de Deus, né? Quer dizer, se para eles, nunca passou que um ser humano, seja um índio, seja um negro, seja um pobre, seja um mendigo, é um filho de Deus, que nós somos todos iguais perante Deus, então eu tenho certeza que ele não teria feito aquilo. Mas isso, se fosse trabalhado e se a família também vive isso dentro de casa.

7. E você acha que formação da moral se dá quando?

Ah! Ela se dá... bem, do ambiente. Isso vem do ambiente. Apesar que hoje, né, a gente estudando um pouco mais a Psicologia, eles já colocam muita coisa, que já vem dos gens. Mas eu ainda creio muito que é o exemplo exterior trabalhado.

Bom, nós colocamos desde o momento da concepção. A partir do momento que você está grávida, e tudo aquilo que você tem em mente, que você vive, você já está passando.

Dentro do ambiente, a família é a principal, porque é o amor realmente que ele tem que aprender para viver. Porque eu digo assim, que a violência gera violência.

Uma criança, onde ela vai ver que os pais brigam, um espancando o outro, isso ela chega na escola e despeja nos amiguinhos, ela desconta nos amiguinhos o problema, ela muitas vezes não aceita o professor, você entendeu? Ou então, por outro lado, ela vai ser super carente, vai viver agarrada com o professor, ela quer que o professor dê atenção só para ela. Sabe, uma criança egoísta.

Então, a família é a base principal, agora, depois vem outros complementos, que é a escola, a comunidade onde ela está inserida também ajuda muito, os meios de comunicação, leituras.

8. E o que pode ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Então, é isso que eu estou dizendo, tudo o que está aí. Tanto ela pode ser ajudada como pode também atrapalhar. Como tem muitas pessoas, né, que às vezes se assustam com os desenhos de determinadas crianças, pequenininhas, ou falando palavrões, etc. Mas se eles estão ouvindo, muitas vezes eles não sabem nem o que estão falando.

Eu vejo assim pelos meus filhos, porque os meus filhos desde pequeninhos..., o meu menino, ele estava assim com 6 para 7 anos, eu estava grávida e ele estava no prézinho, então, a gente tem uma vivência cristã, eu sempre coloco o amor de Deus, a partir desde a natureza, essa coisa muito bonita, então um dia, ele chegou para mim e falou assim, eu achei tão lindo isso, ele falou assim: “mãe, eu sei, você já disse que quando uma criança vai nascendo, que Deus abençoa o lar, o casal, mas tem uma coisa que eu não consigo entender, como a sementinha do pai foi parar na sua barriga!”, então, daí, você começa a conversar, falar do amor, do relacionamento. E quando eu tinha um animalzinho, uma gatinha, ele já tinha visto o cruzamento dela, então fica mais fácil, então, quando você pega também do lado do amor, da natureza, da afetividade, é muito mais fácil você trabalhar. É fácil você trabalhar em todos os

sentidos, no sentido da moral e da imoral. O que é moral e imoral, eles próprio vão formando consciência, você entendeu?

Eu vou percebendo assim, pelos meus filhos, eles vão. Por exemplo, o meu menino participa do grupo de jovens, né, então ele tem um grupo muito bonito, ele, por exemplo, de vez em quando ele dá uma bicadinha no copo de cerveja do meu marido em casa, mas eu sei que entre eles não tem o hábito de beber, porque todas as família também participam de grupo de casais e tal. Então, onde eles vão, eles tem aquela preocupação: vamos todos juntos. Um liga para o outro e vão todos juntos, se eles vão ao cinema, também vão todos juntos, quando namora, namora a menininha do grupo, você entendeu? Então, tem uma festa de aniversário, todos partilham, se um não pode levar, eles ajudam. Então, eu vejo isso como uma forma muito bonita deles viverem, eles não procuram os outros barzinhos.

Então, eu acho que a formação vai se formando com o relacionamento com o pai, com os amigos, o grupo de amigos eu considero muito importante. Porque chega um determinado momento, eles não vão querer acompanhar os pais, eles vão querer ter seus amiguinhos. Eu vejo pelos meus filhos, uma reunião de família eles achavam uma chatice, porque eles não podiam levar aqueles amigos ou não podiam estar lá naquela casa, naquele lugar. Então, a identificação deles na conversa, no jeito de expressar, de como encarar as coisas. A identificação entre amigos, isso é muito importante, e na própria escola, está sempre aquele turminha.

Quando as pessoas falam assim, que está muito difícil hoje, eu falo que depende dos pais, depende muito do diálogo muito aberto, muito franco, depende muito da paciência, porque você tem que ter muita paciência, desde pequenininho eles fazem muitas perguntas e eles chegam da escola e eles querem contar tudo, você tem muitas vezes, que você tem que largar o serviço, sentar para ouvir. Porque o que acontece hoje, é que os pais não querem ouvir. Aconteceu com um amigo nosso do grupo, que a menininha de cinco anos falou para ele: “pai, eu preciso conversar com você” e ele falou: “agora não, depois eu converso”. Ela falou três vezes e ele não conversou, então ela falou: “então tudo bem pai, então nós vamos marcar uma hora”, e ele falou “tudo bem, às onze horas, na hora do almoço”. Esse rapaz, é uma pessoa consciente, profissional liberal, era para ele dar toda atenção, nós temos que aproveitar esse momentos.



A filha dele queria saber o mesmo que o meu filho, como a sementinha do pai vai parar na barriga da mãe, você viu que bonito?

Então, eu considero assim, o diálogo, o relacionamento entre pais e filhos muito importante.

9. E como professora, como a senhora poderia ajudar na formação?

É no diálogo mesmo, com os alunos e com os pais também, em reuniões, né? E quando a gente percebe algum problema, aqui nos costumamos mandar chamar os pais, em particular, nós procuramos conversar, orientar, nós temos assim, muitos problemas, o principal é de criança carente do pai e da mãe, por causa do trabalho, muito trabalho e muitas vezes a pessoa está preocupado com o lado material e daí, você percebe que, pelo menos na hora da tarefa, ela quer a presença da mãe, pelo menos quando ela chega em casa e a mãe pergunta como foi a escola hoje, a mãe tem que demonstrar interesse, porque isso para eles é importantíssimo, eles poderem chegar em casa e contar. Agora, se você nunca pergunta, chega em casa nunca pergunta, nunca vai ver tarefa, não se interessa pelo filho, o que ele está aprendendo, se está aprendendo, tudo isso é importante, tudo isso ajuda.

Principalmente na 1ª série, nós trabalhamos na oralidade, com o diálogo, a parte oratória deles, o falar, porque a criança vai colocar no papel aquela maneira como ela fala, então, quanto mais ela conversar, quanto mais ela expressar suas idéias, ela vai formando coerência dos fatos. No começo é difícil formar diálogo com eles, porque todos querem falar ao mesmo tempo, eles chegam com uma ansiedade muito grande, de aprender a ler, a escrever, porque isso já vem às vezes de casa, a mãe com aquela ansiedade também transmite um pouco para eles. Como nós trabalhamos muito com a literatura, muito contos de fadas, ouvir é importante, depois eles dão o parecer deles e entre eles também há uma interação muito bonita, quando nós percebemos que tem uma criança que está meio afastada, que você percebe uma certa rejeição, nós procuramos trabalhar nisso, e dá muito resultado, se você perceber que ela não está aprendendo ou ela não está progredindo, é porque ela está sentindo alguma coisa na sala de aula. Nós tivemos um caso assim, que o problema era em casa e a partir do momento que nós descobrimos, nós começamos a estimular ela conversar com o outro, trocando, porque na 1ª série eles sentam de dois em dois.

ENTREVISTA - 32

DATA DA ENTREVISTA: 03/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** C. Z.
- 2. Idade:** 47 anos
- 3. Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** 23, 21 e 19 anos
- 4. Profissão do marido e renda:** comerciante -23 salários
- 5. Nacionalidade:** brasileira
- 6. Naturalidade:** Marília - SP
- 7. Residente em:** Marília - SP
- 8. Religião (praticante com que frequência):** católica praticante.

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** P I há 24 anos. **1.1. Salário:** 8 salários
- 2. Instituição:** E.E.P.G. "Wanda Helena Topan Nogueira".
- 3. Série:** 3ª série
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
- 5. Período:** Término do Magistério em 1973, na Associação de Ensino (particular) e da Pedagogia em 1982, na UNESP
- 6. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos na área de Pedagogia e disciplinas específicas.

C - Vida Cultural

- 1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: livros religiosos.

3. Possui algum hobby? Qual?

Crochê.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Às vezes cinema e teatro.

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Moral, você já pensa que é uma coisa assim, bem certinha, né? Uma pessoa sensata, uma pessoa que não causa escândalos. Agora moral, mexeu com a moral de alguém, então é aquilo que é muito íntimo da pessoa, característico que você tem, apesar que moral são regras, definidas por uma sociedade, porque às vezes, o que é moral para você, não é moral para mim, né? Às vezes alguma pessoa gosta de alguma coisa, que você acha que..., que chama a atenção, que chega a ser imoral e para a pessoa não, é tão normal aquilo. Então, eu acho que depende de cada pessoa, do estilo de vida, do grupo em que vive.

2. E a palavra “imoral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Imoral já vem tudo o que há de ruim. É tudo o contrário que eu já disse.

Você já tem um conceito do que é moral, então tudo aquilo que chega para você, e que não está dentro do conceito que você acha, para você está sendo imoral.

Eu acho que é uma coisa bem pessoal. Porque dentro da tua casa mesmo, por exemplo, você tem algumas regras, para você aquilo é certo, é moral, em compensação na casa do teu vizinho, tem alguma coisa que é diferente.

e que para você é imoral, mas para ele não é, sabe? Aquela atitude, o jeito, a maneira até de se vestir, para você às vezes é moral e para o outro não é.

3. O que é moral para você? Como você definiria.

Sabe, o conceito certo, você não...

Está dentro de tudo isso que eu falei, uma definição certa é... você sabe que é um conjunto de regras, dentro da escola também tem moral, né? Que são regras determinadas ou pela própria escola ou pelo professor, ou até pelos alunos, que você fala "isso aqui vocês podem fazer ou não podem fazer". Você não pode dizer o que é moral ou imoral, mas eles sabem o que é certo ou errado, mas às vezes o que eu permito dentro da minha sala de aula, o outro professor pode não permitir. Às vezes o que ele permite eu não permito. Para mim, às vezes, aquilo lá é imoral.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno dentro da sala de aula.

Vou dar um exemplo bem simples, que eu acho. Tem músicas, por exemplo, que tem palavrões e que as crianças adoram cantar, eu não permito na minha classe, eu acho que têm crianças também que os pais não gostariam. Eu não ouço essas músicas, eu não compro discos, e não admito que os meus filhos cantem.

Tem professor que pergunta quem quer cantar e então o aluno canta, e repete, repete, sabe? Para mim, isso é imoral, é uma coisa que não deveria deixar acontecer, né?

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E na criança?

Se forma desde o nascimento, porque se você, se a criança, a Psicologia explica, que a criança sente o que a mãe sente, todos os preconceitos que você tem ou que você tem como conceitos, como regras, se tem influência. Então se forma dentro da mãe, é uma moral que vai acontecer, é uma coisa que vai passando e você vai aperfeiçoar depois que a criança nasce, você vai falando,

até que ela começa a adquirir e perceber o que é bom para ela e o que não é bom para ela.

Então, você não pode deixar suas idéias se influenciar. É igual os meus filhos, eu mostro o que é certo e o que é errado, tudo bem, eu sou evangélica e mostro para eles, existe esta Religião, esta Religião e esta Religião, você tem o direito de conhecer e fazer o que você acha melhor para você, não é obrigado ir aonde eu vou, sabe? Agora, o que eu penso, claro que eu falei, né? Eu dou a instrução e eles decidem

6. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Olha, na escola é muito difícil, porque você não pode entrar em conflito com a criança, com os padrões que ela tem dentro de casa, você tem que respeitar, sabe? Eu não sei qual é a idéia deles, então eu tenho que passar aquilo que eu acho que é normal para qualquer pessoa, eu não posso impor nada. Posso mostrar o que é certo e o que é errado, explicar em geral.

Quando você diz, por exemplo, de comportamento, de educação, eu acho que os valores cabe para todo mundo, né? Você tem que ter um comportamento em qualquer lugar que você vai. Então esse comportamento é uma regra, existe um padrão. Por exemplo, se forma um grupo, eles têm que saber que no grupo, todos têm que ser respeitados, e isso é uma regra geral, mesmo na casa de qualquer um, tem que ter isso. Se todos falarem ao mesmo tempo, ninguém vai entender, eu acho impossível, né? É uma regra que eu acho que é padrão para todos. Então essa é uma regra que tem que constar dentro da sala de aula.

A professora pode dar uma ajuda para formar moralmente um aluno, sabe? Eu acho que ela ajuda, igual você tentar moldar alguém, mas respeitando a criança, porque você não sabe qual o conceito do pai, tem pai, por exemplo, que acha que a escola não deve falar sobre sexo, não pode abrir a boca. Como que a gente faz. É igual na aula, aparece lá: reprodução. Tem livro que traz a mulher, traz o homem, tem pais que acham que jamais deve ensinar isso, deve pular. Tem outros pais que acham que a escola tem que dar informação, porque aí ele não precisa ficar diante do filho e falar uma coisa dessas.

Então, é muito difícil uma escola falar sobre certos conceitos.

7. E nesse caso, como agir?

Olha, nesse caso, na 4ª série, a gente não trata muito desse assunto, você vê a reprodução de animais, então geralmente você pega a galinha, peixes, que não é, né? Agora, na 5ª série eles já vêem.

Na 4ª série, você vai falar sobre a aids, explicar e não entra muito em detalhes, como a camisinha, você não vai explicar como usar. Na 5ª série, o professor vai explicar como usar. Então, ela começa como preventivo e aí depois ela vai entrando nos assuntos. É mais fácil porque a criança já está adolescente e não vai chegar em casa e contar tudo para o pai o que aconteceu. Porque da 1ª a 4ª série, eles contam tudo.

Então tem que moldar esta criança com muita cautela, conversando, porque, quando eu percebo alguma coisa em algum aluno, eu converso em particular com ele, porque às vezes é problema de família, que brigou, que a mãe descobriu que o pai tem outra, ou que o pai descobriu que a mãe tem outro, então às vezes, eles não têm com quem conversar, têm muitos que não se abre para a gente.

Então, você vai falar o que para ele? Qual é a moral para ele? Isso é muito difícil. Você vai dizer que o pai dele está completamente errado? Você vai chocar a criança, né? Então você fala que os dois são adultos e vão se entender, se não se entender, você não vai interferir, você vai tentar entender o que aconteceu. Você sabe que nesse caso é imoral, mas não vai falar para a criança, né? Então, é muito difícil.

8. A senhora já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões? Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Não, nenhuma escola te ensina isso, é mais pela experiência, nem tudo você acerta, mas quando erra você já fica alerta para aquilo não acontecer de novo, né? Porque nós estamos sujeitos a erros também.

9. Deseja fazer algum comentário, dar alguma sugestão?

Sabe, eu não sei. Eu acho que eles falam tanto assim, de Psicologia, né? Eu acho que eles deveriam dar mais orientação para os professores. As escolas, as Delegacias, deveriam passar isso para os professores,



apesar que eu acho difícil, o problema da minha escola não é igual o da outra escola. Em regra geral, a visão cabe para todo mundo, mas eu acho que ajudaria, por exemplo, você fica sem ler nada, sobre atitude de criança, o que acontece? Você vai ficar perdido, né?

Eu acho que as escolas deveriam passar alguma coisa, apesar que é muito difícil. Como dar uma aula sobre como educar uma criança, porque não seria educação aí, porque diante de um problema que surge em casa, essa criança não te fala, ela começa a criar barreiras, e você não consegue chegar até ela, a criança regride, e os pais acham que a culpa é da escola. Existe coisas absurdas. Você fica sem saber como agir.

Eu acho que a escola deveria ter uma psicóloga trabalhando na escola, ajudando o professor, e não deixar só para o professor fazer.



ENTREVISTA - 33

DATA DA ENTREVISTA: 01/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** N. C. P.
2. **Idade:** 35 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 5 e 11 anos
4. **Profissão do marido e renda:** agente penitenciário - 8 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Cristal - ES
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica (missa aos domingos).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 9 anos. **1.1. Salário:** 07 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Prof. Wanda Helena Toppan Nogueira".
3. **Série:** 1ª série (CBI)
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Período:** Término do Magistério em 1988
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos de matérias específicas pela Delegacia de Ensino.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras: Didática. Televisão: pouco.

3. Possui algum hobby? Qual?

Dança de salão.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Teatro.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Conduta.

2. Quando você ouve a palavra “imoral”?

Olha, eu não sei explicar. É ela não ter uma conduta correta. Não cumpre com os seus deveres, uma pessoa sem educação, sem berço, é aquela pessoa totalmente desleixada. Isso é imoral. Quando essas pessoas falam palavrões na rua, em público.

3. O que é moral para você?

Moral, para mim, é a pessoa ter sempre uma conduta correta. Essa conduta já vem do berço, da maneira que você foi educada. Porque cada família tem uma maneira.

4. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Vem do berço mesmo, desde pequeno, porque se você quer que seu filho tenha educação, você tem que educar para isso.

A conduta é ensinada na família, conforme cada família. Eu acho que é por aí. Se a criança foi criada num lar todo desleixado, problema com

família, com pais separados, com problema de bebida, essas crianças de rua, vão ter moral na vida? Não vão ter. Eu acho que é de berço mesmo.

A moral se dá na família, ela vai ensinando a maneira correta de agir, em tudo, desde o comer, a tratar as pessoas, você vai ensinar como que é certo como que é errado, a desculpa, a licença, o agradecimento. Então, a família tem que conversar, é conversando e mostrando a maneira correta, tudo no concreto, porque criança pequeninha aprende fácil, depois que cresce, que vira aí... tem que comentar sobre as drogas, tem que comentar tudo, né? Porque na hora que ela ficar adulto, ela vai saber o que é certo ou errado.

5. O que pode ajudar ou atrapalhar na formação moralmente de uma criança?

Companhia, né? Se onde você mora, tem um monte de crianças, tem as suas crianças que tem uma formação e tem aquelas que tem uma educação diferente. Essas crianças que ficam perambulando pelas ruas, se você deixar seu filho andar com elas, eles ficam iguais.

Eu acho que cada um tem educar seu filho da maneira que você foi educada, ou tentar melhorar. Dar oportunidade deles fazerem alguma coisa, instruir, né? Além da escola, fazer algum curso. Procurar que seus filhos vivam em outros meios também, né?

6. Como professor, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Conversando bastante com eles, ensinando a conduta correta, né? Mesmo o relacionamento entre os pais, entre os irmãos, os seus familiares ou então os seus próprios colegas, mostrando o que é certo ou errado para eles, mostrando sempre conversando.

No primeiro dia de aula, eu coloco todos os pingos nos "is", que eu quero respeito, mas que eu também vou respeitá-los. Para tudo tem hora, tudo tem licença, quer levantar para apontar um lápis, tem que pedir "dá licença para eu apontar o lápis". Porque eu acho, que se isso for trabalhado em casa, é mais fácil na sala de aula, porque tem coisa que não é trabalhado, né?

Então, o máximo que eu puder trabalhar na sala de aula, eu trabalho, mas não é fácil não. Tem criança que não tem noção de nada, e aí fica difícil, eles vão trabalhar em grupo e não conseguem, porque aí ele começa a

brigar, não consegue dividir o espaço, acha que o espaço já é pequeno e começa a empurrar, pegar material do outro, aí, eu tento conversar, explicando que todo mundo tem direitos iguais, que um tem que respeitar o outro, que todo mundo vem do mesmo lugar, que o mesmo pai de um é do outro, que é o nosso Deus, começo a explicar assim para eles. Perde um tempão, mas você consegue.

8. Você já tinha lido, refletido ou aprendido sobre esse tema em outras ocasiões? No Magistério?

Não. Eu nunca vi. Isso vem da gente, da minha formação. Fui criada praticamente sem mãe, mas minha família, todo mundo tem essa mesma maneira, sei lá, os mais velhos foram passando, sabe, aquela coisa de proteção, de querer o melhor. Eu fui de uma família muito simples, mas quando a minha mãe faleceu, os meus irmãos tiveram esse cuidado comigo, jamais eles deixavam que eu me misturasse com as crianças da rua, porque eles achavam que eu ia aprender coisa errada.

Eu acho que é por aí. Eu continuo pensando do mesmo jeito, o que está certo ou errado. Você não vê, tem caso de pessoas se envolver com drogas, adolescente, né? A mãe fala “é companhia”. Mas será que é só companhia? Será que isso foi trabalhado em casa? Será que ele não está lá fora procurando o que não encontrou em casa?

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não, eu acho que está bom.



ENTREVISTA - 34

DATA DA ENTREVISTA: 03/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** A. N.
2. **Idade:** 32 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Marília - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica (missa aos domingos).

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 13 anos. **1.1. Salário:** 05 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Antonio Gomes".
3. **Série:** 4ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1984, na Associação de Ensino de Marília (particular) e da Pedagogia em 1986, na UNIMAR (particular)
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área de Matemática, Alfabetização.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: jornal, romance. Televisão: novela. Revista: Veja.

3. Possui algum hobby? Qual?

Bordado, tricô.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro (às vezes).

2 - Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça, a primeira impressão?

Moral? É o que é e o que não é permitido. É difícil definir.

Moral seria uma coisa que é permitido.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”?

É uma coisa indecente, para mim tem essa ligação.

3. Se você fosse definir, o que seria moral para você?

É difícil. É o que é certo, o que é permitido pela sociedade.

São os tipos de comportamento. Tratar os outros com respeito, não atingir o outro, não deixar o outro constrangido, né? O comportamento de um não afetando o outro.

4. Se você fosse dar exemplo de uma atitude moral ou imoral de um aluno. Qual você daria?

Eu acho que imoral é mais fácil.

Imoral seria certos comportamentos mesmo, né? Assim, sexualidade dentro da classe, palavras de baixo escalão, uma coisa que atingisse o outro, de deixar o outro envergonhado, eu acho que aí entra bem no imoral.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Eu acho que é pela convivência, pelo exemplo, né? Uma família que o comportamento é agressivo, a criança vai se tornar. Porque ela não tem aquele limite, já uma família que cria a criança vendo que o pai respeita, um vizinho por exemplo, né? Dentro de casa, ela vendo o respeito do pai, da mãe, tudo é conversado, não é na base do tapa, do grito, a criança cresce com essa formação mesmo, moral.

A base dessa formação da criança é a família e a escola. Eu acho que mais é a família, porque quando ele vem de casa, ele já vem com essa formação, né? À escola compete só completar. Eu acho que não dá, na escola, criar esse comportamento, porque ele já vem de casa com aquela noção toda, porque ele fica muito mais tempo em casa antes de ir para a escola.

Então, eu acho que a escola ajuda, mas ela não forma, ela ajuda reforçando o comportamento da moral. Eu acho assim, quando a criança não tem, a escola não consegue criar, agora, ela vindo com aquela formação, com aquela estrutura, a escola consegue reforçar aquilo, dar um valor aquilo.

6. O que que você acha que pode ajudar ou atrapalhar nessa formação?

Eu acho que tem que ter uma Religião, independente de qual Religião, eu acho que tem que ter uma. Porque se ele frequenta um lugar assim, ele vai ter alguns conceitos, né? Não importa se é na católica, na protestante, porque eu acho que lugar nenhum vai ensinar coisa errada para essa criança. Dentro da filosofia deles, tudo vai levar a uma mesma coisa, a coisas boas, não uma coisa errada, ninguém ensina a roubar, porque roubar seria uma coisa imoral para a gente, lá ele não vai aprender essas coisas.

Então, a Religião é importante, a família, a escola. Cada um tem o seu pensamento.

Agora eu acho, que o que atrapalha muito, é a companhia, a amizade, eu acho que hoje em dia, os pais têm que ficar muito em cima disso, selecionar mesmo, porque você sempre encontra alguém que não serve, que vai te ensinar coisas ruins. Eu acho que a família tem que estar sempre em cima disso.

7. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Olha, eu converso bastante com eles, eu deixo muito o conteúdo de lado, eu converso pelo menos meia hora com eles todos os dias, e falo. Meus alunos têm de dez até treze anos, então eu falo muito de droga, de aids. Dentro da aids, eu não falo de sexo, porque tem família que não aceita, então eu vou arrumar encrenca, eu vou contornando e falando bastante, né?

Eu converso sobre tudo com eles. e assim, certos assuntos bem “escancarado” mesmo, tipo droga. Porque é uma fase que eles estão que é bem perigosa. Então eu falo muito, porque às vezes aquela criança não tem orientação em casa, e se eles não tiverem orientação acabam caindo, tendo orientação já é difícil segurar, né? Sem orientação então....

Eu acho que muito é a conversa, a orientação, tem que ter. Eu acho assim, que nunca é demais, eu acho que tudo o que a gente pode falar ainda é pouco, perto do mundo do jeito que ele está, porque para se perder é um passo.

Eu acho que nessa fase da vida, é muito importante isso, conversar muito.

A criança que já vem com uma base boa, eu reforço assim, na conversa, expondo assim, tudo claramente para eles e quando aparece alguma situação diferente, a gente conversa com eles o que eles acham daquilo e eles mesmo, conforme o comportamento, recriam aquele comportamento, eles não aceitam muitas vezes.

**8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões?
Lido a respeito? Aprendido no magistério?**

Não. Eu nunca tinha vista. Mais é pela experiência, pela vivência.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não. Não me ocorre nada.



ENTREVISTA - 35

DATA DA ENTREVISTA: 10/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** C. L.
2. **Idade:** 46 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** filhos de 21 e 17 anos
4. **Profissão do marido e renda:** Escrivão do 2º cartório e advogado - 20 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Marília - SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica praticante, evangelizadora.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 24 anos. **1.1. Salário:** 07 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Prof. Antonio Baptista".
3. **Série:** 4ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério e Pedagogia.
5. **Período:** Término do Magistério em 1971 (particular) e da Pedagogia em 1991, na UNIMAR (particular)
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos de complementação da rede e da UNESP, na área de alfabetização, Educação Artística, Musical, Física.

C - Vida Cultural



1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?

Grupo de oração ligado à igreja católica.

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura Psicologia: "Vivendo, Amando e Aprendendo". Revistas: A família cristã, Claudia. Jornal: O Estadão.

3. Possui algum hobby? Qual?

Leitura, trabalhos manuais e artísticos.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra "moral", qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Eu entendo que é pela formação do ser humano, que se dá assim, pela família.

2. E quando você ouve a palavra "imoral", qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Uma falha da personalidade do ser humano

3. Você consegue definir o que é moral?

Eu acho que é o conjunto de regras, dos valores do ser humano, né? Que no decorrer da vida ele vai aprendendo com a família, principalmente a criança, a formação dela é muito importante, né? A educação, a formação familiar, tudo o que o pai e a mãe passa para essa criança, inclusive nas minhas, eu falo muito sobre isso, assim, a presença do pai, da mãe, os exemplos, né? Os filhos sempre se espelham muito nos pais.

4. Daria para você exemplificar uma atitude imoral de um aluno?

Não. Na minha sala de aula eu não tenho esse tipo de problema, mas aqui na escola nós temos uma classe de aceleração, com adolescentes de 14 e 15 anos, e eu converso com a professora e ouço assim, coisas absurdas, então, eu acho que isso daí, são de crianças que vêm de um lar com muito conflitos, não teve base nenhuma e eu acredito que a criança, chega, chega num momento da idade, da vida dela que não... que ela perde o controle né? Porque ela não teve, assim... não foi mostrado para ela o que é certo ou errado, né? Então eu acho que não é só falha da criança, é falha também, da família.

E a escola, é muito difícil para nós, atualmente, a disciplina, porque infelizmente, a família jogou tudo para a escola, tudo para os professores.

E a educação quem dá é a família e não a escola. A gente aprimora, a gente orienta, conversa, mas eu acho que essa parte é da família.

5. Essas coisas absurdas, daria para você exemplificar alguma?

Tudo partindo do lado do sexo e esta classe, tanto o diretor como o professor, eles trabalham muito esta parte, porque eles não querem saber de aprender, eles só querem saber dessa parte, a parte de sexo, uma revista, um jornal, e eles chegam até a obrigar as colegas de classe a fazer certas atitudes indevidas

6. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Para mim, na formação da moral a base é a família, pela conversa, pelos exemplos. Pelo menos dentro da escola, na formação da criança, né? Eu oriento muito os pais sobre a formações religiosa, eu acho que ajuda muito também, porque a gente percebe que nos dias de hoje os pais estão muito desorientados, há tantos problemas sociais, então a gente percebe que eles vêm sem noção nenhuma, perdeu o controle sobre os filhos, você entendeu?

Tem pais que chegam pra gente e falam “eu não aguento, eu não sei o que eu faço”, tem outros que acham tudo engraçado, tudo motivo de riso. Então eu acho que tudo tem que ter um limite, né?

7. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente seus alunos?

Olha, o primeiro passo eu falo para os pais sobre o diálogo, eu acho muito importante o diálogo. Eu nunca tive problema dentro da minha sala de aula.

Eu acho que a presença tanto do pai como da mãe é muito importante nessa hora. né?

Se alguém vem me procurar, eu dou uma orientação, eu falo para procurar um psicólogo que possa passar algumas orientações dentro do assunto, para que esses pais não falhem na educação dos filhos.

Eu sou muito unida com os meus alunos, eu converso muito. Eles sentem que eu gosto deles, eu falo que eles são importantes para mim, eu oriento, falo de um assunto dentro do limite. Eu converso com eles todos os assuntos. Outro dia eu falei sobre as propagandas de drogas, eu conversei muito, falei para eles ficarem bem atentos, não se envolverem por curiosidades, né? Falo para eles sempre conversarem com os pais a respeito de alguma coisa ou com a professora.

Todos os exemplos que a gente vê no dia a dia, na televisão, no jornal, a gente cita como exemplos.

8. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões? Lido a respeito? Aprendido no magistério? Conte a respeito.

Não. Eu acho que isso faz parte da minha personalidade mesmo, da minha maneira de ser. Eu sempre procurei me auto-afirmar no assunto. Eu acho que o primeiro passo é a gente gostar do que faz.

Eu acho que o afeto, a dedicação e o amor é muito importante na carreira do professor.

9. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não. Eu acho que não.



ENTREVISTA - 36

DATA DA ENTREVISTA: 10/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** S. P.
2. **Idade:** 48 anos
3. **Estado Civil:** divorciada **Nº de filhos e idade:** 3 filhos de - 28, 24 e 22 anos
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** São Paulo - SP
6. **Residente em:** Marília - SP
7. **Religião (praticante com que frequência):** católica não praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** Professora há 24 anos. **1.1. Salário:** 08 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Antonio de Batista".
3. **Série:** 4ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Período:** Término do Magistério em 1967 (estadual).
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos de capacitação pela Delegacia de Ensino: Matemática, Psicologia, Filosofia, Sociologia.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não



2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leitura: romance policial. Televisão: filmes

3. Possui algum hobby? Qual?

Assistir filmes e ouvir música

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema e teatro

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Moral é uma coisa que você em você mesmo, que vem de berço. Antes, muito antes era mais firme, agora, quase sem significado nenhum. Porque moral agora, está muito acabado. A moral agora, mudou muito a conceituação, a escala de valores de cada um.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Imoral. A imoralidade que a gente vê... você liga a televisão e vê a imoral, a moral. Tudo o que vai contra os seus princípios, de tudo o que você aprendeu, toda a sua ética, tudo o que você aprendeu na vida sobre a moralidade, você vai ver tudo contra.

3. Daria para você definir o que é moral?

O que é moral? Eu acho que a definição de moral está muito acabada.

Moral para mim é aquilo que você recebeu de berço, uma educação, o conceito de vida.

4. Daria para você exemplificar através de uma atitude de um aluno que para você seria imoral?



A falta de limites dos alunos é uma imoralidade, a falta de educação. Agora, o que eles não têm é berço mesmo, eles vêm mal criados, mal educados, sem querer nada. Porque eles estão de passagem pela escola, então, o fato de você querer passar uma coisa para um aluno e eles não quererem desse jeito, é uma imoralidade.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E na criança?

Começa em casa e o meio que ele vive continua essa formação. Os professores podem tentar ajudar.

Essa formação se dá em casa, através da comunicação da família, o diálogo entre eles, a conversa, estabelecendo limites, o que é muito importante, eu acho que começa por aí.

6. Você como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

É o que a gente faz na classe, você ajuda tentando passar para eles coisas que ele vai aproveitar na vida e estabelecendo limites dentro de uma sala de aula também. Os limites dentro da sala de aula, o comportamento.

7. Você já tinha aprendido, lido ou refletido sobre esse tema em outras ocasiões?

Não. Eu aprendi na vida. A vida me ensinou bastante coisa.

Foi a experiência. O Magistério pode te dar alguma teoria, mas quando te soltam uma classe vai ser diferente, você vai ter que batalhar sozinha, vai ter que estudar, vai ter que enfrentar.

8. Deseja fazer algum comentário ou dar alguma sugestão?

Não, bem. Estou às ordens.



ENTREVISTA - 37

DATA DA ENTREVISTA: 10/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** O. R.
- 2. Idade:** 56 anos
- 3. Estado Civil:** solteira **Nº de filhos e idade:** um filho de 25 anos
- 4. Nacionalidade:** brasileira
- 5. Naturalidade:** Ubarana - SP
- 6. Residente em:** Marília - SP
- 7. Religião (praticante com que frequência):** evangélica (há 56 anos) - bem praticante.

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** Professora há 13 anos. **1.1. Salário:** 05 salários
- 2. Instituição:** E.E.P.G. "Antonio de Baptista".
- 3. Série:** CBC (2ª série)
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
- 5. Período:** Término em 1988 - escola particular em Adamantina/SP
- 6. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos de capacitação sobre CB.

C - Vida Cultural

- 1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?**

APOESP - É conselheira

2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?

Leituras evangélicas. Televisão: jornal e novela

3. Possui algum hobby? Qual?

Trabalhos manuais, caminhar.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Não.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Respeito. É, porque se eu não tenho respeito pelo ser humano, como eu posso ter uma moral diante dos meus alunos, diante dos meus familiares, diante da minha Congregação Evangélica.

2. E quando a senhora ouve a palavra “imoral”?

Aí abrange várias coisas, porque geralmente, quando fala imoral, já parte para a prostituição. Não é só prostituição que é imoral. Eu, sei lá, eu acho que imoral é não respeitar o meu semelhante, eu não ter temor de Deus, porque se eu não ter o temor de Deus, eu não gosto de mim, eu sou imoral comigo mesmo, porque aí eu me depravo, eu não me respeito, eu não tenho condições de ter um ambiente sadio.

3. Então, qual a definição que você daria para “moral”?

É... respeito, é amor, é berço, é condições de ser alguém sem prejudicar o meu semelhante.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

A falta de respeito dele quando ele responde para o professor, quando ele agride, muitas vezes, com palavrões, mesmo entre os colegas, eles não se respeitam, eles falam palavrões que você cai o queixo, sabe? Aí já parte... sei lá. Aí eu acho que a moralidade aí, acabou.

**5. Como você acha que a moralidade se forma na criança?
Como que as crianças vão se tornando morais?**

Eu acho que uma família é importante, uma família estruturada, a criança é diferente, eu vejo dentro da sala de aula, aquela criança que tem uma família amiga, o pai é amigo, a mãe é amiga, que senta com a criança, que conversa com a criança, que passa para a criança a segurança. Então, ela é diferente.

Na minha concepção, a família estruturada é aquela... não é aquela que não tem o que comer, mas a que tem o amor, aquele carinho, que passa para a criança que aquilo é, deve ser daquele jeito. Que passa para a criança a confiança dela ser criança, que se ela precisar ela têm ali do lado, o pai, a mãe, que está ali vendo, dando aquele acessoramento para ela.

6. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Olha, aí tem que ter um trabalho muito bem feito dentro da personalidade da criança, porque não adianta eu despejar tudo na criança, e se eu não dou a oportunidade de ... Porque falar para ele "você tem que ter moral, você tem que ser assim, tem que fazer isso, tem que respeitar", e se eu não dou essa oportunidade para ele, se eu não converso com ele, se eu não faço eles verem aquilo... porque você sabe que as crianças, às vezes, eles são inocentes, ela não tem maldade, lógico que têm aqueles que têm maldade, mas a maioria é mais inocente, então ela faz aquilo sem que ela perceba, que aquilo pode acarretar uma série de coisas para ela depois.

Então eu acho que aí eu vou ter a oportunidade de estar trabalhando com esta criança, todas estas questões como professora.

7. Você já tinha aprendido, lido ou pensado sobre esse tema em outras ocasiões?

Você sabe? Eu venho de uma família muito rígida, a família que a mãe olhava e você saía de perto né? Então, eu fui aprendendo mesmo, depois que eu comecei a estudar, comecei a participar das coisas em grupo, é..., congressos, que eu participo muito, encontros de mocidade. Então foi dentro dessa comunidade fora da minha casa que eu aprendi.

Então, o mundo ensina, e é mais difícil você aprender no mundo do que dentro de casa. O mundo é muito triste. Porque se ela não aprende em casa, ela não tem a mãe, o pai como amigo, ela vai sofrer muito lá fora, porque quando você pensa que uma amiga é sua amiga você leva uma decepção, eu levei várias, com pessoas que conviviam dentro da minha casa.

Então eu acho que tem que aprender dentro de casa, ali tem que ser aconchegante dentro de casa, porque lá fora, ela vai ver que não pode fazer aquilo porque ela aprendeu em casa, então ela vai ver que isso não serve, “meu pai e minha mãe disse que se eu fizer isso, eu estou contra os meus princípios”, então, ela por si, já vai se moldando.

Você vê, a família que não tem estrutura nenhuma, o que acontece com a maior parte, principalmente com as filhas, ela “descamba” sempre do lado errado, as amizades que não compensa, quando a mãe tenta puxar, aí é um pouquinho tarde, já aconteceu várias coisas que não devia ter acontecido.

8. Deseja fazer alguma observação, dar sugestões?

Não... se você quiser perguntar mais alguma coisa...

ENTREVISTA - 38

DATA DA ENTREVISTA: 09/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** V. L.
2. **Idade:** 46 anos
3. **Estado Civil:** casada **Nº de filhos e idade:** 2 filhos de 20 e 17 anos
4. **Profissão do marido e renda:** corretor de imóveis - 11 salários
5. **Nacionalidade:** brasileira
6. **Naturalidade:** Santos/SP
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica não praticante.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 15 anos. **1.1. Salário:** 07 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco".
3. **Série:** 3ª série
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Período:** Término do Magistério em 1972, em escola particular
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos de capacitação na área de disciplinas específicas e Didática.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.

2. **Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?**

3. Possui algum hobby? Qual? Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema, teatro.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Para mim, eu acho que são...é alguma coisa que se deve de ter, que se deve... que eu digo assim, nos alunos como regras, disciplina, respeito, interação, né? Então, abrange assim nesse aspecto.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Imoral, eu não digo que é uma coisa ruim, mas é uma coisa que não está dentro de um padrão de regra, que foge um pouco das normas, assim, normais. Então, é alguma coisa que foge da rotina da gente, que chama a atenção. Mas, eu não tenho como imoral uma coisa absurda, assim, feia, eu acho que para mim não tem isso, né? Para mim a palavra não é tão pesada. Tem gente que acha que é.

3. O que seria “moral” para você?

Para mim. É difícil, nunca ninguém perguntou isso para mim. Eu acho que são normas, regras que incute na gente e a gente tem assim, essa preocupação de seguir para não fugir do normal, né? Eu acho que seria mais isso aí, alguma coisa que é colocado para gente, e a gente também nunca indagou porque tem que ser feito isso, porque a gente também não indaga, né? É algumas coisas que tem que ser seguida e que a gente segue, faz, para não fugir da ordem.

A linha de pensamento, eu acho que é isso aí.

Essas normas colocadas primeiramente pela família e segundo a escola, a sociedade, né, é um todo. Como professora, a gente se preocupa em passar isso para a criança, porque a gente nota bastante essa falta de limite, essa falta de compreensão deles assim, em relação à gente. A gente nota que nem com os pais eles têm esse limite.

4. Dê exemplo de uma atitude imoral de um aluno.

Os meus alunos, assim, o que eles me dão mais trabalho, é a parte de agitação, agressividade, sabe? De não ter respeito mútuo, de não ter limites, sabe? De querer resolver tudo no tapa, na agressão, é mais nessa parte.

Para criança, falar assim de moral, a gente pega mais assim, no sentido de pessoas que já entendem algum padrão de comportamento, né? Mas para a criança é difícil conceituar imoralidade, para mim mesmo, eu tenho essa dificuldade de conceituar, eu acho que é mais comportamento, são atitudes, não que chega a ser atitude imoral.

Para a criança, a gente fala de moral, mas no aspecto comportamental, de atitudes, agora, mais tarde é que complica.

Hoje em dia, eu acho que está tão aberto as coisas, que o jeito que a gente foi educada, as regras que foram impostas para a gente, agora está tão aberto, que... dependendo da visão que você tem, é complicado para falar assim... “isso é imoral”, é complicado isso aí.

Eu acho, que se uma pessoa excede, toma atitude, tem o porquê, eu acho que nesse aspecto, a gente analisa porque ela tomou esta atitude, então tem o porquê da pessoa tomar certas atitudes, né? Que não sejam normal, se a gente procurar saber o porquê, fica mais brando, né?

É difícil eu julgar uma pessoa, eu procuro sempre saber o porquê, porque ela tomou esta atitude, né? Agora tem pessoas que não, chega e já dá o recado e acabou. Eu sou muito difícil de chegar e julgar.

5. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E a criança?

Eu acho que é na família, né? Pai e mãe dando normas de comportamento, o que é certo e errado, começa assim, né? Tem que dar limites para a criança e mostrar o certo e errado, o porquê que errou, se errou, mostrar aonde está o erro, né? Não simplesmente falar que está errado e não explicar o porquê.

Eu acho que a família é a base, é aonde começa, é o alicerce, aí depois vem o papel da escola.

6. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Olha, ultimamente, o nosso trabalho. A gente comenta, o que está sendo trabalhoso, não é perder tempo é se ganhar tempo em mostrar para os alunos, né, o como se deve fazer e as consequências dos atos não pensado, então a gente mostra muito, lendo notícias no jornal, comenta notícias de televisão, e mostrar bem para eles, porque eles acham que o mundo para eles é uma alegria, eles acham que podem fazer tudo, sabe? Então, na cabeça deles, é liberdade total, eles estão achando, com os direitos das crianças aí, eu acho que confundiu um pouco a cabeça dessas crianças, porque as crianças não eram assim, tão... eles falam “eu posso fazer porque é meu direito” e onde está o dever deles? A gente nota, que eles comentam muito, o problema familiar, o relacionamento deles, a família, eles não tem esse vínculo de família, crianças de oito, nove anos não tem horário para chegar em casa, dorme fora, eles comentam. São atitudes assim, que os pais já não conseguem. Tem crianças que saem e vão pedir as coisas, porque nós temos aqui na nossa região uma classe bem... que tem necessidade, então a família não tem a preocupação de orientar.

Nós, professores, estamos bem preocupados nessa parte de orientar os alunos, porque se a gente fica orientando, 90% a gente consegue com que eles produzam melhor, sabe? O nível de repetência, de problemas de escola que a gente vê, todos são familiares.

A orientação familiar ajuda na progressão dos alunos na escola, a gente chama o pai, conversa, chega até a orientar os pais como eles devem fazer, porque a primeira atitude deles é bater, então a gente fala que não pode ser assim, ele tem que saber dar limites, né? Mostrar o porquê que ele está sendo colocado de castigo, porque eles vão tomar, porque não vão dar aquele objeto, o porquê, porque ele não cumpriu com as obrigações dele. O respeito, tem que mostrar que o respeito, que no relacionamento entre pai e mãe, tem que ter respeito, então, conversa. Eu acho que tem que ter um relacionamento bom e aberto para que ele entenda que nem tudo pode se fazer, e se fez alguma coisa que foi orientado para que não se faça, então deve ser punido, não batendo, orientar.

Por exemplo, eles adoram futebol, então fala “hoje você não vai”, você entendeu? Então a gente vai trabalhando nesse sentido, tirar alguma

coisa que eles estão assim, no auge para fazer. Então deve falar “você não vai por causa disso, disso e disso. Você não cumpriu com a sua obrigação.

Nós temos que fazer isso, porque em casa não está sendo feito.

7. Você já tinha refletido sobre esse tema em outras ocasiões?

Lido a respeito? Aprendido no Magistério? Conte a respeito.

Isso daí, são experiências que a gente vai adquirindo, porque quando eu fiz o magistério, a gente não tinha essa preocupação, simplesmente eles ministravam o que tinha que ministrar e tudo bem. Era tudo diferente. Não era colocado muito em evidência esse tipo de problema, de crianças com problema emocional, algum desequilíbrio, e hoje em dia a gente tem que se preocupar com a criança.

Quando tem alguma criança quietinha, a gente vai conversar e aí começa aquela tragédia, eles contam tudo pra gente. Então a gente procura orientar, chamar os pais, para ver se tem alguma coisa, algum problema de droga na família.

Sabe, é uma coisa da experiência, porque não tem como... eu por exemplo, no meu curso, não teve essa formação, eu não tive, sabe? Tanto é que a gente sai com um diploma assim... tão... com aquele monte de fantasia e aos poucos a gente vai vendo que o dia a dia não é aquela teoria, porque a gente tem que ter um jogo de cintura para poder conciliar tudo isso aí.

Eu tenho uma classe de 35 alunos e cada um tem uma atitude, um comportamento diferente, você tem que conhecer cada aluno e fazer, né? Porque um é calmo, tranquilo, você tem que orientar, o outro você já tem que ser mais enérgico, sabe? Você nota bastante, aqueles que não tem limites em casa, eles te provocam até você... então você tem que ter energia, falar “ agora chega, você vai fazer isso e isso e acabou”. Não quero mais que você faça isso, você entendeu? É para sentar e ficar quieto.

Eu tenha três alunos lá, que no ano passado pegavam fogo. Agora esse ano eles estão melhor. Eu trato eles energicamente e agrado, porque pela avaliação que eu fiz, ele é super inteligente, mas é agressivo aos extremos, se deixar, ele vai ser o líder na parte negativa, a liderança dele é terrível, ele levanta do lugar e começa a bater em todo mundo, não sei, dá aquele momento

nele, se alguém fala alguma coisa que ele não gosta, ele vai com tudo. Tem hora que é difícil.

A minha turminha, eles gostam quando eu comento, falo de alguma coisa que aconteceu, as consequências, porque tem que fazer seguindo certas normas, eu mostro ah! É uma delícia você tirar o sapato, tá calor e você anda sem roupa, mas já pensou o dia que você está com calor e andar peladão aí na rua? Pode? Não pode. Então, tem coisa que a gente não pode fazer, tem tanta coisa que a gente não gosta mas tem que fazer, tem que fazer o que gosta e o que não gosta. Nós temos que ter uma regra de comportamento para não ser marginalizado e ficar fora. Aí, todo mundo vai ficar comentando do “fulano”.

Mostrar para eles assim, a aproximação, sabendo que tem algum problema, por exemplo, de droga, da meninada que já começa a parte sexual cedo, né? Então, é nessa parte que a gente orienta e é mais nesse sentido e eles gostam de ouvir, gostam de saber.

Quando a gente dá a parte religiosa, eu não dava, eu dava mais o aspecto de comportamento, de amizade, de cooperação, de amizade, porque tem uns que são egoístas, sabe?

7.1. Como que você falava da cooperação?

Olha, eu costumo trabalhar ou em duplas ou em grupo, então mesmo em atividades em sala de aula no dia a dia, a criança que termina primeiro, já vai ajudar o outro, e então eles aceitam, de começar a ajudar, né? Então, eu falo “não é que ele seja melhor que você, só que ele terminou, ele é mais rápido e ele vai te ajudar, vai cooperar com você para que você termine.

A cooperação é no sentido das atividades escolares, na sala de aula, e mostro para que eles cooperem com casa, com o pai, com a mãe, com a irmã; os meninos ajudarem a mãe também.

8. Deseja fazer algum comentário, dar alguma sugestão?

Não. Acho que não.

ENTREVISTA - 39

DATA DA ENTREVISTA: 09/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

- 1. Identificação:** L. A. L.
- 2. Idade:** 47 anos
- 3. Estado Civil:** solteira
- 4. Nacionalidade:** brasileira
- 5. Naturalidade:** Marília - SP
- 6. Residente em:** Marília - SP
- 7. Religião (praticante com que frequência):** católica não praticante.

B - Vida Profissional

- 1. Profissão:** P I há 17 anos. **1.1. Salário:** 07 salários
- 2. Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco".
- 3. Série:** 4ª série
- 4. Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
- 5. Período:** Término do Magistério em 1974 - escola estadual
- 6. Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Vários cursos de capacitação oferecidos pela Delegacia de Ensino, ligados à Alfabetização e disciplinas específicas: Matemática, Português, Ciências.

C - Vida Cultural

- 1. Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.
- 2. Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?**



Leitura: não gosta de livros científicos, gosta de romance, dramas, aventura e suspense.

3. Possui algum hobby? Qual?

Ouvir música e ler.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Bom, em primeiro lugar, vem a sociedade. Eu acho que ela está muito ligada aquilo que a sociedade exige da gente. Principalmente a criança, na formação, para ela, moral é aquilo que a sociedade aceita, aquilo que a sociedade não aceita, então pra ela não tá dentro do padrão certo.

Então, de imediato, eu acho que está muito ligado à sociedade, às exigências da sociedade.

2. E a palavra “imoral”?

É exatamente isso, é aquilo que não é aceito pela sociedade.

3. E se fosse definir. O que é moral para você?

Olha, eu acho que moral, para mim certo? Não levando em conta a sociedade. Porque eu acho que existe uma moral da sociedade e uma moral minha, porque por exemplo, a sociedade considera imoral determinadas coisas que eu acredito que dentro dos meus padrões, eu não acho que seria uma imoralidade, certo?

Então, eu acho que dentro do meu padrão, são comportamentos aceitáveis por mim, mesmo, certo? Por exemplo, eu digo, eu estou bem comigo mesmo, não importa o que os outros estão pensando, se eu estou fazendo e eu acho que tá dentro do que é moral pra mim, então eu acho que tá tudo bem, que não é imoral, certo?

Eu acho que é tudo aquilo que pra mim é aceito, e a partir do momento que eu aceito em mim, eu devo aceitar nos outros, independente da sociedade.

4. Para você, existe alguma atitude de um aluno que seja imoral? Dê um exemplo.

Por exemplo, vamos citar em termos de honestidade, certo? Então, por exemplo, na criança, eu não aceito por exemplo, pessoas que tem duas “caras”, então, se na criança, ela consegue ser um diante de mim e atrás ele faz outra coisa, então eu mostro pra ele, que aquilo lá, não é uma coisa que eu aceite, certo? Que dentro daquilo que eu acho que é certo...

Eu acho que eu estou colocando o que é certo ou errado e não estou dentro daquilo que você quer... moral.

Apesar de que o certo e o errado, eu acho que está dentro da moral.

Eu penso assim, que a criança tem que ser autêntica, não só a criança, mas qualquer pessoa. Mas, como estamos falando dos alunos, eu mostro muito isso, que ele tem que ser honesto, mesmo que ele ache que ele está super errado, porque também, o certo e o errado, depende muito, porque às vezes, o certo para você é errado para mim, certo? Então, aquilo que eu aceito, eu sento com eles e discuto, eu pergunto primeiro para ele se ele acha que ele aceitou, se ele está certo, eu não dou a minha opinião primeiro, certo? Então, a partir do momento que ele fala assim “eu tô certo”, ele tem que me justificar, se ele justificar e for louvável, eu até respeito e não acho imoralidade ele ter mentido, ter sido falso, você entende?

Agora, a partir do momento que eu percebo que existe a malandragem por trás, então aí, realmente eu não aceito. Eu tento pelo menos provar o meu ponto de vista para ele, certo? Eu falo: “você errou por causa disso, isso e isso” agora, se ele acha que aceitou, então, ele que justifique para mim por que que ele está certo, aí, eu até posso mudar de idéia.

5. Na sala de aula, você procura passar para os alunos a moral da sociedade ou a moral do que você acha certo.

Bom, dentro da sala, eu levo muito em conta, as mães, certo? Porque você sabe, se o professor fosse bater contra aquilo que a mãe espera dele,

eu posso até... eu acho que eu até um pouquinho do dom de fazer com que as pessoas... não é induzir, certo? Não é isso não. É que pelo meu jeito, as mães acabam, pelo menos elas tem demonstrado isso, a concordar comigo.

Outro dia mesmo, nós estávamos dando o corpo humano, uma professora chegou e eu estava desenhando os órgãos genitais na lousa e as crianças no caderno, e ela veio e disse que uma mãe de uma criança viu e disse para a criança tampar, antes que o pai dela visse. Eu, nas reuniões, já explico para as mães, que a minha maneira de dar aula é, sendo clara, não tem esse negócio de ficar fugindo do assunto porque acha que é imoral ou que é sujo, você entende? A outra professora resolveu passar por cima, e eu não. Então, eu desenho os órgãos genitais na lousa e explico as modificações que há com a menina e com o menino, explico as partes do corpo no modo certo, porque existe apelidos. Eu acho que se eu estou lidando com a educação, eu não posso ensinar para a criança o errado, esconder ou fugir do certo, do certo não, da verdade. Porque é preferível que ele aprenda mesmo, que choque às vezes um pouco os pais, usando direto a palavra do que a criança aprender errado na rua.

É o que acontece com os palavrões, por exemplo, se um menino xinga o outro de “bicha”, então eu sento com eles e explico, eu pergunto se ele conhece algum bicha, o que é que faz com que ele chame o colega de “bicha”, e o menino chora, porque ele não é bicha e é aquele rolo todo. Então, senta os dois e a gente conversa. Eu pergunto se ele conhece alguém que é “bicha”, o que é o “bicha”, a gente vai discutir o assunto, entende? Não é uma coisa que eu falo assim, pára com isso, acabo com a criança porque é palavrão, ou mesmo se ele fala algum palavrão que eles costumam usar, eu explico o que significa aquele palavrão.

6. Na sua opinião, como se dá a formação da moral nas pessoas? Como as pessoas podem ir se tornando morais? E na criança?

Eu acho que são coisas exigidas mesmo da sociedade, dos pais, da escola, eu acho que tudo vai formando o que é moral e o que não é moral na criança.

Olha, talvez a família... eu acho que se ele tiver uma boa base em termos de família, eu acredito que dificilmente ele vai se influenciar com muita coisa fora dali, ele vai acrescentar e aproveitar aquilo que ele acha dentro

dos padrões dele que é certo. Agora, se ele não tiver uma boa base, tudo vai ser muito forte para ele, tanto a influência da sociedade, como da escola, como da casa, ele vai ser muito influenciado, eu acredito que aí sim, a sociedade vai ser muito forte, a escola vai ter muito peso em cima, isso se ele não tiver aquela base forte dentro de casa, certo? Agora, se ele tiver uma boa base, ele vai ter segurança dentro de casa, aí, eu acredito que aí vai ser o forte dele.

7. Como se educa moralmente uma criança?

Olha, educar é uma coisa muito difícil, eu acredito. Porque você precisa tomar cuidado, pensar que está educando e você está... vamos dizer... moldando, quer dizer... não sei se é um termo certo dentro da educação; é você fazer da criança aquilo que você quer, e não respeitar ele como ele é. Então eu acredito que você tem que mostrar para ele, dentro dos seus valores, o que é certo o que é errado para ele, para você. E ele, tendo uma base boa, ele vai escolher mais tarde o que é certo e errado para ele, porque no começo, ele vai seguir alguém mesmo, seja a família, seja a escola, seja uma sociedade boa ou não.

Eu acho que todo mundo tem o dever, dentro de algumas coisas, de mostrar o que é, você mostra o que é certo para você e deixa livre escolha para ele escolher o que é certo para ele, de início ele não vai conseguir fazer isso se não tiver uma boa educação, uma boa base, que seria através de amor, carinho, conversa, diálogo, muito, só aí, ele vai poder formar para ele, o valor dele, que o valor dele não vai ser o mesmo, claro que vai ter algum valor da família que vai predominar, certo? O que ele vai ouvir desde pequenininho. Talvez da escola também fica muitos valores, e da sociedade fica também, a partir do momento que ele começa a frequentar, porque de início não. De início para ele é a casa, depois a escola, depois eles começam a ser jogados, eu não estou dizendo dos meninos que vivem praticamente na rua, estou falando dos nossos, que tem uma família, que ainda frequenta uma escola, a partir de uma determinada idade ele começa a frequentar uma sociedade, então aí começa a influência, e, se ele tiver uma boa base, ele vai conseguir discernir o que é certo e errado para ele, dentro dos padrões que ele criou, que ele adquiriu da família, da escola.

8. Como professora, como você pode educar moralmente uma criança?

Eu acho que é respeitando ele como ele é, em primeiro lugar, certo? E mostrando para ele o que eu sou, porque eu não sou um mito para ele, nem nada. Porque a criança costuma fazer isso com o professor. Então, se ele tem que gostar de mim, ele tem que gostar com erros e tudo, e eu mostro para eles isso, tanto é que na sala de aula eu não escondo nada deles, se eu errei uma palavra, eles mesmos me corrigem, a gente ri junto. Eles me perguntam e eu não sei, a gente vai junto no dicionário, eu mostro que eu também sou humana, não é porque eu sou a professora eu tenho que saber tudo.

Tem um problema, vamos colocar de matemática, tem um aluno na classe que é excelente, é um crânio, às vezes eu estou numa dúvida para achar um número e em dois minutos ele me ajuda a resolver o problema.

Então, porque não mostrar esse lado, que a gente também erra, que a gente também não sabe tudo. Mostrando para eles, a gente tem que ser a gente mesmo, não adianta você tentar ser aquilo que o outro quer em você, certo? Eu mostro para a sala também, que esse garoto tem facilidade, mas que isso não quer dizer que ele é diferente para mim ou que ele é mais que eles por ter essa facilidade, que eles também podem ter, é só colocar a cabecinha para pensar, certo?

Eu acho que eu educo mais por aí, que ele tem que ser ele mesmo, que ninguém é igual, a gente pode ter algo em comum.

Então, é mostrando, conversando, eu acho que é o diálogo, porque senão o que ela vai aprender, ela vai aprender do jeito dela onde der, onde ela vai ter essa atenção, essa conversa, o carinho, o amor, tudo o que precisa para a educação. E a professora pode dar tudo isso, a gente, às vezes, está mais próximo dele do que a própria mãe. Tem criança que faz o dever de casa e nem deixa a mãe chegar perto, fala que ela não sabe, que quem sabe é só a professora, ele não deixa a mãe ensinar. Porque eu falo para as mães “se a criança está com dificuldade, senta com ela, tenta explicar, porque às vezes ela não entende comigo, mas com uma pessoa diferente, às vezes ela pega”, e as mães falam que eles não deixam. Então, às vezes, a gente está mais próxima dele do que a própria mãe, isso não significa que eu não dou pega, que eu não dou castigo, tem tudo isso também na sala, isso faz parte de uma lista de regras que a gente levanta logo no início do ano, junto com os alunos. Então, eu e eles, a gente

levanta esta regra do que é certo e errado para todos nós, então aí já começa, então entra dentro da moral, desde que você levanta uma lista de regras do que é permitido ou não dentro da sala.

Por exemplo: ir ao banheiro. É uma coisa que incomoda não só a sala de aula como também a direção, toda a escola, porque tira todo o ritmo da escola se você deixar a criança ir a qualquer momento ao banheiro. Então, logo no começo do ano, a gente já decide como fica, se é uma vez por dia ou nós vamos achar que só vai na hora do recreio ou na hora da entrada ou saída, então é votado e a maioria vence.

Eu dou a opção das regras e eles também.

Outra regra que foi até os alunos que levantaram, que pediram: nós estamos aprendendo ortografia, então as palavras que já foram aprendidas, eles não podem usar errado, se usa errado, eles pagam uma multa de R\$ 0,10. então, tem um caixinha na mesa que eles vão pondo R\$ 0,10 e o que vai fazer com esse dinheiro, nós vamos ter um passeio no Country Club, então, eles querem fazer um churrasco, mas tem criança que é pobre e ela não vai poder colaborar. Então, para ela não se sentir diminuída, esse dinheiro vai ser como se ela tivesse dado.

Bom, a idéia do churrasco foi dos alunos, aí eu dei idéia de dar um castigo se falasse errado, se ofendesse o colega sem mais nem menos, certo? Porque tem aquela criança que qualquer coisa ela ofende o outro com palavras ou qualquer coisa, então, lá nós combinamos que não faríamos isso.

A gente usa aquele filminho do Bambi como exemplo: que o Bambi nasce e ele não consegue ficar de pé de imediato, ele tem dificuldade, ele cai, escorrega e o tambor faz uma observação, uma “lombra” em cima dele, e a mãe dele vira para ele e fala “Tambor (ele fica todo vermelhinho) o que teu pai te ensinou?”, ele pega, fica todo vermelho e responde: “Se eu não posso dizer uma coisa agradável, então fecha a boca, não fala nada”. Então, nós combinamos isso na sala: “se você não pode ser agradável com o seu colega, então não seja chato, não seja desagradável, não seja mal educado”.

Então, nós combinamos isso, falou palavrão, paga multa, se judia do colega, paga multa. Isso na sala de aula, lá fora não. Então, dentro da sala de aula, não cumpriu as regras, paga multa.

Os alunos bolaram em dar castigo, e eu perguntei qual seria, porque aquele negócio de ponto negativo, ponto positivo, eu não gosto de mexer



com isso, certo? Apesar de eu ainda dar o incentivo que não se usa mais, que é premiar o primeiro, segundo e terceiro lugar, eu não gosto de ficar nessa competição. Então, o desafio que às vezes eu faço é falar “eu desafio vocês a derrubarem o menino do primeiro lugar deste mês”, então, todo mundo estuda, estuda, para derrubar o menino do 1º lugar. Aqueles que estão fraquinhos, também tentam.

Outro dia, eles decidiram que eu deveria tirar um ponto de quem não entregasse o trabalho no dia certo. Então, o que aconteceu: o menino que sempre pega o primeiro lugar, esqueceu de entregar o trabalho, e ele chorou tanto, tentou me provar por a mais b, mas não adiantou, porque foi eles que decidiram. E o menino perdeu o primeiro lugar. Então, eu tive que cumprir, com dor no coração, mas eu tive que fazer, os alunos ficavam cobrando de mim, então, eu não podia voltar atrás.

Você vê, eu mostrei uma parte minha que é uma moral, que é a honestidade, eu tive que ser honesta, porque ele é o primeiro aluno e sempre o primeiro aluno tem aquele rótulo “a professora gosta mais dele”, então eu tento mostrar, que não é porque ele é o primeiro aluno, que eu gosto mais dele, que eu gosto igual, e no dia ele recebeu o castigo como todo mundo.

Nós combinamos que... eles estavam brincando demais, e quem não terminasse o dever na hora da Educação Física, não faria a aula de Educação Física, iria ficar na classe terminando. Ele, o primeiro aluno, brincou, não sei o que ele entendeu na hora, e todo mundo ficou esperando eu falar “não, você pode ir porque você é bom aluno”, então eu falei “não, você não terminou, você vai terminar a lição depois você vai”. Eles deram essa idéia.

Todos eles falam: “professora, vamos pôr uma regra”. Porque, às vezes, fora daquelas que a gente coloca no começo do ano, outras vão surgindo durante o ano, porque surgem coisas diferentes. Nós tivemos uma aula da campanha do dengue, era assim: quem trouxesse mais lixo, ganhava um passeio no Country Clube, então, a classe agora, qualquer coisa que vai se fazer, eles falam assim: “fulano fez isso, então tira ele do passeio do Country Clube”, eu falo para eles “vocês acham justo? Ele trabalhou, ele lutou, então vamos dar outra oportunidade”, eles falaram: “Ah! É verdade”. Então eles já sabem, que do Country Clube ninguém sai, porque é um direito de todo mundo, que eles trabalharam, eles suaram de pegar sujeira na casa dos outros, então não é justo tirar. Então isso aí, é da parte da moral também, eu acredito, tá ligado. Então, as

crianças concordariam e eu joguei: “você acham justo? Tirar de vocês uma coisa que vocês lutaram e conseguiram?”, aí eles “Ah! A senhora tem razão”.

Às vezes eu esqueço, dou uma bronca e falo: “e o Country Clube?”, na mesma hora eles já falam: “Ah! a senhora falou que não pode”. Então, isso todo mundo já sabe que não pode mexer, mesmo que eles pintem o sete, que eles briguem, eles vão lá, certo? Aí eles falam “no próximo passeio a gente tira então”. Às vezes, eles mesmos falam: “professora, vamos dar uma chance?”, eu pergunto “você acham que ele merece?” Se todos concordarem, eu dou uma chance.

É tudo em grupo, a classe decide tudo em grupo, não fazemos nada sem a classe decidir junto.

Eles sabem o dia que eu viajo, que eu faço uma terapia em São Paulo uma vez por mês, toda última sexta-feira do mês eu vou, então, eu não dou aula na sexta-feira, e eles sabem direitinho que tem que tratar com educação o substituto, não mal tratar, prestar mais atenção do que eles prestam na minha aula, porque eu falo para eles “comigo, você podem brigar, porque a gente sabe junto”, porque a gente briga, amanhã a gente tá de bem e com o substituto não, vocês, talvez, não vão ter uma oportunidade de mostrar pra ela que vocês não são desse jeito.

9. Você acha bom, para a formação da moral na criança, colocar as regras junto com a classe?

Ah, eu acho, que colocar as regras, junto com a classe, é bom para a formação, porque todo mundo tem o direito de opinar, né? Todos eles se sentem importantes, porque cada um dá a sua opinião.

Você vê, eles chegam e contam tudo o que acontece, por exemplo, na hora do recreio, eu falo para eles que no recreio quem cuida é a inspetora, mas, coisas que saem muito fora, eles vêm e coloca e a gente trabalha na sala, por exemplo: eles têm uma mania de brincar de passar a mão no outro menino, então a gente fala: “oh, vamos colocar isso, qual é o problema de ficar passando a mão no outro menino?” Aí, eles mesmos vão levantando as coisas, eu falo: “uma, você banca o chato, porque às vezes o colega não gosta”, o outro fala “ah, mas se ele passa a mão no outro é porque ele é bicha”. eu falo “será?” Eles falam “às vezes é brincadeira, né professora”, aí eles costumam já taxar que o menino é homossexual porque passou a mão na bunda do outro, e eles acham que

é normal passar também na mulher, porque o homem tem que passar na mulher, você entende? Não no homem, aí eu falo “e em relação a menina?” “Ah! É falta de respeito com a colega”, eu explico, se é falta de respeito, não se deve passar a mão na menina, na colega, aí, se um menino passa a mão sem querer, todo mundo cai matando, eu tenho que explicar “gente, ele tropeçou, tinha um cantinho pra ele passar e não tinha jeito de não relar na menina”. A gente conversa e acaba entrando num consenso. Na maioria das vezes, eles acabam me convencendo, que a maneira deles verem não tá tão errada, e talvez, se eu fosse ver da minha maneira, eu ia ser mais dura.

10. Você acha que eles opinarem é importante para eles? Por que?

Ah! Eu acho. Na formação deles é muito importante, porque eles aprendem a escolher, a formar os próprios valores, você entende? Porque, no momento que você acha que ele está sempre errado, você nunca deixa ele opinar, ele não vai discernir nunca se ele tá certo, porque nunca ele aceita o que ele fala, às vezes ele aceita, às vezes não aceita, também ele tá sabendo que nem sempre ele tá certo, que nem sempre ele tá errado.

Então eu acho que isso forma o caráter dele, certo?

11. Você já tinha lido, refletido, aprendido no magistério ou na faculdade sobre esse tema?

Olha, em termo da minha formação de infância, não foi, porque foi muito rígida, e eu consegui me soltar muito tempo depois.

Foi de observar mesmo, porque eu peguei uma época em que a escola era rígida, certo? Era aquela antiga, onde você não podia nem olhar, nem falar por exemplo “oh! merda”, você já era levada pra diretoria. Na minha educação, por exemplo, se saísse no portão é porque é “sem vergonha”, tava procurando homem no portão. Isso era o que eu ouvia na minha família, certo? Então eu não posso dizer que minha formação atual é... muitos tabus meus têm haver, agora, minha formação, digo, meus próprios valores eu vim formar exatamente depois, é... escola, grupos de amigos, a própria sociedade me ensinou muita coisa, então daí, eu fui formando meus valores.

Olha, o magistério foi a minha época mais gostosa do mundo, uma sala pequenininha, eu adorava os professores, foi uma época

assim...não sei se desde criança eu sonhava ser professora, então quando eu cheguei lá, eu tá lá já me formando pra isso, então nessa época eu tinha assim, tabus enormes, então minhas professoras foram mostrando que não era bem assim, certo? Inclusive eu tinha uma dificuldade incrível de me aproximar, atualmente, de criança, eu me aproximo muito facilmente, agora, de adulto eu ainda tenho minhas dificuldades, mas eu procuro passar para a criança essa minha dificuldade, tanto é que eles relam em mim a hora que eles quiserem, você entende? Eu procuro, pelo menos, entender a criança, para não passar determinados tabus, porque a minha infância foi muito rígida, e se eu colocar em conta minha formação de criança, eu tô perdida, porque aí, coitado dos meus alunos, vão ser aqueles que não saem dali, certo?

Então eu acho que eu lutei muito, você vê, eu faço terapia há 5 anos, tenho professores tanto da época do Magistério como da época da faculdade que são meus amigos, eles me ajudaram muito em termo de formar os meus alunos, coisas que eu admirava neles, eu falava que não teria coragem e hoje eu acabei fazendo, faço até além do que eles faziam, você entende?

Eu acho que eu fui formando com o passar do tempo o meu valor, aí eu vou te dizer que tanto a escola, como a sociedade tem muito a ver com a minha formação.

Na parte do Magistério eu tive aula prática muito boa, porque pegamos uma professora muito boa, na parte pedagógica, agora na parte da moral, os professores não eram muito abertos, era aquela parte mais fechada, certo? Tanto é que nós tínhamos no normal, duas colegas, que, não era só falatório, mas elas mostravam claramente, que...começaram o homossexualismo ali, e elas não escondiam e foi um choque para as professoras, para todo mundo, e eu lembro que nessa época eu fiquei meio dividida nessa hora, mas elas acabaram participando do meu grupo de estudo, eu comecei a conhecer as duas de perto, então eu vi que era uma opção, que a sociedade não aceita, é errado para a sociedade, mas para as duas, era o que elas queriam, então é um problema delas, eu não sei se eu aceitaria pra minha vida, nunca aconteceu comigo, não sei se eu aceitaria, dentro da minha moralidade, o que eu tenho como moral, se eu viesse a enfrentar, se eu tinha estrutura pra aguentar, pra suportar um relacionamento homossexual. Mas, por exemplo, ali nas duas, eu achava normal, para mim eram duas amigas ótimas, super leais, então, eu não tinha como ver feio o que elas estavam querendo. Os professores fizeram reunião, chamaram a

direção, chamaram orientador vocacional da escola, para sentarem e conversarem sobre as duas, foi um tema assim ... de coisa na escola, você entende? Então, nessa parte, a escola me mostrou, que se eu fosse seguir o padrão de moral da escola, eu iria repudiá-las, não iria querer nunca sentar perto, mas eu acho que na vida de cada um, eu acho que o que é valor para eles, é importante pra eles, e eu tenho que respeitar, mesmo que eu não aceite, e é isso que eu mostro para as crianças, mesmo que eles não aceite o outro, eles têm que respeitar, então, o limite dele é ali, quando começa o do outro. Agora, se ele não aceita mesmo, no último caso não consegue, não vai ofendendo, não tenha relacionamento com aquela pessoa, então eu acho que tem que ter respeito um com outro, seja lá de que forma for, certo?



ENTREVISTA - 40

DATA DA ENTREVISTA: 09/09/97

1. Contextualização do Sujeito

A - Dados Pessoais:

1. **Identificação:** L.M.
2. **Idade:** 21 anos
3. **Estado Civil:** solteira
4. **Nacionalidade:** brasileira
5. **Naturalidade:** Avencas
7. **Residente em:** Marília - SP
8. **Religião (praticante com que frequência):** católica - renovação carismática há 02 anos.

B - Vida Profissional

1. **Profissão:** P I há 1 ano e 4 meses. **1.1. Salário:** 04 salários
2. **Instituição:** E.E.P.G. "Vereador Sebastião Mônaco".
3. **Série:** CBI
4. **Formação (Grau de Instrução):** Magistério.
5. **Período:** Término do Magistério em 1994 - "Monsenhor Bicudo"
6. **Cursos de complementação profissional e atividades extra-curriculares oferecidas pelo local de trabalho:** Cursos na área de disciplinas específicas, Didática.

C - Vida Cultural

1. **Frequenta algum grupo de convivência, estudo ou outros fora dos ambientes escolar e familiar?** Não.
2. **Tem o hábito de realizar leituras ou assistir alguns programas de entretenimento? Quais?**



Leituras em geral na área de Pedagogia e romance (Bianca, Júlia).

3. Possui algum hobby? Qual?

Não.

4. Realiza ou frequenta atividades culturais? Quais?

Cinema.

2. Questões

1. Quando você ouve a palavra “moral”, qual é a primeira coisa que te vem na cabeça?

Muitas regras, aquela coisa de certinho, que não faz coisa errada, é bastante controlado, lição de moral.

2. E quando você ouve a palavra “imoral”, o que te vem na cabeça?

Ah! Quando uma pessoa faz uma coisa errada, essa pessoa é imoral, sabe? Que desobedece as leis da sociedade.

Tem muita coisa que todo mundo considera imoral e eu não considero. Você tem que estar dentro da situação para poder julgar alguém.

Eu acho que o que é imoral pra um pode não ser para o outro.

3. Como você definiria o que é “moral” para você?

Sabe, eu coloquei certas limitações na minha vida, eu acho que é seguir alguma coisa que a gente esteja assim, tudo bem, em conjunto, não fazer tudo o que vem na cabeça.

Quando eu comecei a fazer o magistério, eu tinha 15 anos, eu achava que a vida era uma festa sair lá de Avenças e vir pra cá, mas a minha mãe sempre falava, que a vida tinha limitações, né? Eu fui criada dentro de um sistema, que eu mesma me coloquei, me políciei de chegar sempre num certo horário na minha casa, de não bagunçar, de não faltar à aula, porque quando eu estudava lá, minha mãe olhava, agora aqui não tinha ninguém para me olhar, só tinha minha irmã, mas ela estudava no 4º ano, e eu quase não tinha contato com ela, e eu mesma coloquei regras e...

4. Dê exemplo de uma atitude “imoral” ou “moral” de um aluno.

Ontem eu estava dando aula numa classe, e eu falei para um menino, ele já é controlado aqui na escola porque ele é terrível, aí eu falei com ele e ele fez um gesto horrível, aí eu virei as costas e saí, aí ele continuou fazendo gracinha, deitou no chão e continuou ... fez o diabo dentro da sala.

Eu acho que a criança, dentro da educação, tem que ter o mínimo de respeito com o professor, né? Teve uma hora que eu não aguentava mais ele dentro da sala, aí foi uma professora do primeiro ano, que já deu aula pra ele, porque já faz não sei quantos anos que ele está na 2ª série, pegou ele e levou pra sala dela. Ela falava com ele e ele dava risada, aí ela levou ele para lá, pronto, acabou. Sabe, um leva o outro.

Moral é mais respeito, né? Uma coisa imoral não se usa mais isso hoje em dia, né? Não tem uma atitude imoral, é mais uma questão de ter respeito ou não, agora, imoralidade não existe, né? Para criança nessa faixa, não existe, não pode existir nada de imoralidade.

5. E na sua opinião, como vai se formando a moral nas crianças? Como as pessoas podem ir se tornando morais?

Quando, no começo do ano, igual na 2ª série, a gente fala de regras, de... você vai falando, então eles vão ver você falando todo dia “não pode bater, não pode fazer isso, não pode fazer aquilo, se fizer isso é uma coisa feia”. Eu e as crianças, a gente coloca as regras na sala, as crianças... por exemplo, se conversar, tinha mais tarefa, fica 5 minutos a menos no recreio, então, se fizer isso, põe esse de castigo, então, eles mesmos se policiavam. A gente fez um acordo, um trato.

Eu acho que a moral vai se formando pela conversa e exemplos, não adianta você falar e falar e não dar exemplos.

Eu acho que a escola forma mais do que a família.

6. Como professora, o que você acha que pode fazer para educar moralmente um aluno?

Aqui na escola, tem vários livros, filmes aqui da escola que falam sobre isso, filmes assim, da Bíblia, um monte de coisa que passa na TV

Escola, que fala, que mostra de uma forma bem simples pra criança, depois a gente conversa muito, e aí eles escreveram. Você vê que eles pegam, mas muitos não praticam, são classes mistas, então, tem o bom, o médio e o fraco, muitos escrevem, falam “olha isso daí não pode, isso não é legal”. Sabe, eles pegam.

7. Você já tinha lido, pensado ou aprendido sobre esse tema em outras ocasiões ou no magistério?

Quando eu fiz estágio com uma professora, ela era uma professora muito boa, foi no Gabriel, da 1ª série a 4ª série, e eu aprendi isso lá, e na convivência, né?

Aqui tem várias classes primárias e cada uma tem um estilo diferente, né? Então eu pego um pouquinho de cada uma e... outra coisa, a gente às vezes... tem classe no começo do ano que eu não falava alto e eles me ouviam, eles vinham gritando e eu falava “eu não sou surda, fala mais baixo que eu”, e a classe mantinha aquele tom de voz.

Sabe, a gente vai pegando as coisinhas boas, mais de cada professora, né? Às vezes você tem que ficar bravo, que gritar, mas... isso daí você vai adquirindo, né?

8. Deseja fazer algum comentário, alguma observação?

Eu acho que esse negócio da moral e da imoral é muito relativo, muito relativo, porque os pais, eles não tem tanta essa moral, eles não dão exemplo bom, tem pessoal que você vai lá e é uma coisa decadente, triste de você ver, esse menino dessa sala aí, levado né? Aí, ele tava conversando com a mãe, a mãe tá grávida, tem uma moça e é uma escadinha pra chegar nele, e disse que o marido não trabalha, “mas eu falo pras meninas ajudarem ele” a menina começa “ah, mãe não enche o saco, esse moleque não presta”. Sabe, a menina nem tava na conversa e se intrometia, o pai não trabalha, fica assistindo televisão, é a mãe que trabalha, o marido não, tá grávida e falou “é, vai ser mais um pra eu cuidar” Você vê, numa situação dessa, o que que a escola vai fazer, a gente fala, mas a mãe não tá nem aí.

